



# RELATÓRIO SIGQ-IPL 2018/2019

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA

**ÍNDICE**

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	3
ÍNDICE DE QUADROS .....	5
FICHA TÉCNICA .....	6
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	7
NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
1. POLITÉCNICO DE LISBOA .....	10
1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE	12
1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade	13
1.1.2. Estrutura do SIGQ-IPL	14
1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2018/2019	16
1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	19
1.2. UNIDADES ORGÂNICAS	21
1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social	21
1.2.2. Escola Superior de Dança	22
1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa	23
1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa	24
1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema	25
1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	26
1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa	27
1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	28
1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL	30
Serviços de Ação Social	30
Apoios Sociais e Alojamento	31
Unidades Alimentares	31
2. OS SERVIÇOS DE APOIO.....	34
2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA	34
2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2018/2019	35
2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS	41
2.2.1. Inquérito aos Estudantes	43
2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes	44

2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes	46
3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM .....	53
3.1. A PROCURA DOS CURSOS	55
3.1.1. Resultados das Licenciaturas	55
3.1.2. Resultados dos Mestrados	61
3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes	65
3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS	70
3.3. AS UNIDADES CURRICULARES	80
3.3.1. Inquérito aos Estudantes	80
3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente	83
3.4. EMPREGABILIDADE	84
3.4.1. Inquérito aos Diplomados	85
4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA .....	91
4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	95
4.1.1. Repositório Científico do IPL	97
4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA	106
4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA	108
5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE .....	116
6. INTERNACIONALIZAÇÃO.....	121
6.1. MOBILIDADE	123
6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS	133
6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank	134
6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	145
7. ANÁLISE SWOT .....	148
7.1. PONTOS FORTES	148
7.2. PONTOS FRACOS	149
7.3. OPORTUNIDADES	150
7.4. CONSTRANGIMENTOS	151
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	152
ANEXOS .....	153

**ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Grau de satisfação global das Unidades Alimentares .....	32
Gráfico 2 – Grau de Satisfação Global dos Bares .....	33
Gráfico 3 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Docente.....	38
Gráfico 4 - Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Não Docente .....	39
Gráfico 5 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Estudantes.....	39
Gráfico 6 - Grau de Satisfação Global – Serviços da Presidência.....	40
Gráfico 7 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	44
Gráfico 8 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica.....	45
Gráfico 9 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho .....	47
Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho .....	48
Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional.....	48
Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho .....	49
Gráfico 13 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?” .....	66
Gráfico 14 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?” .....	67
Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?” .....	68
Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?” .....	69
Gráfico 17 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos .....	71
Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos .....	72
Gráfico 19 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares.....	81
Gráfico 20 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes.....	82
Gráfico 21 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares.....	83
Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?” .....	85
Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?” .....	86
Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Como Obteve Trabalho?” .....	87
Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...” .....	88
Gráfico 26- Evolução do Número de Documentos Depositados .....	98

Gráfico 27 – Documentos depositados em 2018/2019, por UO .....	99
Gráfico 28 – Documentos depositados – comparação ano anterior .....	99
Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas .....	100
Gráfico 30 – Documentos mais consultados, por tipologia, em 2018/2019 .....	101
Gráfico 31 – Consulta documentos por tipologia – comparação ano anterior .....	101
Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2018/2019 .....	102
Gráfico 33 – Consultas a documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior .....	103
Gráfico 34 – Evolução do Número de <i>Downloads</i> .....	103
Gráfico 35 – <i>Downloads</i> por Tipologia de Documentos, em 2018/2019 .....	104
Gráfico 36 – Download de documentos, por tipologia – comparação ano anterior .....	105
Gráfico 37 – Distribuição do Número de <i>Downloads</i> , por Unidade Orgânica, em 2018/2019 .....	105
Gráfico 38 – Download documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior .....	106
Gráfico 39 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI) .....	109
Gráfico 40 – Qualificação do Corpo Docente do IPL – Evolução em ETI .....	109
Gráfico 41 - Evolução dos docentes com Título de Especialista (ETI) .....	110
Gráfico 42 – Distribuição, por UO, dos docentes com Título de Especialista, em 2018/2019 .....	111
Gráfico 43 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL .....	111
Gráfico 44 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2018/2019 .....	112
Gráfico 45 – Evolução do Corpo Docente do IPL, por categoria .....	113
Gráfico 46 – Evolução Mobilidade <i>Incoming</i> .....	126
Gráfico 47 – Evolução Mobilidade <i>Outgoing</i> .....	126
Gráfico 48 – Distribuição da mobilidade <i>Outgoing</i> , em 2018/2019 .....	127
Gráfico 50 – Países de Destino da Mobilidade <i>Outgoing</i> , em 2018/2019 .....	128
Gráfico 51 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino, em 2018/2019 .....	129
Gráfico 52 – Motivações dos estudantes para a mobilidade em 2018/2019 .....	130
Gráfico 53 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2018/2019 .....	131
Gráfico 54 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes .....	131
Gráfico 55 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2018/2019 .....	132
Gráfico 56 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2018/2019 ..	132

**ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019.....	17
Quadro 2 - Ciclos de estudos submetidos a avaliação no âmbito do 2º ano do 2º ciclo de Avaliações Regulares pela A3ES (ACEF 2018/2019) .....	17
Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2018.....	19
Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES.....	19
Quadro 6 – Resumo das Constatações da Auditoria Interna .....	36
Quadro 7 - Resumos das Constatações da Auditoria Externa.....	37
Quadro 8 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação.....	38
Quadro 9 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas .....	42
Quadro 10 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos .....	54
Quadro 11 – Concurso Nacional de Acesso 2018 (1ª Fase).....	55
Quadro 12 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção .....	59
Quadro 13 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2018/2019...61	61
Quadro 14 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado .....	63
Quadro 15 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2018/2019.....	73
Quadro 16 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura .....	75
Quadro 17 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2018/2019.....	76
Quadro 18 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado.....	78
Quadro 19 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas .....	108
Quadro 19 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo .....	124
Quadro 20 – Mobilidade de Docentes e Não-docentes para Missões de Ensino (STA) e de Formação (STT), por ano letivo .....	124
Quadro 21 - Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2018/2019, por UO.....	125
Quadro 23 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank	135
Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem” .....	135
Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Investigação” .....	136
Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento” .....	138
Quadro 27 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional” .....	139
Quadro 28 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional” .....	140
Quadro 29 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões).....	142
Quadro 32 – IPL no Top 25 – Publicações Conjuntas Regionais – Dimensão Envolvimento Regional .....	144

## **FICHA TÉCNICA**

**Título:** Relatório SIGQ-IPL 2018/2019

**Autoria:** Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA)

**Edição:** IPL

**Data:** junho de 2020

**Local de Edição:** Instituto Politécnico de Lisboa

Estrada de Benfica, 529

1549-020 Lisboa

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**A3ES** – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

**CAE** – Comissão de Avaliação Externa

**CEQ-IPL** – Comissão Executiva para a Qualidade do IPL

**CIED** – Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais

**CGQ-IPL** – Conselho de Gestão da Qualidade do IPL

**CPLP** – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

**DGES** – Direção-Geral do Ensino Superior

**ESCS** – Escola Superior de Comunicação Social

**ESD** – Escola Superior de Dança

**ESELX** – Escola Superior de Educação de Lisboa

**ESML** – Escola Superior de Música de Lisboa

**ESTC** – Escola Superior de Teatro e Cinema

**ESTeSL** - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

**ETI** – Equivalente Tempo Integral

**FCT** – Fundação para a Ciência e Tecnologia

**GGQ-UO** – Gabinete de Gestão da Qualidade da UO

**GPEI** – Gabinete de Projetos Especiais e Inovação

**GQA** – Gabinete da Qualidade e da Acreditação

**GRIMA** - Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica

**IDI&CA** – Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**IPL** – Instituto Politécnico de Lisboa

**ISCAL** – Instituto Superior de Contabilidade Administração de Lisboa

**ISEL** - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

**OE** - Orçamento de Estado

**QUAR** – Quadro de Avaliação e Responsabilização

**SAS** – Serviços de Ação Social

**SGQ** – Sistema de Gestão da Qualidade

**SIGQ** – Sistema Interno de Garantia da Qualidade

**SIGQ – IPL** – Sistema Interno de Garantia da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa

**SP** – Serviços da Presidência

**UC** - Unidades Curriculares

**UO** – Unidade Orgânica

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

O quadro legal instituído com a aprovação da Lei nº38/2007, de 16 de agosto (Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior) e do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de novembro (criação da A3ES), no que concerne à avaliação das IES e da sua qualidade de desempenho configura-se como um dos vetores inerentes ao desenvolvimento da sua atividade e à sua evolução, pelo que a implementação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade se tornam intrinsecamente parte da estratégia da Instituições em geral, e do IPL, em particular.

Neste sentido, e na prossecução dos objetivos estratégicos, o IPL adotou, de forma inequívoca, a implementação de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade, refletida nos Planos de Atividades e no QUAR, e harmonizada com os objetivos estratégicos das Unidades Orgânicas. Em 2007, os Serviços da Presidência do IPL iniciaram o processo de certificação dos procedimentos administrativos, pela Norma ISO 9001, sendo que a certificação pela mesma norma, na versão 2015, abrange também os Serviços de Ação Social do IPL.

Paralelamente, no âmbito da qualidade das IES e dos seus ciclos de estudos, o IPL apresenta uma estrutura na área da qualidade, na direta dependência da Presidência, sendo o Regulamento da Qualidade do IPL o documento orientador do SIGQ-IPL, em conjunto com as demais normas legais e diretrizes da A3ES. O Regulamento da Qualidade do IPL foi aprovado em 2011, tendo sido objeto de revisão em 2014 (RQ\_IPL-V2/2014) e em 2017 (RQ\_IPL-V3/2017), sendo esta a versão em vigor no ano letivo 2018/2019. Posteriormente, em setembro de 2019 (RQ\_IPL-V4/2019), foi atualizado o modelo da Ficha de Unidade Curricular (Anexo X), decorrente da alteração do modelo da A3ES nos formulários de autoavaliação dos ciclos de estudos.

Em 2015, no âmbito do processo de Auditoria aos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade, o SIGQ-IPL obteve a certificação condicional pela A3ES. Em simultâneo têm decorrido, desde 2010, os processos de avaliação aos ciclos de estudos pela A3ES, inseridos no âmbito da qualidade das IES e do seu desempenho.

O presente documento pretende demonstrar a implementação dos procedimentos definidos no Regulamento da Qualidade do IPL, em sintonia com as diretrizes e orientações emanadas da A3ES, no âmbito do processo de certificação do SIGQ, sendo que neste contexto se inclui a apresentação do Relatório de Follow-up, em março de 2019, conforme definido no Manual de Auditoria daquela Agência.

## **1. POLITÉCNICO DE LISBOA**

O Instituto Politécnico de Lisboa (IPL) é uma instituição de ensino superior público com sede em Lisboa, que iniciou a sua atividade em 1986, tendo os primeiros estatutos sido publicados em 1991.

Ao longo dos anos, o IPL congregou escolas e institutos superiores inseridos na área geográfica de Lisboa e com longa história ao nível do ensino, tendo também criado algumas das suas atuais unidades orgânicas, perfazendo um conjunto de seis Escolas e dois Institutos. O objetivo primordial consiste na criação e desenvolvimento de um conceito moderno de organização baseado na produção e difusão do saber diversificado nas várias áreas do conhecimento. O conceito original do ensino politécnico assenta, assim, na diversidade de saberes e ofícios e, neste sentido, o IPL superintende oito unidades orgânicas que ministram cursos de licenciatura, mestrado e doutoramento (estes últimos, em associação) em diversas áreas de formação: artes, educação, comunicação, ciências empresariais, engenharia e saúde.

O IPL encontra-se estruturado em unidades orgânicas autónomas, denominadas escolas e institutos, vocacionadas para o ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, com órgãos e pessoal próprios, e por serviços de apoio às atividades da instituição.

Nos serviços da Presidência, em Benfica, está sediado o órgão superior de governo do Instituto, o presidente do Instituto Politécnico de Lisboa, que é coadjuvado por dois vice-presidentes e por pró-presidentes, e os serviços administrativos. Estes têm como objetivo o apoio aos órgãos do IPL na conceção, coordenação e implementação nas áreas comuns das unidades orgânicas que integram o Instituto.

Os Serviços de Ação Social (SAS), sediados no Campus de Benfica do IPL, prestam apoio os estudantes na execução das medidas de política conducentes à melhoria das condições de sucesso escolar. As áreas de intervenção dos SAS abrangem a atribuição das bolsas de estudo, a gestão das cantinas e da residência de estudantes, o apoio médico e a promoção de atividades desportivas.

Em conformidade com o consignado nos seus Estatutos, o IPL é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial. É uma Instituição de Ensino Superior de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão do conhecimento, da cultura e das artes, da ciência e tecnologia e do

saber da natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

Tem como missão primordial promover o ensino, a produção e a divulgação de conhecimento, bem como a prestação de serviços à comunidade nas áreas da sua competência, assumindo como valores institucionais a excelência do ensino, a excelência da investigação e desenvolvimento, a abertura e participação na sociedade, a responsabilidade social, a cultura de mérito e o reforço da cooperação e intercâmbio pedagógico e científico com outras instituições estrangeiras, com especial relevância o realizado com as de expressão oficial portuguesa.

Tem como visão institucional a excelência das suas atividades numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade das mesmas, promovendo condições para um exercício profissional relevante e pertinente por parte de diplomados altamente qualificados. A sua atividade é regida pelos princípios do serviço público, da competência e responsabilidade, da igualdade, diversidade e inclusão, da democracia e participação, da ética e da avaliação.

Orienta as suas atividades pelas seguintes finalidades:

- a)** A formação dos estudantes, com elevado nível de exigência qualitativa, nos aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional;
- b)** A realização de atividades de pesquisa, de investigação e desenvolvimento;
- c)** A prestação de serviços à comunidade;
- d)** O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- e)** A participação em projetos de cooperação nacional e internacional.

No ano letivo 2018/2019, o IPL tem um total 12748 estudantes, 1237 funcionários docentes e 384 funcionários não-docentes, distribuídos pelas Unidades Orgânicas: seis escolas superiores – Dança, Comunicação Social, Educação, Música, Teatro e Cinema e Tecnologia da Saúde – e dois institutos superiores – Contabilidade e Administração e Engenharia.

Neste ano letivo, o IPL apresenta um total de 91 ciclos de estudos, conferentes de grau, acreditados pela A3ES, 42 de licenciatura e 49 de mestrado (inclui Nutrição Clínica, em associação com a Universidade de Lisboa), distribuídos pelas várias Unidades Orgânicas.

## 1.1. POLÍTICA DE GARANTIA DA QUALIDADE

A política de garantia dos padrões de qualidade é parte integrante dos objetivos institucionais e estratégicos do IPL. O Presidente do IPL coordena e garante a aplicação da estratégia e o cumprimento dos objetivos institucionais, assumindo um compromisso institucional com a qualidade e garantia da qualidade como vetor fundamental para o funcionamento e desenvolvimento do IPL, como preveem os seus Estatutos (n.º 2 do art.º 2º e n.º 2 e 3 do art.º 6 dos estatutos do IPL).

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), em conformidade com os ESG (*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education*), respondendo aos referenciais nacionais definidos pela A3ES, persegue um conjunto de objetivos, tendo por base os seus regulamentos, e utilizando processos e instrumentos que permitem assegurar que o IPL cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos e em outros documentos estratégicos.

A estratégia institucional para a melhoria contínua da qualidade, quer do IPL, quer das UO, e de cada um dos serviços que integra, assenta num forte compromisso com a promoção de uma cultura da qualidade entre toda a comunidade académica, envolvendo estudantes, diplomados, dirigentes, funcionários docentes e não docentes e parceiros estratégicos nos processos de reflexão e análise sobre o desempenho da sua missão.

Os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, conforme determinado no Regulamento da Qualidade do IPL, são os seguintes:

1. Promover a cultura da qualidade entre toda a comunidade académica;
2. Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
3. Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
4. Definir modos de funcionamento caracterizados por eficácia, eficiência, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
5. Assegurar a participação ativa de toda a comunidade académica, *alumni* e parceiros sociais e profissionais no processo de garantia da qualidade;
6. Assegurar, articular e apoiar as atividades dos gabinetes de gestão da qualidade das diferentes UO;
7. Assegurar a harmonização dos regulamentos das diferentes UO e do IPL.

### 1.1.1. Sistema Interno de Garantia da Qualidade

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), de acordo com os objetivos fixados, integra regulamentos, processos e instrumentos que permitem assegurar que o Instituto cumpre a missão que lhe está consagrada nos estatutos, espelhada nos documentos estratégicos, tendo como referência os padrões dos ESG (*Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education*), introduzidos no âmbito nacional através dos referencias definidos pela A3ES.

Em consonância com os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade do IPL, destacam-se os seguintes objetivos específicos do SIGQ-IPL:

1. Garantir a promoção, coordenação e execução de todos os procedimentos associados à monitorização, análise e avaliação do desempenho institucional nas suas várias vertentes de atividade;
2. Assegurar a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa do ensino, das atividades de IDI&CA e de extensão à comunidade realizadas em cada uma das UO, bem como a preparação e difusão da correspondente informação;;
3. Assegurar a existência e funcionamento dos gabinetes da qualidade em cada uma das UO;
4. Monitorizar o cumprimento dos processos;
5. Realizar atividades que promovam uma cultura da qualidade no IPL e nas suas UO;
6. Promover a realização da autoavaliação do IPL, bem como apoiar as auditorias institucionais promovidas pela A3ES;
7. Promover a divulgação pública, incluindo via internet, de todos os resultados do processo da qualidade que devam ser divulgados neste âmbito.
8. Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
9. Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas.

### **1.1.2. Estrutura do SIGQ-IPL**

O SIGQ-IPL tem como objeto implementar e autoavaliar o desempenho das diversas dimensões da missão institucional do IPL, monitorizando de forma sistemática todas as atividades desenvolvidas, produzindo indicadores, identificando situações e propondo ações quando tal se justifique, através da seguinte estrutura:

#### **Conselho de Gestão da Qualidade do IPL (CGQ-IPL)**

Constituído pelos membros da CEQ-IPL e por dois representantes de cada uma das UO (um da direção/presidência e outro da Comissão Executiva para a Qualidade). Este Conselho integra ainda um representante dos Serviços da Presidência, um representante dos Serviços da Ação Social e um representante dos estudantes indicado pela Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa.

Compete ao CGQ-IPL:

1. Promover a coordenação global do SIGQ-IPL;
2. Analisar os objetivos anuais no domínio da qualidade, bem como o respetivo grau de prossecução e aprovar os ajustes adequados ao regulamento da qualidade;
3. Acompanhar a execução da política da qualidade no IPL, nomeadamente analisando o empenho dos vários participantes no processo de monitorização da qualidade e propondo ações concretas de mobilização para uma cultura da qualidade;
4. Aprovar a atualização dos procedimentos e instrumentos do sistema interno de garantia da qualidade;
5. Promover a elaboração de um portefólio de práticas de mérito nas várias dimensões de atuação do IPL e favorecer a respetiva difusão;
6. Aprovar a realização de auditorias internas ao funcionamento do SIGQ-IPL;
7. Aprovar o relatório anual sobre o funcionamento do sistema de garantia da qualidade e aprovar eventuais alterações que melhorem o sistema;
8. Promover a revisão periódica do regulamento da qualidade aprovando alterações no sentido da sua melhoria.

### **Comissão Executiva para a Qualidade (CEQ-IPL)**

Composta pelo Presidente do IPL, que pode delegar num Vice-presidente, eventualmente, coadjuvado por um pró-Presidente e por um conjunto de docentes com perfil adequado nomeados pelo presidente. Esta comissão integra, ainda, o dirigente do Gabinete da Qualidade e da Acreditação (GQA) dos serviços da presidência do IPL. Compete à CEQ-IPL:

1. Garantir a coordenação e apoio aos processos de avaliação interna e externa no IPL;
2. Coordenar e dinamizar a implementação e melhoria do SIGQ-IPL;
3. Promover a colaboração interinstitucional entre as várias CEQ-UO;
4. Colaborar na preparação e melhoria de instrumentos de monitorização;
5. Analisar os dados relativos à qualidade e elaborar o relatório anual de autoavaliação;
6. Acompanhar e apoiar tecnicamente a execução de auditorias internas ao funcionamento do SIGQ-IPL;
7. Propor medidas de atualização dos instrumentos e procedimentos do sistema;
8. Recolher e tratar documentação e informação no âmbito da garantia da qualidade no ensino superior recebida de instituições nacionais e estrangeiras;
9. Promover e coordenar estudos no âmbito da garantia da qualidade no ensino superior.

### **Estruturas da Qualidade nas UO (CEQ-UO e/ou CGQ-UO)**

O sistema de garantia da qualidade nas UO estrutura-se num único órgão de cariz executivo ou em dois órgãos, um de cariz executivo e outro consultivo, designados neste regulamento por CEQ-UO e CGQ-UO, respetivamente. O Presidente/Diretor da UO preside a estas estruturas, podendo delegar num dos seus vice-presidentes. Os restantes membros são nomeados pelo respetivo Presidente/Diretor ou integram-no por inerência dos cargos que exercem (a estrutura e composição para cada UO encontra-se descrita nos respetivos regulamentos da qualidade). O CGQ-UO tem necessariamente representantes dos docentes, funcionários não docentes e estudantes e envolve os vários órgãos de governo da UO. As respetivas competências são definidas nos regulamentos de qualidade de cada UO, que asseguram a consecução dos objetivos gerais do SIGQ-IPL.

### **Gabinete de Qualidade e da Acreditação (GQA-IPL)**

O GQA constitui-se como a estrutura de apoio à implementação, desenvolvimento e manutenção do SIGQ-IPL, em estreita colaboração com a CEQ-IPL e com a restante estrutura institucional responsável pela Qualidade, destacando-se as seguintes competências:

- ✓ Coordenação do processo de acreditação junto da Agência A3ES ou da entidade que lhe suceda, dos cursos integrados nos ciclos de estudos lecionados no Instituto;
- ✓ Assegurar a implementação, acompanhamento e melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade (SGQ) dos Serviços da Presidência, das Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços e colaborar em ações de sensibilização e divulgação internas;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento e aplicação dos sistemas de autoavaliação e avaliação institucional do Instituto;
- ✓ Constituir-se como centro de informação atualizada com base na documentação recebida de instituições de ensino superior nacionais e estrangeiras e das Comunidades Europeias no que respeita, principalmente, aos programas comunitários dirigidos à avaliação e qualidade do ensino e formação;
- ✓ Dinamizar projetos de inovação e modernização que contribuam para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Executar outras atividades que, no domínio da avaliação, acreditação e gestão da qualidade, lhe sejam cometidas.

#### **1.1.3. Acreditação de Ciclos de Estudos em 2018/2019**

##### ***Avaliação de Ciclos de Estudos em Funcionamento (ACEF)***

Durante o ano letivo 2018/2019 (2º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019), o CA da A3ES emitiu diversas deliberações, designadamente quanto aos processos de avaliação de ciclos de estudos em funcionamento, incluídos nos 1º e 2º ciclos de avaliações regulares pela A3ES, tendo os mesmos obtido decisões de acreditação favorável:

**Quadro 1 - Resultados de acreditação ciclos de estudos integrados no 1º ciclo de avaliações regulares, pela A3ES, entre o 2º semestre de 2018 e o 1º semestre de 2019**

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO	ESTADO DO PROCESSO
<b>ESML</b>	ACEF/1415/04747	Licenciado	Música	Acreditado em 07-05-2019
<b>ESML</b>	ACEF/1415/04752	Licenciado	Tecnologias da Música	Acreditado, com condições em 07-05-2019
<b>ESML</b>	ACEF/1415/04757	Mestre	Música	Acreditado em 05-02-2019
<b>ISCAL</b>	ACEF/1718/0007057	Mestre	Controlo de Gestão e dos Negócios	Acreditado, com condições em 04-06-2019 (31-07-2018)
<b>ISEL</b>	ACEF/1718/0117127	Licenciado	Engenharia Civil	Acreditado em 04-06-2019 (31-07-2018)
<b>ISEL</b>	ACEF/1718/0117162	Mestre	Engenharia Civil	Acreditado em 04-06-2019 (31-07-2019)

O quadro apresenta os resultados de acreditação de ciclos de estudos integrados no 4º ano do 1º ciclo de avaliações regulares (2014/2015) e de ciclos de estudos integrados no 1º ano do 2º ciclo de avaliações regulares (ACEF 2017/2018).

Entre 16 de outubro e 28 de dezembro de 2018 decorreu o prazo para submissão dos guiões de autoavaliação dos ciclos de estudos em funcionamento inseridos no 2º ano do 2º ciclo de avaliações regulares pela A3ES, ACEF/1819. Incluem-se os novos ciclos de estudos (NCE/2009 e NCE/2011), já alinhados no ano de avaliação correspondente à classificação da área de formação, conforme a planificação daquela Agência.

**Quadro 2 - Ciclos de estudos submetidos a avaliação no âmbito do 2º ano do 2º ciclo de Avaliações Regulares pela A3ES (ACEF 2018/2019)**

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO
<b>ESCS</b>	ACEF/1819/0005252	Licenciado	Jornalismo
<b>ESCS</b>	ACEF/1819/0005272	Mestre	Jornalismo

UNIDADE ORGÂNICA	N.º PROC. A3ES	GRAU	DESIGNAÇÃO DO CURSO
<b>ESELX</b>	ACEF/1819/0002992	Licenciado	Educação Básica
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/0001707	Licenciado	Solicitadoria
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/0007017	Licenciado	Finanças Empresariais
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/0007042	Mestre	Análise Financeira
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/0007022	Licenciado	Gestão
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/1100506	Licenciado	Comércio e Negócios Internacionais
<b>ISCAL</b>	ACEF/1819/0027731	Mestre	Gestão e Empreendedorismo
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017132	Licenciado	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017137	Licenciado	Engenharia Eletrotécnica
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017157	Licenciado	Engenharia Informática e Multimédia
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017187	Mestre	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017177	Mestre	Engenharia Eletrotécnica
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017142	Licenciado	Engenharia Informática e de Computadores
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0000482	Mestre	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia
<b>ISEL</b>	ACEF/1819/0017182	Mestre	Engenharia Informática e de Computadores

Estes processos de avaliação decorrem nos meses seguintes, até à deliberação do CA da A3ES, pelo que a conclusão dos mesmos se verificará nos anos letivos seguintes.

### ***Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE)***

Durante o 2º semestre de 2018, e no prazo determinado pela A3ES, entre 1 setembro e 15 outubro, foi submetido 1 (um) Pedido de Acreditação Prévia de Novo Ciclo de Estudos: 1 (um) mestrado na área da Saúde.

**Quadro 3 – Pedidos de Acreditação Prévia de Novos Ciclos de Estudos (PAPNCE) – NCE 2018**

<b>UNIDADE ORGÂNICA</b>	<b>N.º PROC. A3ES</b>	<b>GRAU</b>	<b>DESIGNAÇÃO DO CURSO</b>	<b>ESTADO DO PROCESSO</b>
<b>ESTeSL</b>	NCE/18/0000090	Mestre	Farmácia	Acreditado em 23-07-2019

Este processo transitou para o ano 2019, sendo que a decisão foi proferida, pelo CA da A3ES, em 23 de julho de 2019, verificando-se que o pedido de acreditação prévia foi objeto de acreditação favorável, pelo prazo máximo de 6 anos, sem condições.

#### **1.1.4. Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade**

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos no âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ-IPL), o IPL obteve a certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de 2 anos, em fevereiro de 2015.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese da classificação atribuída pela CAE a cada um dos itens avaliados, constante do Relatório elaborado pela referida comissão:

**Quadro 4 – Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES**

<b>Descrição item em avaliação</b>	<b>Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item</b>
Definição e documentação da política institucional para a qualidade ( <b>objetivos, funções, atores e níveis de responsabilidade do sistema, e documentação do sistema</b> )	<b><i>Substancial</i></b>
Ensino e aprendizagem	<b><i>Substancial</i></b>
Investigação e desenvolvimento / <b>Investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível</b>	<b><i>Parcial</i></b>
Colaboração interinstitucional <b>e com a comunidade</b>	<b><i>Parcial</i></b>
Políticas de gestão do pessoal	<b><i>Substancial</i></b>

Descrição item em avaliação	Apreciação do grau de desenvolvimento do SIGQ em relação a este item
Serviços de Apoio	<b>Substancial</b>
Internacionalização	<b>Parcial</b>
Articulação entre o sistema de garantia da qualidade e os órgãos de governação e gestão <b>da instituição</b>	<b>Substancial</b>
Participação das partes interessadas ( <b>internas e externas</b> ) nos processos de <b>garantia da qualidade</b>	<b>Substancial</b>
Sistema de informação ( <b>mecanismos de recolha, análise e divulgação interna da informação; abrangência e relevância da informação gerada</b> )	<b>Substancial</b>
Publicação de informação <b>relevante para as partes interessadas externas</b>	<b>Substancial</b>
Acompanhamento, avaliação e melhoria contínua <b>do sistema de garantia da qualidade</b>	<b>Substancial</b>
O sistema interno de garantia da qualidade, visto no seu todo	<b>Substancial</b>

A informação acima apresentada revela as razões que conduzem à certificação condicional do SIGQ-IPL, que se traduzem na classificação de “desenvolvimento parcial” atribuída aos itens da Investigação e Desenvolvimento, da Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade e da Internacionalização.

No âmbito da decisão de certificação condicional, e em conformidade com o Manual de Auditoria da A3ES, o IPL procedeu à elaboração dos correspondentes relatório de progresso e relatórios de follow-up, nos prazos determinados :

- ✓ Maio de 2016, Relatório Anual de Progresso;
- ✓ Março de 2017, Relatório de Follow-up;
- ✓ Março de 2019, Relatório de Follow-up.

Na sequência da apresentação dos referidos documentos, o CA da A3ES proferiu decisões no sentido da prorrogação do prazo da certificação condicional, sendo que na sua última comunicação, em maio de 2019, foi renovada a prorrogação da certificação do SIGQ-IPL pelo período de um ano, até maio de 2020, por se registarem avanços significativos no cumprimento das condições de certificação condicional inicial. Em 2020 está prevista a submissão do IPL a nova auditoria completa, no âmbito do exercício ASIGQ 2020, a decorrer em 2019/2020, com vista à renovação da certificação do SIGQ-IPL.

## 1.2. UNIDADES ORGÂNICAS

O IPL é constituído por 8 (oito) Unidades Orgânicas autónomas, com órgãos e recursos próprios, designadas por escolas ou institutos superiores, pelos SAS (Serviços de Ação Social), considerada uma unidade organizacional, e pelo SSO (Serviço de Saúde Ocupacional).

Os Estatutos do IPL determinam a autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e administrativa das Unidades Orgânicas do IPL nas respetivas áreas específicas de intervenção e no âmbito dos cursos criados e lecionados. As Unidades Orgânicas são responsáveis pelo uso das suas autonomias e colaboram e orientam as suas atividades para a plena realização dos objetivos do Instituto.

No âmbito da implementação e consolidação dos procedimentos de garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas no seio das Unidades Orgânicas, cada UO detém a sua própria estrutura da qualidade e respetiva regulamentação.

A implementação e a consolidação do SIGQ-IPL instituem-se, assim, como um processo transversal em todas as Unidades Orgânicas do Instituto, muito embora o grau de desenvolvimento possa revelar-se diferenciado em algumas das Escolas/Institutos. O Regulamento da Qualidade do IPL é o documento interno orientador da atividade desenvolvida neste âmbito, sem prejuízo das disposições estabelecidas em cada um dos Regulamentos da Qualidade das Unidades Orgânicas, e no cumprimento do quadro legal em vigor.

### 1.2.1. Escola Superior de Comunicação Social



A Escola Superior de Comunicação Social (ESCS), fundada em 1987, é uma instituição de referência no ensino e na investigação nas áreas da comunicação, marcada por uma cultura de inovação, de cidadania, de interdisciplinaridade, e de exigência.

É uma instituição que aposta numa oferta formativa sustentada na inovação científica e nas tendências do mercado e que se preocupa em conjugar a componente conceptual com saberes pragmáticos, tecnologia e experiências de cariz aplicado.

São lecionados cursos de licenciatura e de mestrado nas áreas do Audiovisual e Multimédia, do Jornalismo, da Publicidade e Marketing, e das Relações Públicas; e outros cursos de pós-graduação. Está, ainda, associada, em protocolo com o ISCTE-IUL, ao curso de Doutoramento em Ciências da Comunicação.

A ESCS dispõe de um corpo docente altamente qualificado composto por doutores e docentes especialistas/profissionais distintamente reconhecidos no mercado em que atuam e de um conjunto de equipamentos tecnológicos que permitem o desenvolvimento de projetos nas áreas da televisão/vídeo, rádio/áudio e multimédia.

A articulação da ESCS com as empresas e as organizações não-governamentais facilita o acesso dos diplomados ao mundo profissional. O sucesso dos estudantes e diplomados é evidente, não só pela expressiva inserção no mercado de trabalho, mas também através da conquista de prémios nacionais e internacionais, em diferentes áreas da Comunicação.

O Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ) tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema de avaliação da qualidade do ensino e dos serviços da Escola. Cabe ao GAQ implementar os mecanismos de autoavaliação, estabelecidos pelo IPL e pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), das atividades científicas e pedagógicas, da oferta formativa, do desempenho dos discentes, pessoal docente e não docente e dos serviços da ESCS.

### **1.2.2. Escola Superior de Dança**



A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos lecionados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância, pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior - mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou estudantes do curso de mestrado da ESD que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das Escolas de Ensino Especializado da Dança, subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de mestrado, algumas das suas direções pedagógicas são asseguradas, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como do ensino especializado de dança.

No cumprimento das diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL, foi criado o Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) e implementado o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), baseado num conjunto de práticas e procedimentos que suportam a execução da estratégia institucional e asseguram o cumprimento dos objetivos estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

### **1.2.3. Escola Superior de Educação de Lisboa**



**ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA**

A Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX), com origem na antiga Escola do Magistério Primário de Lisboa, da qual herdou as atuais instalações no Campus de Benfica do IPL, iniciou a sua atividade em 1985.

É um estabelecimento de ensino vocacionado para a formação de nível superior de professores e outros agentes educativos. Distingue-se pelo elevado nível de preparação, científica, técnica e cultural dos profissionais por si formados e desenvolve atividade no âmbito da investigação, da pesquisa, nos diferentes domínios que lhe são inerentes: formação inicial, formação contínua e especializada, profissionalização em serviço e prestação de serviços à comunidade.

O Gabinete de Gestão da Qualidade da ESELX foi criado no ano letivo 2009-2010. De acordo com a política de Garantia da Qualidade do IPL estão traçados os objetivos gerais da política de Garantia da Qualidade a desenvolver no âmbito da Escola Superior de Educação: promover o processo contínuo de melhoria institucional no desempenho da sua missão; assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade; definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados; e garantir a participação ativa de toda a comunidade educativa na análise, reflexão e debate sobre a qualidade da ESELX.

#### **1.2.4. Escola Superior de Música de Lisboa**



A Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) foi criada em 1983 na sequência da reconversão do Conservatório Nacional, tendo sido integrada no Instituto Politécnico de Lisboa em 1985.

Localizada no Campus de Benfica do IPL, dispõe de instalações de reconhecido prestígio internacional no plano arquitetónico, bem como de equipamentos adequados à sua atividade formativa.

A ESML assume como sua a missão da formação artística, técnica, tecnológica e científica, ao mais alto nível, de profissionais na área da Música. Apresenta-se, no panorama nacional e internacional, como uma escola de referência, o que se alicerça não só nas suas origens e na

reconhecida qualidade do seu corpo docente de nível internacional, mas também na dinâmica, diversidade, projeção e prestígio das suas realizações artísticas nos domínios da produção e divulgação artística, do ensino e da investigação, as quais ilustram e corporizam o seu compromisso com a constante procura da excelência, de abertura à inovação e à contemporaneidade.

Na prossecução da sua missão promove um ambiente de ensino/aprendizagem dotado dos mais altos padrões de exigência e de qualidade, orientando os estudantes no sentido do seu desenvolvimento com vista a desempenhos profissionais empreendedores, nacional e internacionalmente competitivos e socialmente relevantes, nas áreas das Artes e Indústrias Musicais.

A estrutura de gestão da qualidade da ESML, constituída pelo conselho para a avaliação e qualidade, o qual tem como serviço de apoio o gabinete para a cultura da qualidade, tem por missão coordenar, acompanhar e apoiar o sistema interno da garantia da qualidade (SIGQ), assim como a avaliação da qualidade do ensino e serviços e respetiva monitorização, com a finalidade de fomentar a melhoria contínua dos serviços prestados pela escola.

#### **1.2.5. Escola Superior de Teatro e Cinema**



A Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) instituiu como principais objetivos, consagrados nos respetivos Estatutos, a formação de profissionais altamente qualificados, a realização de atividades de investigação, a experimentação e produção artísticas, a realização ou participação em projetos de desenvolvimento e a prestação de serviços à comunidade. Esta UO do Instituto tem vindo a afirmar-se, nacional e internacionalmente, como uma Escola de referência nos seus domínios, integrada em importantes organizações internacionais quer do âmbito do Teatro, do Cinema e das Artes em geral. Esta preocupação pela internacionalização contribuiu para o reforço da sua participação ativa em programas de intercâmbio de discentes e docentes com

Escolas estrangeiras, no âmbito de programas específicos como o Sócrates/Erasmus e o Leonardo Da Vinci, bem como através de programas bilaterais com Universidades da América Latina, designadamente no Brasil, Argentina e México.

Embora a Escola tenha vindo a registar várias dificuldades ao nível das suas instalações, decorrentes da necessidade de realização de obras de reparação e manutenção que, por vezes, tem afetado o seu normal funcionamento, as instalações são adequadas à missão de ensino, constatando-se que as várias infraestruturas favorecem a dinâmica de comunidade escolar: a biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico, cantina e refeitório, salas de visionamento, estúdios, grande auditório, sala de convívio da associação de estudantes, e computadores em livre acesso.

No âmbito do SIGQ tem-se vindo a verificar o envolvimento da comunidade académica em geral, para o que também tem contribuído a proximidade entre os vários corpos académicos, a motivação e a colaboração entre os departamentos de Teatro e Cinema, revelando-se como mais-valias na prossecução dos objetivos da ESTC.

O Gabinete de Gestão e Qualidade pretende assegurar a implementação do sistema interno de garantia de qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa (SIGQ-IPL), e faz parte do Departamento de Gestão do IPL, que é o responsável pela criação, suporte logístico, funcionamento e aperfeiçoamento contínuo do sistema de autoavaliação e da conformidade com requisitos da avaliação externa. O principal objetivo que preside à constituição do Gabinete é a implementação dos mecanismos de avaliação estabelecidos pelo (SIGQ-IPL) e por mecanismos externos de avaliação e acreditação.

#### **1.2.6. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa**

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL), integrada no IPL em 2004, tem origem na Escola Técnica dos Serviços de Saúde de Lisboa criada em 1980.

Sediada no Parque das Nações a ESTeSL assume como missão a formação qualificada de profissionais na área da saúde e a investigação em ciências e tecnologias da saúde, com o objetivo de promover a melhoria dos padrões de qualidade do ensino e da eficácia na prestação de cuidados de saúde à comunidade.

Dotada de instalações e equipamentos adequados à natureza do ensino que desenvolve, a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa dispõe de um corpo docente de elevado nível de qualificação, académica e profissional, o que lhe permite ver reconhecido o seu nome, quer o nível nacional, como também internacional.

A promoção de uma cultura para a Qualidade constitui também, um desafio para a ESTeSL no âmbito da sua missão, centrada na excelência do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade no contexto das ciências da saúde.

A ESTeSL, a partir do ano letivo 2010/2011, e em conjugação com a filosofia instituída no Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), conta com uma estrutura formal para a Gestão da Qualidade - Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ) reforçando assim, as suas atividades na promoção deste objetivo estratégico.

### **1.2.7. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa**



**ISCAL**

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), unidade orgânica do IPL com mais de 250 anos de história, continua a ser uma instituição de referência no ensino da contabilidade e gestão a nível nacional. A sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das ciências empresariais, mantém-se, tendo alargado e diversificado, ao longo dos anos, a oferta formativa de cursos de licenciatura e de mestrado, com vista à sua adequação ao mercado de trabalho e à conjuntura atual.

A oferta formativa do ISCAL conta com as licenciaturas em contabilidade e administração, gestão, finanças empresariais, solicitadoria e comércio e negócios internacionais, bem como,

com os cursos de mestrado em análise financeira, a auditoria, a contabilidade, o controlo da gestão e dos negócios, o empreendedorismo, a fiscalidade e a gestão das instituições financeiras. As áreas de estudo mencionadas são aquelas em que o ISCAL ministra a sua formação, em que concentra o seu esforço de investigação e em que estabelece relações com a comunidade.

O ISCAL tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e a aquisição de competências nas citadas áreas são amplamente reconhecidas pela comunidade académica, pelos estudantes, e para além destes, pela Agência A3ES. Para além disto tem como missão produzir, ensinar e divulgar conhecimento, bem como, prestar serviços à comunidade, nas áreas em que dispõe de competências, contribuindo para a sua consolidação como instituição de referência nos planos nacional e internacional.

Tendo por referência o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL), e o respetivo Regulamento da Qualidade, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISCAL (SIGQ-ISCAL) foi delineado de acordo com os objetivos, metas e política de qualidade ali estabelecidos. O Gabinete de Qualidade e Planeamento (GQP) do ISCAL desenvolve as competências previstas no Regulamento da Qualidade do ISCAL, sendo o responsável pela aplicação, recolha e monitorização dos instrumentos previstos no citado Regulamento, atendendo aos prazos determinados no calendário, do qual é dado conhecimento, no cumprimento dos momentos de recolha de informação estabelecidos.

#### **1.2.8. Instituto Superior de Engenharia de Lisboa**



O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação. Para isso contribui o modelo de ensino adotado no Instituto, que combina os melhores profissionais que exercem engenharia com académicos ligados à Investigação e

Desenvolvimento na área, acompanhando de perto a evolução e o desenvolvimento da engenharia a nível internacional.

O funcionamento do ISEL assenta no planeamento estratégico que tem por base a sua missão institucional. Em função dos objetivos e metas estrategicamente definidos, é efetuado, anualmente, o planeamento operacional que norteia toda a atividade da instituição. Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade tem como missão o apoio operacional ao desenvolvimento de todas as atividades de avaliação e de gestão da qualidade e de auditoria, no ISEL, tendo uma visão de melhoria contínua da qualidade. Nesta vertente desenvolverá todas as iniciativas e medidas tendentes à adoção sistemática de uma política de qualidade e respetiva monitorização em todos os sectores e áreas de atuação do ISEL, induzindo uma cultura e práticas institucionais nesses sentido e garantindo a sua efetiva e permanente concretização.

### 1.3. UNIDADE ORGANIZACIONAL

#### Serviços de Ação Social

Os SAS integram o IPL, constituindo-se como uma unidade organizacional do Instituto, com o objetivo primordial de apoiar os estudantes, com vista à melhoria das condições de sucesso escolar. A missão dos SAS consiste na execução da política de ação social, através da prestação dos apoios e benefícios nela incluídos, designadamente na gestão da atribuição de bolsas de estudos, no alojamento, no acesso à alimentação em cantinas e bares, no acesso a serviços de saúde e no apoio a atividades desportivas e culturais.

Na prossecução dos seus objetivos, a política da Qualidade é desenvolvida com base em práticas de sucesso, com vista à melhoria contínua, de modo a corresponder às expectativas dos estudantes, dos parceiros institucionais e de outras entidades. Neste âmbito, os Serviços de Ação Social encontram-se certificados pela Norma ISO 9001:2015 através da qual procuram garantir a implementação e melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade. A motivação, o empenho e o contributo de todos os colaboradores constituem um recurso estratégico de excelência dos SAS-IPL.

No âmbito dos objetivos estratégicos definidos para o QUAR, os SAS pretendem a melhoria da qualidade dos serviços de atendimento, a inovação nas formas de prestação de apoio social, o incremento do sucesso escolar e a consolidação dos sistemas de informação.

Em termos de objetivos operacionais, destacam-se a normalização e simplificação de procedimentos, a melhoria da qualidade dos serviços de alimentação, alojamento e atribuição de bolsas de estudo, de melhoria da comunicação com o utente e de redução do tempo de resposta aos utentes.

A avaliação do cumprimento dos objetivos propostos é realizada através da medição de vários indicadores, identificados no QUAR.

Neste âmbito, os inquéritos de satisfação da população servida constituem um dos instrumentos que permitem a autoavaliação da atividade desenvolvida pelos SAS. Assim, estes serviços procedem à aplicação de questionários nas diversas áreas de atuação, apresentando-se em seguida uma síntese dos resultados obtidos quanto aos apoios sociais, aos refeitórios e bares e ainda quanto ao alojamento na residência de estudantes.

No âmbito da prestação de apoios sociais, os Serviços de Ação Social têm por missão a execução da política de ação social e a prestação de apoios e benefícios nela compreendidos, para os estudantes do Ensino Superior do IPL.

Na QUAR são definidos objetivos, sendo que o processo de avaliação de cumprimento dos mesmos assenta na medição de vários indicadores, devidamente identificados. Para aferir os indicadores relacionados com a satisfação da população servida aplicam-se questionários que, no decurso do ano letivo 2017/2018, não foi possível realizar, designadamente no que respeita aos apoios sociais e alojamento.

Assim, apresentam-se informações relativas à apresentação de candidaturas aos apoios sociais.

No ano letivo 2018/19 apresentaram candidatura a bolsa de estudos 2843 estudantes, o que representou uma diminuição de cerca de 3% relativamente ao ano letivo anterior.

Das candidaturas apresentadas 73,5% (2091) foram deferidas.

Foram apresentadas 81 reclamações, tendo-se verificado que nenhuma resultou de erro na análise efetuada.

Para a Unidade Residencial M<sup>a</sup> Beatriz foram apresentadas 280 candidaturas dos quais 184 foram alojados na RESAS e os restantes receberam o complemento de alojamento previsto para as situações de estudantes que não podem ser alojados por inexistência de vagas.

Apesar da inexistência de dados provenientes da aplicação de inquéritos de satisfação em 2018/2019, mantêm-se as propostas de melhoria para 2019/2020: continuidade das obras de beneficiação das instalações; ações de divulgação dos SAS/IPL junto dos estudantes, em parceria com as Associações de Estudantes e a FAIPL.

### **Unidades Alimentares**

Neste âmbito, e em conformidade com o QUAR, um dos seus objetivos estratégicos definidos para os anos 2018 e 2019 foi o de “melhorar a qualidade dos serviços de atendimento”.

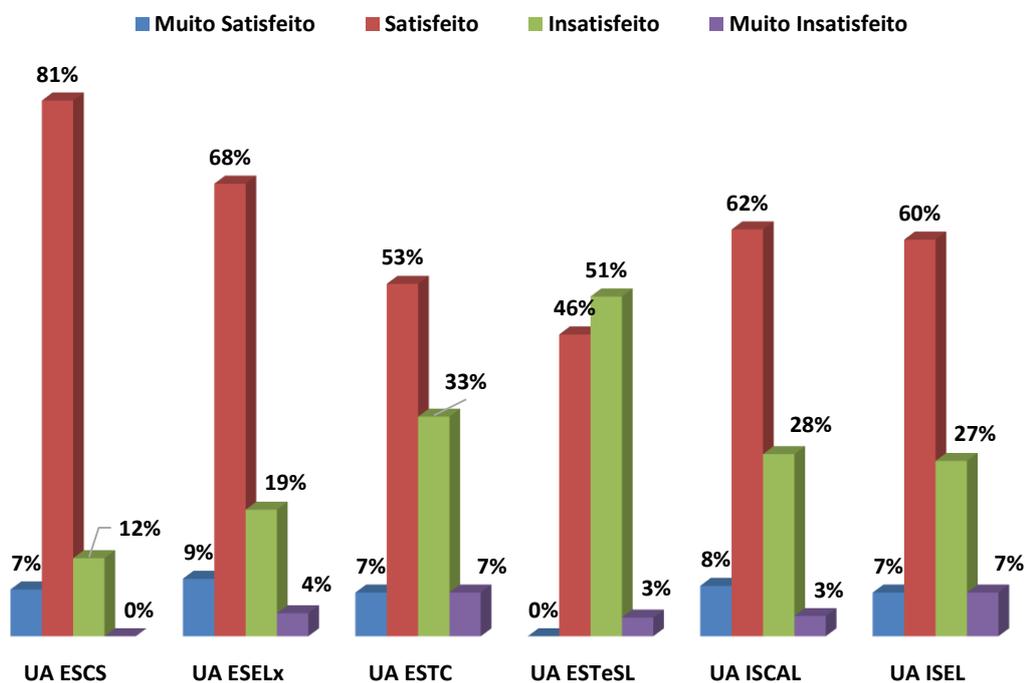
Assim, foram definidos vários objetivos operacionais, designadamente no que refere à satisfação dos utentes nas unidades alimentares, cuja medição assenta num indicador: a

percentagem de clientes satisfeitos com os serviços de alimentação. A fonte de verificação deste indicador traduz-se num inquérito aplicado aos utentes das unidades de alimentação, destinado a avaliar a satisfação da população servida em termos de unidades alimentares e bares/cafetarias.

É avaliado o grau de satisfação, em que 1 corresponde a um grau de satisfação menor e 4 a um grau de satisfação maior: Muito Satisfeito – 4, Satisfeito – 3, Insatisfeito – 2 e Muito Insatisfeito – 1.

Obtiveram-se 889 respostas de entre 13621 inquiridos com uma taxa de resposta na ordem dos 8%. No perfil do utente das Unidades Alimentares, são incluídos os Refeitórios, Bares e, mais recentemente, os espaços “Comida de Casa”.

Apresenta-se, em seguida, o resultado da avaliação global realizada pelos utentes às Unidades Alimentares/Refeitórios disponíveis no IPL:

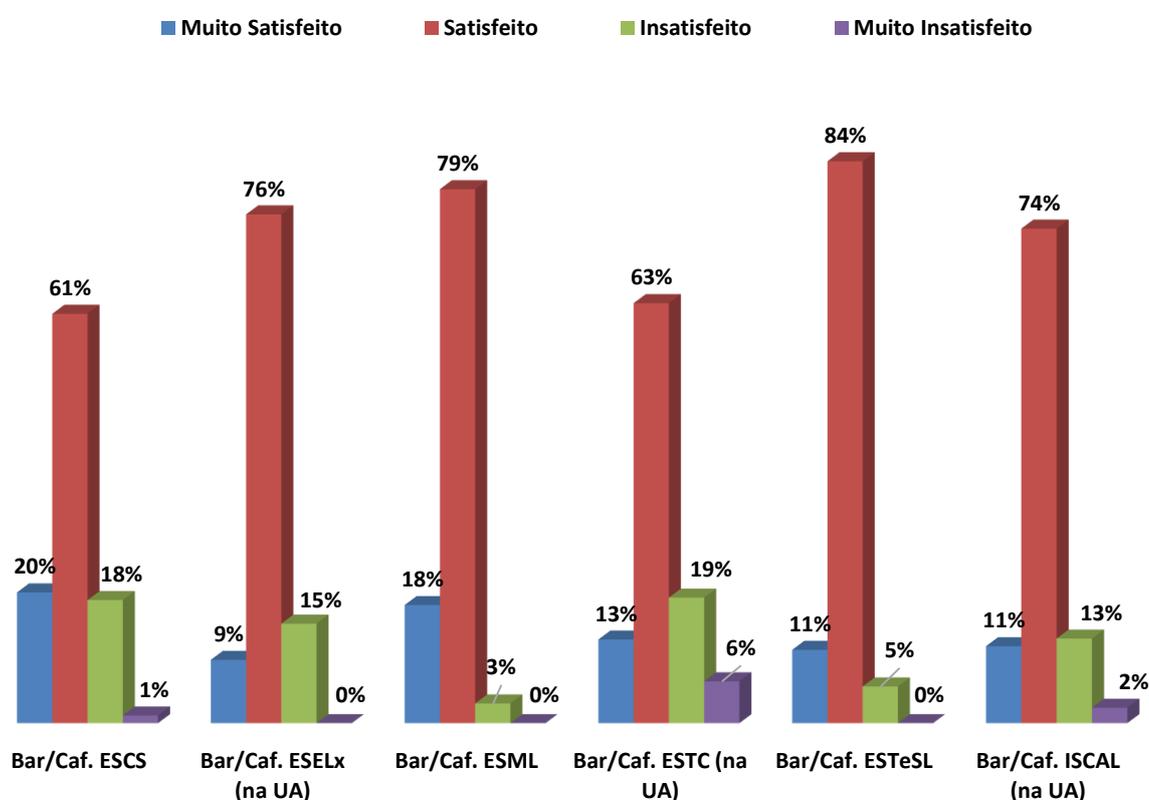


**Gráfico 1 - Grau de satisfação global das Unidades Alimentares**

Nesta avaliação global das cantinas, o gráfico apresentado demonstra que maior parte dos inquiridos que utilizam as unidades alimentares nas várias unidades orgânicas revelam

encontrar-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o serviço prestado. Salientam-se os resultados positivos obtidos na ESCS (88%), na ESELX (77%), no ISCAL (70%) e no ISEL (67%).

A ESTeSL demonstra resultados distintos, contrariando a tendência positiva verificada nas restantes unidades orgânicas; 51% dos inquiridos revelam-se insatisfeitos com o serviço prestado, enquanto 46% demonstram-se satisfeitos.



**Gráfico 2 – Grau de Satisfação Global dos Bares**

No que respeita à avaliação global dos bares, o gráfico apresentado demonstra que maior parte dos inquiridos que utilizam este serviço nas várias unidades orgânicas revelam encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos. Salientam-se os resultados obtidos na ESTeSL (95%), na ESML (97%), na ESELX (85%) e no ISCAL (85%).

Os estudantes da ESCS e da ESTC são os que revelam as percentagens mais baixas de satisfeitos com o serviço prestado nos bares, de 61% e 63%, respetivamente, ainda assim resultados com tendência positiva. É nestas Unidades Orgânicas que se registam as percentagens mais elevadas de inquiridos insatisfeitos, 18% e 19%, respetivamente.

As propostas de melhoria para 2019/2020 são as seguintes: promover o alargamento de projeto piloto takeaway a todas unidades alimentares e bares dos SASIPL; diversificar a oferta através da aquisição de refeições ligeiras tipo “snack”, isentos de glúten, e/ou isentos de origem animal, e/ou provenientes de agricultura biológica; criar parcerias e protocolos com serviços de ação social de outras instituições públicas; manter ações de divulgação dos SAS/IPL junto dos estudantes; participar em atividades do IPL, tais como os Festivais de Tunas, Futurália, eventos associados a Associações de Estudantes entre outros.

## **2. OS SERVIÇOS DE APOIO**

### **2.1. SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA**

Em conformidade com o disposto nos Estatutos do IPL (Despacho Normativo nº20/2009, de 21 de maio, alterado pelo Despacho Normativo nº16/2014, de 10 de novembro), conjugado com o disposto no Regulamento da Estrutura Orgânica dos Serviços da Presidência (Anúncio nº13259/2012, de 17 de julho, alterado pelo Anúncio nº360/2013, de 14 de novembro), os Serviços da Presidência têm por objeto as atividades de apoio aos órgãos do IPL e a toda a instituição, no que respeita à conceção, coordenação e implementação de funções comuns e de projetos transversais às diversas Unidades Orgânicas.

Os Serviços da Presidência constituem-se como os serviços de administração e de apoio central à governação do IPL no seu todo, integrando um Centro de Serviços Comuns, Gabinetes de Apoio e Grupos de Trabalho ou Projeto, que asseguram o suporte logístico e funcional às diversas Unidades Orgânicas e outras Unidades e Serviços do Instituto.

Na prossecução dos objetivos estratégicos, e no âmbito da Gestão da Qualidade, os Serviços da Presidência do IPL encontram-se certificados pela Norma NP EN ISO 9001:2015. Em 2006 certificou-se pela primeira vez parte dos Serviços da Presidência pela norma ISO-9001:2005. Em 2009 submeteu-se a uma nova certificação, pela evolução da norma ISO-9001:2008 integrando os Serviços da Presidência do IPL e os Serviços de Ação Social.

Em conformidade com a política da qualidade implementada, os Serviços da Presidência assumem o compromisso de cumprir os requisitos da referida norma, assim como melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade implementado.

Neste sentido, são realizadas, periodicamente, auditorias internas e externas, de acordo com um plano de auditoria divulgado previamente, aos vários departamentos e gabinetes inseridos nos procedimentos implementados, o que permitem verificar a execução e implementação das boas práticas administrativas em conformidade com os padrões e as normas da ISO 9001, instituídas pelo Manual da Qualidade.

### 2.1.1. Atividades desenvolvidas em 2018/2019

Em janeiro de 2019, concretizou-se a auditoria interna, com vista a uma análise global ao SGQ, cobrindo todos os requisitos aplicáveis e procedimentos previstos. Os critérios tidos em conta na execução desta auditoria interna prendem-se com o grau de conformidade do SGQ à Norma de referência NP EN ISO 9001:2015, bem como a sua eficácia e funcionalidade.

O relatório da auditoria revela que o SGQ encontra-se, na generalidade, conforme à Norma NP EN ISO 9001:2015, carecendo da implementação de ações face às inconformidades detetadas.

Requisito da norma ISO 9001:2015	NC - M	NC - m	NCP/ Risco	OM
4.1 Compreender a organização e o seu contexto	0	0	0	0
4.2 Compreender as necessidades expetativas partes interessadas	0	0	0	0
4.3 Determinar o âmbito do sistema de gestão da qualidade	0	0	0	1
4.4 Sistema de gestão da qualidade e respetivos processos	0	0	0	0
5.1 Liderança e compromisso	0	0	0	0
5.2 Política	0	0	0	0
5.3 Funções, responsabilidades e autoridades organizacionais	0	0	0	1
6.1 Ações para tratar riscos e oportunidades	0	0	0	0
6.1 Objetivos da qualidade e planeamento para os atingir	0	0	0	0
6.3 Planeamento das alterações	0	0	0	0
7.1.1 Generalidades	0	0	0	0
7.1.2 Pessoas	0	0	0	0
7.1.3 Infraestrutura	0	2	2	0
7.1.4 Ambiente para a operacionalização dos processos	1	0	1	0
7.1.5 Recursos de monitorização e medição	0	0	0	0
7.1.6 Conhecimento organizacional	0	0	1	0
7.2 Competência	0	3	1	0
7.3 Consciencialização	0	0	0	0
7.4 Comunicação	0	0	0	1
7.5 Informação documentada	1	5	1	3
8.1 Planeamento e controlo operacional	0	0	0	0
8.2 Requisitos para produtos e serviços	0	0	0	0
8.3 Design e desenvolvimento de produtos e serviços	0	0	0	0
8.4 Controlo processos, produtos e serviços fornecedores externos	0	1	0	0
8.5 Produção e prestação do serviço	1	0	1	1
8.6 Libertação de produtos e serviços	0	0	0	0

Requisito da norma ISO 9001:2015	NC- M	NC - m	NCP/ Risco	OM
8.7 Controlo das saídas não conformes	0	0	0	0
9.1 Monitorização, medição, análise e avaliação	0	2	0	1
9.2 Auditoria interna	0	0	0	0
9.3 Revisão pela gestão	0	0	1	0
10.1 Generalidades	0	0	0	0
10.2 Não conformidade e ação corretiva	0	1	1	0
10.3 Melhoria contínua	0	0	0	0
<b>TOTAL DAS CONSTATAÇÕES = 34</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>8</b>

#### Quadro 5 – Resumo das Constatações da Auditoria Interna

As mesmas encontram-se elencadas na documentação correspondente a este processo, designadamente o modelo “Gestão de Melhoria”, tendo sido definidas as medidas corretivas e ações de melhoria necessárias à monitorização e melhoria contínua do sistema.

Em junho de 2019 decorreu a Auditoria Externa, pela entidade certificadora, 2º acompanhamento. No relatório, e quanto à conformidade com os requisitos, a equipa auditora externa conclui que o SGQ evidencia:

- ✓ Capacidade de cumprimento dos critérios de auditoria aplicáveis (requisitos normativos, legais e estatutários e requisitos determinados pela organização nos processos e sistema de gestão);
- ✓ Capacidade em cumprir os requisitos das suas partes interessadas, os requisitos legais e regulamentares aplicáveis e os requisitos determinados pela Organização.

Quanto ao desempenho do sistema de gestão, o relatório da auditoria externa revela:

- ✓ Capacidade do sistema de gestão atingir os resultados pretendidos (como definidos no âmbito da norma de referência)
- ✓ Capacidade em atingir os resultados pretendidos no seu âmbito de atividade, destacando-se as evidências que suportam esta conclusão:
  - A organização revela dispor de recursos adequados à concretização do seu âmbito de atividade;
  - A organização definiu processos específicos SP/IPL e SAS/IPL e as respetivas fichas definem métodos de avaliação de eficácia com acompanhamento de resultados e melhoria;

- A melhoria contínua é desencadeada com base na análise dos riscos e oportunidades, cumprimento dos objetivos (da qualidade e dos processos) e definição de ações incluídas nos PLQ (planeamento da qualidade).

NCM	NCm	AS	OM
0	0	4	7

**Quadro 6 - Resumos das Constatções da Auditoria Externa**

A tabela apresenta a síntese das constatações registadas no âmbito da Auditoria Externa pela entidade certificadora. São detetadas 4 áreas sensíveis e consideradas 7 oportunidades de melhoria. As ações corretivas e ações de melhoria correspondentes foram incluídas no documento “Gestão de Melhoria”, com vista à concretização e melhoria contínua do SGQ.

#### **Avaliação da População Servida – Certificação Norma ISO 9001:2015**

No âmbito da certificação pela Norma ISO são realizados periodicamente inquéritos de satisfação sobre a atuação dos Serviços da Presidência do IPL. Os inquéritos são aplicados *online*, enviados através de correio eletrónico para os estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes, com o objetivo de aferir a qualidade e satisfação dos serviços prestados pelos Serviços da Presidência, bem como o relacionamento estabelecido com as suas diversas Unidades Orgânicas.

Neste sentido, apresenta-se, em seguida, uma síntese dos resultados obtidos na avaliação da satisfação da população servida, no que concerne ao serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL em 2019. Os resultados apresentados decorrem dos inquéritos de avaliação aplicados aos estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes.

A escala utilizada é a seguinte: 1 – corresponde a “Mau”; 2 – corresponde a “Suficiente”; 3 – corresponde a “Bom”; 4 – corresponde a “Muito Bom”; 5 – corresponde a “Não aplicável”.

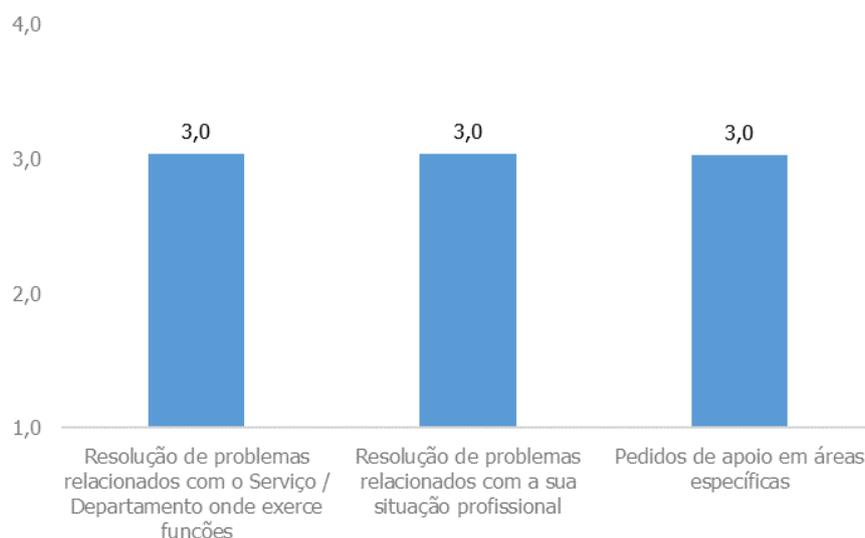
Obtiveram-se 1773 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos Alunos e 454 respostas completas ao Inquérito de Satisfação dos docentes e não-docentes:

	Convites Enviados (Universo)	Respostas completas (Amostra)	Taxa de resposta
<b>Funcionários docentes e não-docentes</b>	1558	454	29,1%
<b>Estudantes</b>	13309	1773	13,3%

**Quadro 7 - Convites Enviados e Respostas aos Inquéritos de Satisfação**

De entre os docentes que responderam ao inquérito, 23,0% indicam já ter tido necessidade de recorrer aos Serviços da Presidência do IPL.

O gráfico seguinte traduz o nível de satisfação da maioria dos docentes que recorreram aos Serviços da Presidência, sendo que consideram que os mesmos prestam um “Bom” (3,0), serviço.



**Gráfico 3 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Docente**

De entre os não-docentes que responderam ao inquérito, 51,9% avaliaram os Serviços da Presidência do IPL.

O gráfico seguinte demonstra o nível de satisfação destes inquiridos, sendo que consideram que os Serviços da Presidência lhes presta um bom serviço (2,7).

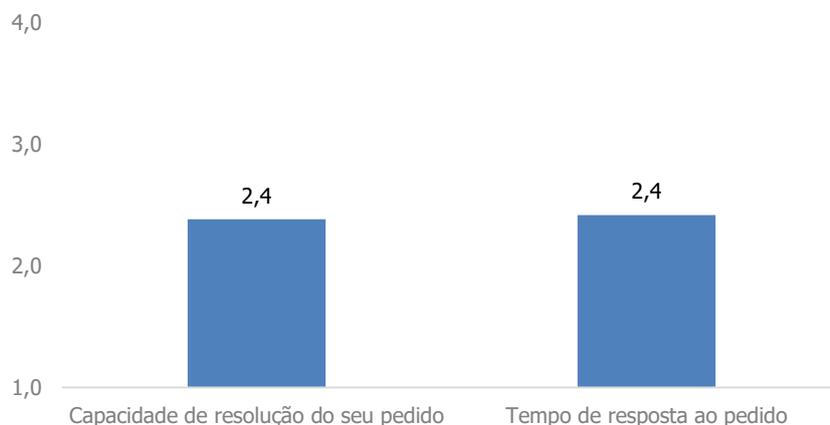


**Gráfico 4 - Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Pessoal Não Docente**

Os não-docentes atribuem uma classificação global positiva, sendo que na “resolução de problemas relacionados com a sua situação profissional”, a média global é de 2,8, a mais elevada neste conjunto.

De entre os estudantes que responderam ao inquérito, 10,4% avaliaram os Serviços da Presidência do IPL.

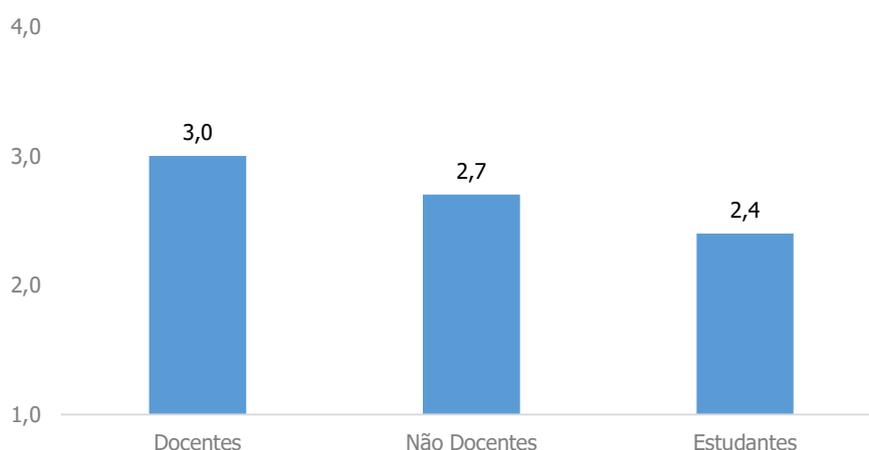
O gráfico a seguir apresentado traduz o nível de satisfação destes inquiridos, que consideram que os Serviços da Presidência lhes prestam um serviço satisfatório (2,4).



**Gráfico 5 – Grau de Satisfação Serviço prestado pelos SP - Estudantes**

Os estudantes atribuem uma classificação global de 2,4 nos itens “capacidade de resolução do pedido” e “tempo de resposta ao pedido”.

Apresenta-se, em seguida, os resultados referentes ao grau de satisfação global com os Serviços da Presidência, pelos funcionários docentes, funcionários não-docentes e estudantes do IPL:



**Gráfico 6 - Grau de Satisfação Global – Serviços da Presidência**

Os docentes e os não-docentes revelam-se bastante satisfeitos com o serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, com uma avaliação média global de 2,85; já os resultados obtidos junto dos estudantes revelam que estes se mantêm apenas satisfatórios, com um classificação média global de 2,4.

A avaliação média dos Serviços da Presidência, dada pelos diferentes inquiridos, é globalmente de 2,6.

Os resultados mais detalhados encontram-se no relatório de “Avaliação da Satisfação da População Servida 2019”, anexo ao relatório da Avaliação do Sistema, no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001:2015.

No que concerne às respostas que classificam como “Mau” os aspetos em avaliação pelos inquiridos, é realizado um levantamento dos mesmos, sendo apuradas as causas e definidas ações corretivas, com prazos definidos, no âmbito da Gestão da Melhoria. A verificação da implementação das ações corretivas e resultados das mesmas é realizada no âmbito das auditorias internas e externas periódicas.

## 2.2. SERVIÇOS DE APOIO NAS UNIDADES ORGÂNICAS

Os serviços de apoio nas Unidades Orgânicas permitem efetuar a gestão das atividades praticadas e direcionadas para a comunidade académica em geral. Estes serviços contribuem para o adequado funcionamento das Unidades Orgânicas, com o objetivo primordial de promover as condições necessárias que propiciem um desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes e de todas as atividades inerentes ao processo de ensino/aprendizagem. Na prossecução deste objetivo e na constante procura de melhoria das instalações, dos recursos disponíveis e do serviço prestado, as UO desenvolvem estratégias que promovem a adequação à formação ministrada.

Os serviços técnicos e administrativos do IPL e suas Unidades Orgânicas asseguram e promovem o bom funcionamento da Instituição, nas suas diferentes vertentes, ao nível das instalações, dos recursos materiais disponíveis e dos recursos humanos. A criação de serviços partilhados contribui para a racionalização de recursos humanos e para uma maior eficácia dos processos e procedimentos desenvolvidos nas respetivas áreas.

A crescente desmaterialização dos processos, a recolha, tratamento e análise de informação, através das novas tecnologias são fatores que têm vindo a contribuir para a melhoria do funcionamento dos serviços e conseqüente melhoria do serviço prestado aos utentes.

A criação e aprovação de regulamentos e normas legais aplicáveis ao universo IPL, de que são exemplo o Manual Académico, o Regulamento do Concurso Especial de Acesso e Ingresso do Estudante Internacional, e o Regulamento de Criação, Alteração e Extinção de Ciclos de Estudos do IPL, também tem vindo a contribuir para uma crescente harmonização, uniformização e monitorização dos processos e procedimentos.

No que concerne aos recursos humanos, quer as Unidades Orgânicas, quer os Serviços da Presidência, têm vindo a registar, ao longo dos últimos anos, uma diminuição no número de trabalhadores não-docentes, o que afeta diretamente o funcionamento dos serviços e a qualidade dos serviços prestados, quer interna ou externamente. O plano de formação para o pessoal não-docente do IPL e das suas Unidades Orgânicas é definido anualmente.

Também no que respeita ao pessoal docente, verifica-se uma diminuição de recursos. Esta redução decorre da imposição dos constrangimentos económicos decorrentes das normas constantes no OE, bem como a processos de aposentação e de mobilidade, nos termos da lei. O SIADAP é a norma que rege a avaliação de desempenho de todos os trabalhadores, sendo

definido um calendário relativo a cada processo de avaliação de desempenho, publicitado na página institucional do Instituto. Na mesma página estão também divulgadas as respetivas normas legais, bem como a documentação aplicável ao processo de avaliação de desempenho.

A implementação de novo *software* para aplicação de inquéritos (COMQUEST) e a criação dos portais académicos (NETPA) e dos portais da qualidade (NETQA) nas unidades orgânicas e nos serviços centralizados, estes últimos portais ainda em fase de teste, promovem a agilização de procedimentos, a facilidade na recolha e tratamento de dados e a obtenção de resultados para os indicadores de monitorização da atividade da Instituição.

Em conformidade com o disposto no Regulamento da Qualidade do IPL, e na prossecução do objetivo de melhoria contínua do serviço prestado, é realizada, anualmente, uma avaliação aos serviços das Unidades Orgânicas, sendo a aplicação de inquéritos a ferramenta utilizada para o efeito. Estes questionários são disponibilizados aos estudantes, aos docentes e ao pessoal não-docente. Os resultados desta avaliação são apresentados, por cada UO, nos respetivos Relatórios do SIGQ.

Os resultados obtidos permitem uma apreciação do funcionamento de cada UO, designadamente em aspetos como a adequação das instalações, os recursos logísticos e a organização dos serviços. A análise dos resultados dos referidos questionários permite, ainda, a identificação de pontos fortes e pontos fracos, bem como a criação de planos de ação, com vista à melhoria do serviço prestado e conseqüente aumento do grau de satisfação da comunidade académica do IPL.

No âmbito da aplicação dos inquéritos aos estudantes, pessoal docente e pessoal não-docente no ano letivo 2018/2019, obteve-se um total de 5622 respostas, no conjunto das várias UO do IPL, distribuídas conforme apresentado no quadro seguinte:

**Quadro 8 – Respostas Obtidas nos Inquéritos - Serviços de Apoio das Unidades Orgânicas**

Estudantes	4633
Docentes	892
Não Docentes	97
<b>Total</b>	<b>5622</b>

Os resultados destes inquéritos são a seguir apresentados, sob a forma de média obtida em cada um dos parâmetros relacionados com o funcionamento das UO e dos seus serviços, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

É realizada uma análise comparativa entre os resultados obtidos nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, por grupo de inquiridos (estudantes, funcionários docentes e funcionários não-docentes). No que concerne aos resultados obtidos junto dos funcionários não-docentes, os mesmos não incluem o ISEL, já que estes funcionários não foram inquiridos relativamente ao seu grau de satisfação em 2018/2019, apresentando-se assim a análise comparativa com o ano letivo anterior, 2017/2018, apenas com as restantes Unidade Orgânicas do IPL.

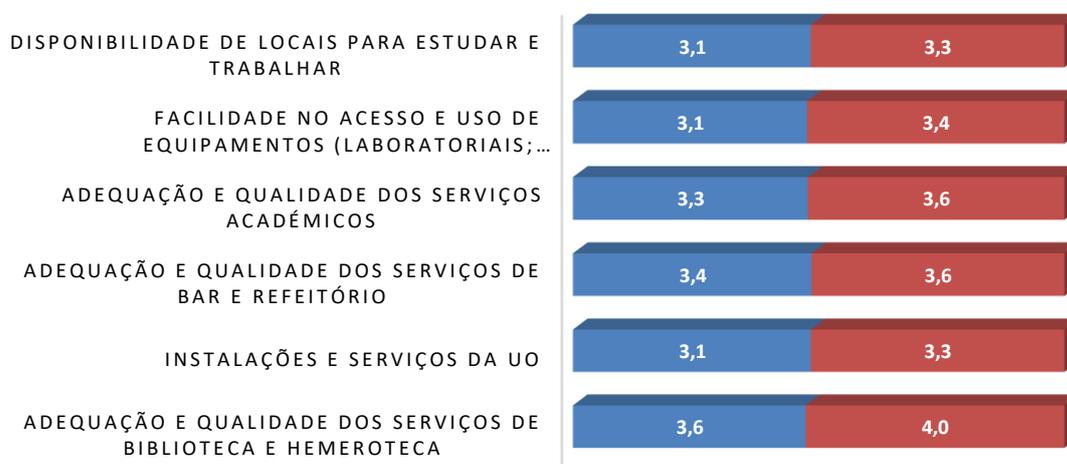
### **2.2.1. Inquérito aos Estudantes**

Em 2018/2019, os resultados obtidos nos inquéritos aplicados aos estudantes, quanto à avaliação do funcionamento da UO e respetivos serviços, demonstram que estes avaliam como “adequado” ou superior os vários parâmetros em análise.

À semelhança do ano anterior, o indicador “adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e Hemeroteca” é o que apresenta a classificação média global mais elevada, de entre os parâmetros avaliados, com uma média de 4,0, tendo obtido as valorações mais elevadas na ESCS (4,4) e no ISEL (4,4).

Regista-se ainda um ligeiro acréscimo no conjunto de parâmetros avaliados, em comparação ao ano anterior, 2017/2018.

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 7 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica**

O parâmetro “disponibilidade de locais para estudar e trabalhar” continua a ser o que obtém a classificação mais baixa de entre os itens em análise (3,3), os estudantes da ESELx (2,9) e do ISCAL (2,7) são os que atribuem uma classificação abaixo de “adequado”.

Os parâmetros relativos a “facilidade no acesso e uso de equipamentos” e a “adequação e qualidade dos serviços académicos” apresentam um ligeiro aumento comparativamente a 2017/2018. Os resultados demonstram que os estudantes da ESTC (2,9) e do ISCAL (2,7) atribuem uma classificação inferior a “adequado” ao primeiro indicador mencionado; quanto ao segundo parâmetro mencionado, são os estudantes da ESELx que atribuem a única classificação abaixo de “adequado” (2,9), de entre o conjunto das UO.

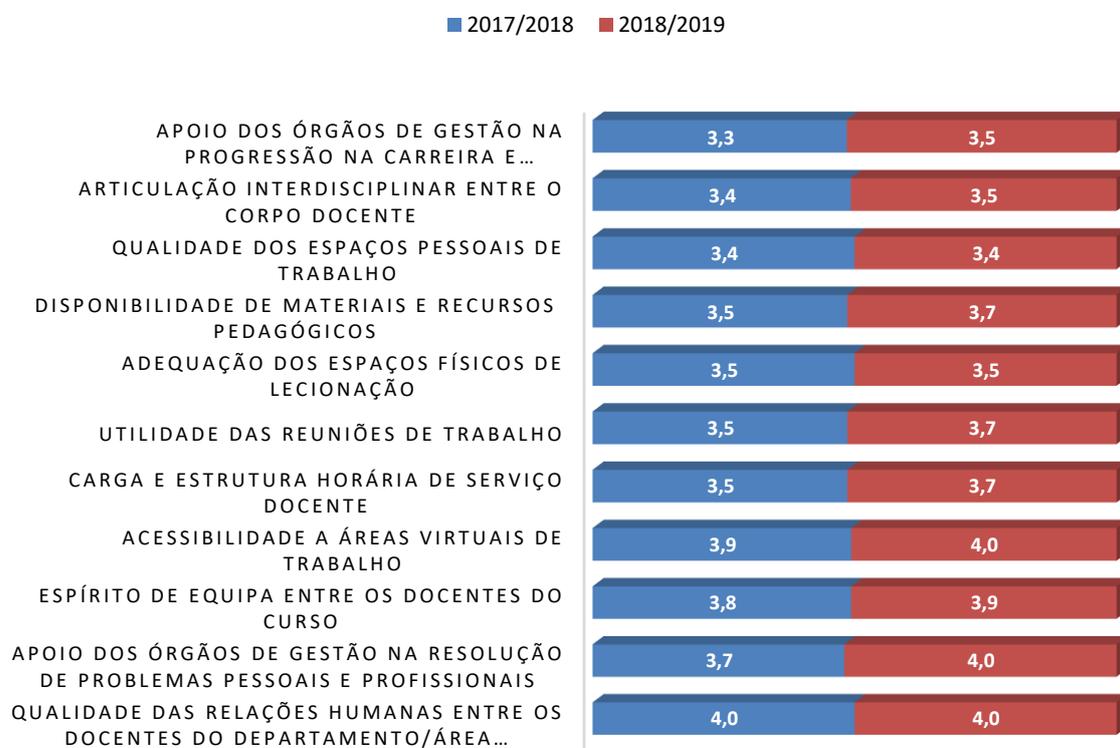
Os parâmetros “adequação e qualidade dos serviços de bar e refeitório” (3,6) e “instalações e serviços da UO” (3,3) apresentam classificações médias globais acima de adequado, mantendo os níveis obtidos no ano letivo anterior, 2017/2018.

### 2.2.2. Inquérito aos Funcionários Docentes

No que concerne ao funcionamento das Unidades Orgânicas, no ano letivo 2018/2019, a avaliação realizada pelos docentes revela resultados médios globais de “adequado” ou superior em todos os itens.

Em 2018/2019, os itens “acessibilidade nas áreas virtuais do trabalho”, “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” e “qualidade das relações humanas entre os docentes” são os que obtêm a classificação média global mais elevada (4,0). No item “acessibilidade nas áreas virtuais do trabalho”, os docentes da ESTeSL (4,2) e da ESD, da ESELx e do ISCAL (4,1), registam os valores mais elevados; é a ESTC que apresenta o valor médio abaixo de “adequado” (2,9). No item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais” teve um ligeiro aumento na classificação em relação ao ano anterior 2017/2018, sendo o ISCAL (4,2), a ESCS e a ESTC (4,1), registam valores mais elevados, é o ISEL que apresenta o valor médio mais baixo (3,3). No item “qualidade das relações humanas entre os docentes”; mantém a classificação média global igual ao ano 2017/2018, sendo na ESML (4,3), na ESTC e na ESCS (4,2) que regista os valores mais elevados; é na ESD que apresenta o valor médio mais baixo (3,4).

À semelhança do ano letivo anterior, 2017/2018, o critério “qualidade dos espaços pessoais de trabalho” (3,4) mantém a classificação média global mais baixa, de entre os itens avaliados, embora com avaliação de “adequado”, sendo o ISCAL (2,8) que obtém a classificação média mais baixa, abaixo de “adequado”, sendo na ESTeSL que apresenta a classificação mais elevada (4,0).



**Gráfico 8 – Avaliação Média do Pessoal Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica**

De um modo global, em 2018/2019 verifica-se ligeiro acréscimo no conjunto dos parâmetros avaliados, com exceção do item “qualidade dos espaços pessoais de trabalho”, mantém a classificação média global (3,4), bem como o parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” que mantém a classificação média global (3,5).

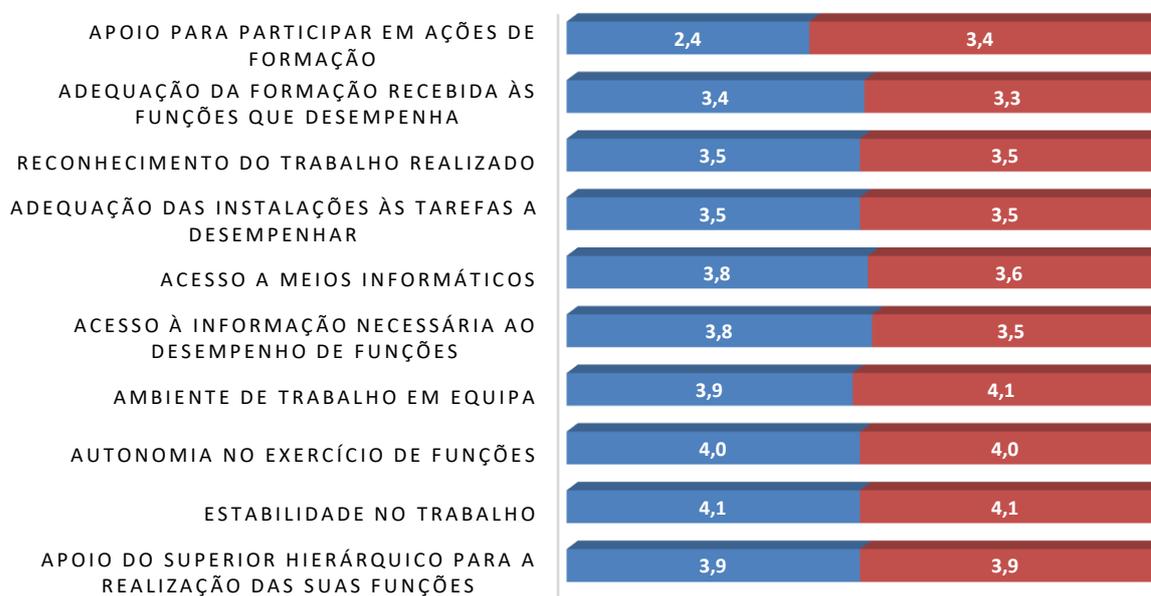
Algumas das UO do IPL registam dificuldades decorrentes das condições dos edifícios em que funcionam, designadamente o ESTC e a ESD (2,9), sendo que o valor médio da classificação atribuído ao parâmetro “adequação dos espaços físicos de lecionação” pelos docentes é mais baixo nestas Unidades Orgânicas, à semelhança do que se verificou em 2017/2018; a ESML (4,2) regista o valor médio de classificação mais elevado neste item.

### **2.2.3. Inquérito aos Funcionários Não-Docentes**

Conforme mencionado anteriormente, no que concerne aos resultados obtidos junto dos funcionários não-docentes, os mesmos não incluem o ISEL, já que estes funcionários não foram inquiridos relativamente ao seu grau de satisfação em 2018/2019, apresentando-se assim a análise comparativa com o ano letivo anterior, 2017/2018, apenas com as restantes Unidade Orgânicas do IPL.

Em 2018/2019, e à semelhança do ano letivo anterior 2017/2018, os resultados dos inquéritos aplicados ao pessoal não-docente são demonstrativos de um grau de satisfação globalmente positivo, conforme se verifica nos gráficos abaixo apresentados:

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



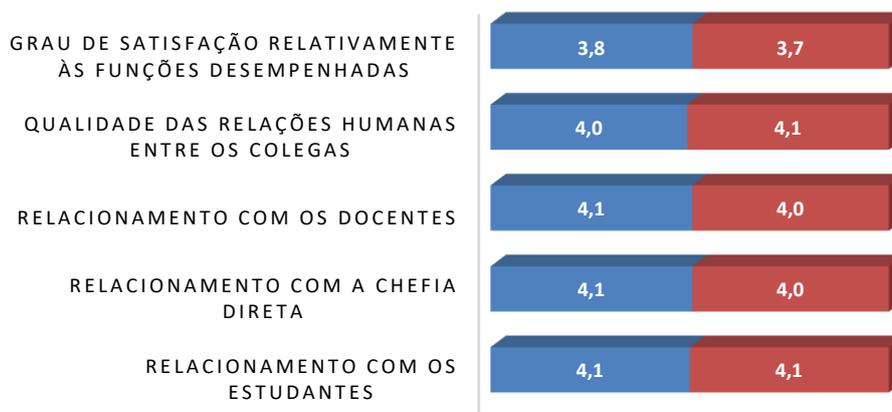
**Gráfico 9 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Ambiente de Trabalho**

No ano letivo 2018/2019, e no que respeita ao ambiente de trabalho, os parâmetros que apresentam o valor médio de classificação mais elevado relaciona-se com o “ambiente de trabalho em equipa” e “estabilidade no trabalho” (4,1). No primeiro parâmetro, é na ESD (4,9), no ISCAL (4,2) e na ESELx (4,1), que se registam as classificações médias mais elevadas. No segundo parâmetro; é na ESML (4,6), na ESELx (4,5) e na ESTC (4,2) que se registam as classificações médias mais elevadas.

Os itens “apoio do superior hierárquico para a realização das funções” com classificação média global (3,9) e “autonomia no exercício de funções” com classificação média global (4,0), também registam valores médios significativos.

Em 2018/2019, regista-se um acréscimo significativo no parâmetro “apoio para participar em ações de formação”, comparativamente ao ano letivo anterior; em 2017/2018 este parâmetro apresentava o valor médio de 2,4, abaixo de “adequado”; em 2018/2019 atinge o valor médio de 3,4 (acima de adequado), contribuindo para este resultado as classificações obtidas na ESD, na ESELx e no ISCAL (3,6), em contrapartida, o parâmetro “adequação da formação recebida às funções que desempenha” apresenta um ligeiro decréscimo na classificação, comparativamente ao ano anterior, obtendo avaliação acima de “adequado” (3,3).

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 10 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Componente Relacional e Clima de Trabalho**

Em 2018/2019, no que respeita aos parâmetros da componente relacional e clima de trabalho, os valores médios obtidos situam-se acima de “adequado”, verificando-se um ligeiro decréscimo nos itens “relacionamento com a chefia direta” (de 4,1 para 4,0) e “relacionamento com os docentes” (de 4,1 para 4,0), comparativamente a 2017/2018.

Os parâmetros “qualidade das relações humanas entre colegas” e “relacionamento com os estudantes”, obtêm as classificações médias mais elevadas (4,1) de entre os itens em avaliação, destaca-se a classificação média mais elevada obtida na ESD no parâmetro “qualidade das relações humanas entre os colegas” (4,9).

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



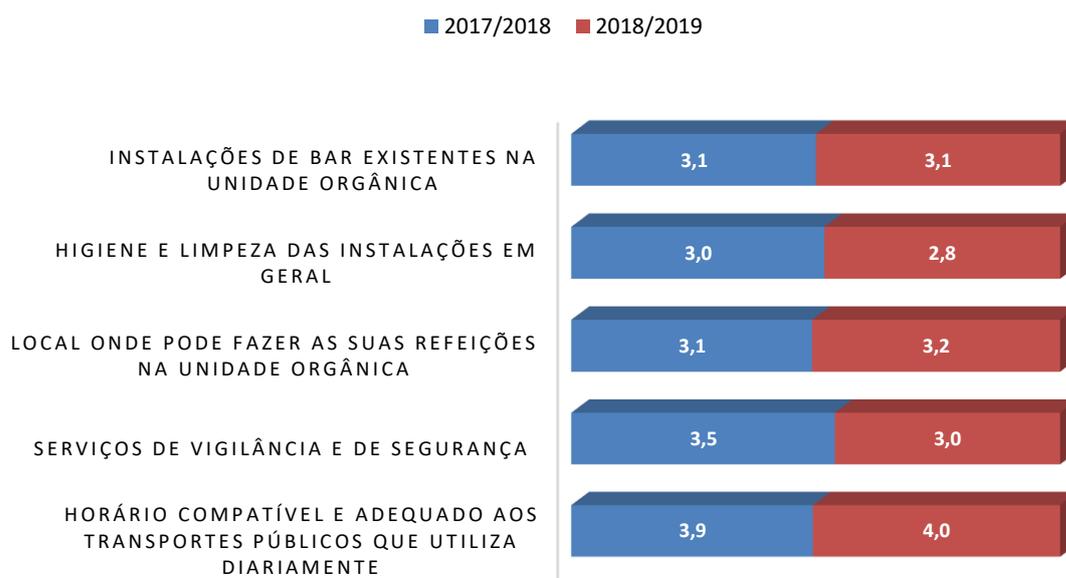
**Gráfico 11 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Apoio Institucional**

Contrariamente ao ciclo avaliativo anterior, em 2018/2019, e no que respeita aos parâmetros da vertente do apoio institucional, regista-se um ligeiro decréscimo no valor médio das classificações obtidas nos itens em avaliação “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais”.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais” é o que obtém a classificação média mais elevada (3,9), à semelhança do ano letivo anterior 2017/2018, registando ainda um decréscimo, de (4,0) para (3,9), para este resultado contribuem os valores médios mais elevados do IPL, obtidos na ESML e na ESELx (4,4).

Em 2018/2019, o item “apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais” regista um decréscimo na classificação média global, de (3,8) para (3,6); a ESML (4,0) apresenta a classificação mais elevada; é na ESD (3,1) e na ESTeSL (3,5) que se registam as classificações mais baixas.

O parâmetro “apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” também regista um ligeiro decréscimo na classificação média em 2018/2019, de (3,3) para (3,2); apresenta o valor médio mais elevado na ESELX (3,5), sendo que a classificação média mais baixa se regista na ESCS (3,0).



**Gráfico 12 - Avaliação Média do Pessoal Não Docente às Questões sobre o Funcionamento da Unidade Orgânica – Condições Gerais do Desempenho**

No ano letivo 2018/2019, e no que respeita às condições gerais do desempenho das Unidades Orgânicas do IPL, observam-se ligeiras variações nos resultados obtidos nos diferentes itens, comparativamente ao ano letivo anterior, 2017/2018.

Em 2018/2019, o parâmetro “horário compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente” é o que obtém a classificação média mais elevada (4,0); regista os valores médios mais elevado na ESTC e na ESTeSL (4,2) e ESELx (4,1) ; a classificação mais baixa surge na ESML (3,7).

Comparativamente a 2017/2018, o parâmetro “higiene e limpeza das instalações em geral” apresenta um decréscimo na classificação média global, de 3,0 para 2,8; regista valores abaixo do nível “adequado” na maioria das UO: ESTC (2,7), ESML (2,6), ESTeSL (2,5) e ESCS (2,4).

O item “instalações de bar existentes na unidade orgânica” regista o mesmo valor obtido no ano anterior (3,1). É na ESD que se registam os valor mais elevado (3,8), no entanto a ESML regista valor abaixo de “adequado” (2,3).

O item “serviços de vigilância e de segurança” apresentam um decréscimo significativo, nas classificações médias obtidas em 2018/2019, quando comparado com o ano anterior 2017/2018, passou de (3,5) para (3,0). É na ESELx que se regista o valor mais elevado (3,7); no ISCAL (2,9, na ESTC e ESTeSL (2,7), este parâmetro obtém classificação abaixo de “adequado”.

Em 2018/2019, o parâmetro “local onde pode fazer as suas refeições na Unidade Orgânica” regista um acréscimo no valor obtido no ano anterior, passou de (3,1) para (3,2); a ESTeSL apresenta a classificação média global mais elevada (3,5); os valores médios abaixo de “adequado” registam-se na ESD (2,8) e na ESML (2,4).

#### **Pontos fortes**

- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto aos serviços alimentares (refeitórios e bares);

- ✓ Manutenção da certificação pela Norma ISO 9001:2015, com ausência de registo de não-conformidades;
- ✓ Apreciação global positiva do serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação positiva do funcionamento dos serviços das Unidades Orgânicas, por estudantes, docentes e não-docentes;

#### **Pontos fracos**

- ✓ Avaliação de desenvolvimento parcial nas áreas de I&D, Interação com a Comunidade e Internacionalização, pela A3ES;
- ✓ Impossibilidade de aplicação de inquéritos de satisfação pelos SAS, no que respeita aos apoios sociais e alojamento;
- ✓ Instalações da ESD e do ISCAL, que revelam limitações e constrangimentos para o normal funcionamento.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Aplicação de inquéritos de satisfação para a monitorização do grau de satisfação dos utilizadores dos serviços;
- ✓ Promover a adequação das instalações e dos meios disponíveis às necessidades dos estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis ao universo IPL, com vista à harmonização de procedimentos e monitorização de indicadores comuns.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Aplicação centralizada de inquéritos de satisfação no âmbito da certificação pela Norma ISO 9001 dos Serviços da Presidência e dos SAS, através do COMQUEST;
- ✓ Realização de Auditorias Internas, no âmbito da Norma ISO 9001:2015;
- ✓ Criação e aprovação de normas regulamentares de aplicação ao universo IPL, em conformidade com as normas legais em vigor.

### Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Os dados obtidos nos inquéritos de satisfação dos Serviços da Presidência demonstram um grau de satisfação globalmente positivo com o desempenho destes serviços durante o ano de 2019, por parte da comunidade académica, à semelhança dos resultados obtidos no ciclo avaliativo anterior.

No âmbito da atividade desenvolvida pelos SAS, e à semelhança do ano letivo anterior, continua a verificar-se uma avaliação globalmente positiva, da parte dos estudantes, do serviço prestado no âmbito das unidades alimentares.

Em 2018/2019, e à semelhança do ano letivo anterior, os estudantes, os docentes e os funcionários não-docentes continuam a avaliar de forma globalmente positiva os serviços prestados e disponíveis nas Unidades Orgânicas do IPL, quer relativamente às estruturas existentes, quer no que respeita ao ambiente de trabalho e às relações interpessoais.

### 3. O ENSINO E A APRENDIZAGEM

De acordo com o quadro legal em vigor e com o determinado no Regulamento da Qualidade do Instituto, o IPL e as suas Unidades Orgânicas criaram e implementaram procedimentos com o objetivo avaliar e monitorizar a atividade desenvolvida, e aferir a adequação das suas ações de forma a garantir a melhoria contínua da qualidade nas diferentes dimensões de atuação.

A vertente do Ensino e da Aprendizagem revela-se como a atividade principal do IPL, tendo sido necessário desenvolver e implementar procedimentos, através da aplicação de vários instrumentos que permitem perceber o ajustamento da oferta formativa às necessidades e expectativas dos vários *stakeholders* e, em simultâneo, monitorizar o seu funcionamento e resultados obtidos, com vista a assegurar elevados padrões de qualidade e a melhoria contínua.

Neste âmbito, o IPL, através das suas Unidades Orgânicas procede à avaliação dos ciclos de estudos lecionados, das respetivas unidades curriculares e do desempenho dos docentes, através da aplicação de inquéritos aos estudantes, aos novos estudantes, aos docentes e aos diplomados. Esta autoavaliação, realizada através da obtenção de dados quantificáveis, permite avaliar e monitorizar o processo de Ensino e Aprendizagem no IPL, contribuindo para a perceção dos pontos fortes e das fragilidades, na prossecução da melhoria contínua.

A avaliação solicitada aos diplomados, que constituem o resultado final mais direto da atividade primordial do IPL, permite aferir a adequação da oferta formativa à sociedade e ao mercado de trabalho, contribuindo para a melhoria das competências adquiridas pelos estudantes e para o aumento da satisfação das necessidades e expectativas de todos *stakeholders* envolvidos neste processo.

No ano letivo 2018/2019, estiveram envolvidos neste processo de auscultação cerca de 7873 inquiridos, entre estudantes, novos estudantes, docentes e diplomados, das Unidades Orgânicas do IPL conforme apresentado no quadro seguinte:

**Quadro 9 – Número de Respostas Obtidas nos Inquéritos Pedagógicos**

Novos Estudantes	1653
Estudantes	4633
Diplomados	695
Docentes	892
<b>Total</b>	<b>7873</b>

Os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes e dos diplomados são apresentados sob a forma de percentagem.

As classificações atribuídas pelos estudantes e pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”: valores médios acima de 3 indicam uma avaliação positiva e abaixo de 3, uma avaliação negativa.

Para além dos resultados obtidos pela aplicação dos inquéritos é, também, realizada uma análise aos resultados das admissões através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior e dos Concursos Locais de Acesso aos ciclos de estudos lecionados no IPL, no caso do ingresso nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado. Esta informação é obtida através dos dados divulgados pela DGES e dos dados provenientes dos sistemas de informação dos serviços académicos das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência do IPL.

Também são considerados os dados de ingresso nos ciclos de estudos de mestrado lecionados no IPL, através da informação obtida junto dos serviços competentes das Unidades Orgânicas e dos Serviços da Presidência.

### 3.1. A PROCURA DOS CURSOS

O IPL e as suas Unidades Orgânicas constituem-se como IES de referência nas diferentes áreas de ensino que lecionam, artes, ciências empresariais, comunicação, educação, engenharia e saúde. Os resultados dos dados de acesso ao Ensino Superior aos diferentes ciclos de estudos e os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressam no IPL, realizados em cada ano, demonstram a visibilidade da Instituição para o exterior, bem como o crescente interesse nos ciclos de estudos que constituem a oferta formativa atual.

#### 3.1.1. Resultados das Licenciaturas

Os resultados da 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso/Concurso Local de Acesso, para o ano letivo 2018/2019, demonstram um índice de procura claramente superior à oferta disponível, conforme apresentado no quadro seguinte:

**Quadro 10 – Concurso Nacional de Acesso 2018 (1ª Fase)**

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
ESCS	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	29	216	29	100%	138,5
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	29	261	29	100%	143,0
	Audiovisual e Multimédia	85	382	86	101,2%	144,0
	Jornalismo	57	580	58	94,7%	152,5
	Publicidade e Marketing	57	703	59	105,3%	152,5
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	57	610	57	96,5%	147,5
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	68	192	72	111,8%	129,0
	Animação Sociocultural	27	124	27	85,2%	112,0
	Educação Básica	85	183	84	95,3%	104,3
	Educação Básica (regime pós-laboral)	20	38	6	85,0%	105,0
	Mediação Artística e Cultural	23	89	24	95,7%	116,0
ESTeSL	Dietética e Nutrição	40	297	40	97,5%	145,8
	Ortoprotesia	30	113	30	106,7%	118,8
	Fisioterapia	40	452	40	95,0%	155,1
	Farmácia	50	384	51	94,0%	139,2
	Saúde Ambiental	30	89	30	130,0%	112,7
	Imagem Médica e Radioterapia	60	290	60	96,7%	130,0
	Fisiologia Clínica	40	273	40	92,5%	137,7
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	55	450	55	90,9%	147,5

Unidade Orgânica	Curso	Vagas Oferecidas	N.º de Candidatos	Colocados	Taxa de ocupação	Média do último colocado
	Ortóptica e Ciências da Visão	35	183	35	142,9%	123,2
<b>ISCAL</b>	Solicitadoria (regime pós-laboral)	55	165	56	103,6%	120
	Contabilidade e Administração	118	587	120	94,9%	139,9
	Gestão	104	882	106	100,0%	152
	Solicitadoria	58	352	58	93,1%	140
	Finanças Empresariais	59	472	60	100,0%	145,9
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	104	324	108	106,7%	119,5
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	55	254	55	105,5%	127
	Gestão (regime pós-laboral)	85	407	87	91,8%	136,9
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	55	264	60	100,0%	126,7
<b>ISEL</b>	Engenharia Civil	50	115	23	36,0%	101,4
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	83	256	83	98,8%	112,3
	Engenharia Eletrotécnica	80	262	55	85,0%	105,8
	Engenharia Informática e de Computadores	120	728	121	96,7%	126,0
	Engenharia Mecânica	110	396	110	126,4%	121,7
	Engenharia Química e Biológica	40	141	40	90,0%	119,8
	Engenharia Biomédica	25	81	25	144,0%	133,2
	Engenharia Informática e Multimédia	80	457	80	97,5%	125,0
	Tecnologias e Gestão Municipal	25	65	26	96,0%	113,0
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	30	173	30	93,3%	128,0
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	30	360	30	100,0%	128,2
<b>ESELX*</b>	Música na Comunidade	15	10	10	40,0%	108,5
<b>ESTC*</b>	Cinema	30	108	38	103,3%	120,0
	Teatro	64	194	64	76,6%	103,0
<b>ESD*</b>	Dança	60	78	60	71,7%	108,0
<b>ESML*</b>	Música, variante de Jazz (regime pós-laboral)	16	106	16	93,8%	130,0
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	18	30	17	83,3%	105,5
	Música, variante de Execução	94	311	70	80,9%	115,0
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	18	33	18	100,0%	112,0

\*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

No que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, os resultados demonstram que todos os ciclos de estudos lecionados nas Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Lisboa, registam um número de candidatos superior ao número de vagas oferecidas.

A ESCS registam uma procura de aproximadamente nove vezes superior à oferta disponível. No conjunto da oferta formativa disponível nesta UO, foram colocadas 314 vagas a concurso, sendo que um total de 2752 candidatos procura a entrada nestes cursos, destacando-se a licenciatura em Publicidade e Marketing e a licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial e Licenciatura em Jornalismo. No caso da licenciatura em Publicidade e Marketing é a licenciatura que regista uma maior procura, atingindo doze vezes a oferta disponível, logo de seguida a Licenciatura Relações Públicas e Comunicação Empresarial e a Licenciatura em Jornalismo registam onze e dez vezes respetivamente, que reflete a procura superior em relação às vagas oferecidas.

A ESELX também apresenta uma procura superior à oferta disponível, aproximadamente três vezes superior à oferta, foram colocadas 223 vagas a concurso, sendo que um total de 626 candidatos procura a entrada nestes cursos, destacando-se os cursos de licenciatura em Animação Sociocultural, licenciatura em Mediação Artística e Cultural e licenciatura em Artes Visuais e Tecnologia.

Os cursos lecionados na ESTeSL apresentam, também, em termos gerais, uma procura superior às vagas disponíveis, aproximadamente sete vezes superior à oferta, foram colocadas 380 vagas a concurso, sendo que um total de 2531 candidatos procura a entrada nestes cursos, destacando-se a licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais e a Licenciatura em Farmácia, sendo a licenciatura em Fisioterapia que regista uma maior procura, atingindo onze vezes a oferta disponível.

O ISCAL, também apresenta uma procura superior à oferta disponível, cinco vezes superior à oferta, foram colocadas um total de 693 vagas a concurso, sendo que um total de 3707 candidatos procura a entrada nestes cursos, os ciclos de estudos de Gestão e de Finanças Empresarias, lecionados em regime diurno, destacam-se com uma procura de oito vezes superior à oferta disponível.

No ISEL, a procura é aproximadamente cinco vezes superior à oferta disponível, destaca-se o ciclo de estudos de Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações, que apresenta um índice de procura doze vezes superior ao número de vagas disponíveis. Os cursos de licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores e de Engenharia Informática e Multimédia

atingem uma procura seis vezes superior ao número de vagas oferecidas. No ISEL regista-se um total de 3034 candidatos para um total de 673 vagas colocadas a concurso.

No que concerne às notas de entrada dos últimos colocados nos cursos, e em termos globais, constata-se que são positivas. Aqui, destaca-se a nota do último colocado no curso de Fisioterapia (155,1), logo seguida da nota do último colocado no curso de Publicidade e Marketing e na licenciatura em Jornalismo (152,5) e na licenciatura em Gestão (152), as notas dos últimos colocados também são elevadas.

As notas de entrada mais baixas registam-se nos cursos de Engenharia Civil (101,4), de Teatro (103), de Educação Básica (104,3) e de Educação Básica (regime pós-laboral) (105) também registam valores mais baixos junto dos últimos colocados.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito do Concurso Nacional de Acesso, verifica-se um valor global do IPL de 100,9%. Quanto à ocupação das vagas, neste concurso, regista-se uma taxa de 97,0%, em termos globais.

#### ✓ **Concursos Locais**

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, através dos quais os candidatos ingressam nos cursos da área das Artes lecionados no IPL, o ciclo de estudos que mais se destaca é a Licenciatura em Música, Variante de Jazz, da ESML, que apresenta uma procura de sete vezes superior às vagas colocadas a concurso. Para um total de 146 vagas colocadas a concurso, a ESML regista um total de 480 candidatos.

Também os ciclos de estudos de licenciatura em Cinema e de licenciatura em Teatro, da ESTC, se destacam no índice de procura, registando valores três e quatro vezes respetivamente superior à oferta disponível; para um total de 94 vagas, existiram 302 candidatos.

Neste âmbito, o curso de licenciatura em Música na Comunidade é o que apresenta o índice de procura mais baixo, em que o número de candidatos é inferior às vagas disponíveis.

Relativamente ao índice de procura, no âmbito dos Concursos Locais, verifica-se um valor global do IPL de 276,2%, tendo em conta que se consideram todos os candidatos como candidatos em 1ª opção; quanto à taxa de ocupação das vagas, regista-se uma taxa global de 80,3%.

No quadro abaixo é apresentado o índice de procura em 1ª opção dos cursos lecionados no IPL e cujas vagas são colocadas a concurso anualmente, através do Concurso Nacional de Acesso, bem como através dos Concursos Locais de Acesso, nas Escolas da área da Artes.

**Quadro 11 – Índice de Procura dos Ciclos de Estudos em 1ª Opção**

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção 2017/2018	Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção 2018/2019
ESCS	Audiovisual e Multimédia	251,1%	194,1%
	Jornalismo	243,3%	235,1%
	Publicidade e Marketing	473,3%	375,4%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	150,0%	134,5%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	196,7%	214,0%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	106,7%	62,1%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	54,7%	58,8%
	Animação Sociocultural	50,0%	96,3%
	Educação Básica	137,6%	70,6%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	25,0%	15,0%
	Mediação Artística e Cultural	44,0%	60,9%
ESTeSL	Ortóptica e Ciências da Visão	40,0%	51,4%
	Dietética e Nutrição	207,5%	165,0%
	Ortoprotesia	25,7%	30,0%
	Fisioterapia	382,5%	325,0%
	Farmácia	60,0%	74,0%
	Saúde Ambiental	2,5%	23,3%
	Imagem Médica e Radioterapia	68,3%	85,0%
	Fisiologia Clínica	90,0%	87,5%
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	138,2%	192,7%
ISCAL	Contabilidade e Administração	103,3%	75,4%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	27,0%	39,4%
	Gestão	209,5%	218,3%
	Gestão (regime pós-laboral)	94,4%	78,8%
	Solicitadoria	116,7%	100%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	35,0%	30,9%
	Finanças Empresariais	125,0%	91,5%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	21,7%	23,6%
ISEL	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	90,0%	101,8%
	Engenharia Civil	5,5%	14,0%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	22,9%	32,5%
	Engenharia Eletrotécnica	11,3%	20,0%
	Engenharia Informática e de Computadores	103,3%	81,7%
	Engenharia Mecânica	40,0%	61,8%

Unidade Orgânica	Curso	Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção 2017/2018	Índice de procura em 1. <sup>a</sup> opção 2018/2019
	Engenharia Química e Biológica	24,0%	27,5%
	Engenharia Biomédica	<b>(1)</b>	52,0%
	Engenharia Informática e Multimédia	128,8%	125,0%
	Tecnologias e Gestão Municipal	6,7%	8,0%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	110,0%	66,7%
	Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	183,3%	83,3%
ESELX*	Música na Comunidade (associação com a ESML)	60%	66,7%
ESTC*	Teatro	365,6%	303,1%
	Cinema	383,3%	360,0%
ESD*	Dança	140,0%	130,0%
	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	238,9%	183,3%
ESML*	Música, variante de Execução	364,9%	330,9%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	556,3%	662,5%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	122,2%	166,7%

\*Resultados dos Concursos Locais de Acesso

#### **(1) Início de funcionamento do curso no ano letivo 2018/2019.**

Em 2018/2019, e no que respeita ao Concurso Nacional de Acesso, o ciclo de estudos de licenciatura em Publicidade e Marketing é o que apresenta o índice de procura em 1.<sup>a</sup> opção mais elevado (375,4%), seguindo-se o curso de licenciatura em Fisioterapia, com um índice de 325%.

Outros cursos que se destacam são as licenciaturas em Jornalismo (235,1%), em Gestão (218,3%) e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (214%), com índices de procura em 1.<sup>a</sup> opção expressivos, à semelhança do ano letivo anterior, 2017/2018.

Ainda comparativamente ao ano letivo anterior, em 2018/2019, constata-se acréscimos mais acentuados nos índices de procura em 1.<sup>a</sup> opção nos cursos de Ciências Biomédicas Laboratoriais, passou de um índice de procura de (138,20%) para um índice de (192,7%) e Animação Sociocultural, passou de (50%) para (96,30%).

Em 2018/2019, os ciclos de estudos que apresentam os índices de procura em 1.<sup>a</sup> opção mais baixos encontram-se no ISEL, Tecnologias e Gestão Municipal (8%) e Engenharia Civil (14%), e na ESELX na Licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral), (15%).

No que concerne aos resultados dos Concursos Locais de Acesso, e globalmente, os ciclos de estudos apresentam elevados índices de procura em 1ª opção, no ano letivo de 2018/2019, destacando-se o curso de licenciatura em Música, Variante de Jazz (662,5%) com o valor mais elevado. Seguem-se os cursos de licenciatura em Cinema (360%), em Música, Variante de Execução (330,9%) e em Teatro (303,1%).

Neste universo é o curso de licenciatura em Música na Comunidade que regista o índice de procura em 1ª opção mais baixo (66,7%), à semelhança do ano letivo anterior; contudo, nota-se um acréscimo de 6,7 pontos percentuais em 2018/2019.

### 3.1.2. Resultados dos Mestrados

No ano letivo 2018/2019, e conforme se apresenta no quadro abaixo, o IPL regista um número superior de candidatos relativamente ao número total de vagas fixadas, mantendo a tendência de anos anteriores.

**Quadro 12 – Admissões nos Ciclos de Estudos de Mestrado no Ano Letivo 2018/2019**

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados
ESCS	Audiovisual e Multimédia	30	39	31
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	30	56	31
	Jornalismo	30	51	36
	Publicidade e Marketing	30	103	33
ESD	Ensino de Dança	20	29	20
	Educação Ambiental	25	11	11
	Educação Artística	(1)	-	-
	Supervisão em Educação	(1)	-	-
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(1)	-	-
	Educação Pré-Escolar	60	78	60
	Educação Especial	25	28	25
ESELX	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(1)	-	-
	Educação Social e Intervenção Comunitária	25	30	25
	Administração Educacional	25	29	25
	Intervenção Precoce	25	17	17
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	24	24
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	35	19	19
	Música	30	34	28
ESML	Ensino de Música	30	141	56

Unidade Orgânica	Designação do curso	N.º de vagas fixadas	N.º de candidatos	N.º de colocados	
ESTC	Teatro	40	40	32	
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	24	29	28	
ESTeSL	Nutrição Clínica	25	30	25	
	Fisioterapia	54	19	19	
	Segurança e Higiene no Trabalho	15	17	17	
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	35	17	17	
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	25	23	23	
	Tecnologias Moleculares em Saúde	20	13	13	
	Tecnologias Clínico Laboratoriais	30	20	20	
ISCAL	Contabilidade	30	31	29	
	Auditoria	50	70	50	
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	30	33	26	
	Controlo de Gestão e dos Negócios	30	49	37	
	Fiscalidade	60	71	56	
	Gestão e Empreendedorismo	30	33	32	
	Análise Financeira	30	45	31	
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	30	24	24	
	Engenharia Eletrotécnica	60	59	58	
	Engenharia Mecânica	120	65	65	
	Engenharia e Gestão industrial	40	54	51	
	Engenharia Informática e de Computadores	30	44	42	
	Engenharia Biomédica	30	54	37	
	Engenharia Civil	120	62	62	
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	16	15	
	Engenharia Química e Biológica	40	25	25	
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	30	3	3	
	Engenharia da Qualidade e Ambiente	40	23	23	
	<b>TOTAL</b>		<b>1553</b>	<b>1658</b>	<b>1301</b>

**(1) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2018/2019**

De um modo global, a maioria dos ciclos de estudos com vagas disponíveis registam um número de candidatos superior às vagas fixadas, destacando-se o ciclo de estudos Ensino da Música (ESML), que apresenta uma procura próxima de cinco vezes superior às vagas fixadas e o mestrado em Publicidade e Marketing (ESCS), com uma procura de três vezes superior às vagas inicialmente fixadas.

Quanto aos níveis de procura mais reduzidos, registam-se alguns cursos de mestrado na ESELX (Supervisão em Educação; Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos

do Ensino Básico e Mestrado em Educação Ambiental), no ISEL (Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde;) e na ESTeSL (Fisioterapia).

Relativamente ao índice de procura, verifica-se um valor global do IPL de 106,8%, tendo em conta que nos mestrados se consideram todos os candidatos como candidatos em 1ª opção.

Em 2018/2019, e em termos globais, constata-se uma taxa de ocupação das vagas de 67,5%, verificando-se um acréscimo em 0,8 pontos percentuais, em comparação com o ano letivo 2017/2018 (66,7%), mantendo-se a tendência dos anos anteriores.

O quadro seguinte apresenta o índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado em 2018/2019, comparativamente ao ano letivo anterior 2017/2018:

**Quadro 13 – Procura dos Ciclos de Estudos de Mestrado**

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2017/2018	Índice de procura 2018/2019
ESCS	Audiovisual e Multimédia	150,0%	130,0%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	206,7%	186,7%
	Jornalismo	166,7%	170,0%
	Publicidade e Marketing	356,7%	343,3%
ESD	Ensino de Dança	145,0%	145,0%
ESELX	Educação Ambiental	(1)	44,0%
	Educação Artística	108,0%	(2)
	Supervisão em Educação	20,0%	(2)
	Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	28,0%	(2)
	Educação Pré-Escolar	121,7%	130,0%
	Educação Especial	74,3%	112,0%
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	(1)	(2)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	(1)	120,0%
	Administração Educacional	88,0%	116,0%
	Intervenção Precoce	(1)	68,0%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	40,0%	68,6%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	97,1%	54,3%
	ESML	Música	96,7%
Ensino de Música		266,7%	470,0%

Unidade Orgânica	Designação do curso	Índice de procura 2017/2018	Índice de procura 2018/2019
ESTC	Teatro	92,5%	100,0%
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	116,7%	120,8%
ESTeSL	Nutrição Clínica	n.d.	120,0%
	Fisioterapia	(1)	35,2%
	Segurança e Higiene do Trabalho	(1)	113,3%
	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	100,0%	48,6%
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	100,0%	92,0%
	Tecnologias Moleculares em Saúde	*	65,0%
	Tecnologias Clínico Laboratoriais	*	66,7%
ISCAL	Contabilidade	146,7%	103,3%
	Auditoria	223,3%	140,0%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	143,3%	110,0%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	156,7%	163,3%
	Fiscalidade	163,3%	118,3%
	Gestão e Empreendedorismo	143,3%	110,0%
	Análise Financeira	110,0%	150,0%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	90,0%	80,0%
	Engenharia Eletrotécnica	110,0%	98,3%
	Engenharia Mecânica	82,5%	54,2%
	Engenharia e Gestão Industrial	*	135,0%
	Engenharia Informática e de Computadores	256,7%	146,7%
	Engenharia Biomédica	123,3%	180,0%
	Engenharia Civil	69,2%	51,7%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	43,3%	53,3%
	Engenharia Química e Biológica	70,0%	62,5%
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	15,0%	10,0%
Engenharia da Qualidade e Ambiente	100,0%	57,5%	

\* Novos cursos acreditados em 2018, com início de funcionamento no ano letivo 2018/2019

(1) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2017/2018

(2) Mestrados que não funcionaram com novos estudantes no ano letivo 2018/2019

Em 2018/2019, o curso de mestrado Ensino de Música é o que apresenta o índice de procura mais elevado (470%), segue-se o curso de em Publicidade e Marketing (343,3%); o mestrado em

Ensino da Música regista o crescimento mais significativo, comparativamente ao ano letivo anterior 2017/2018, verificando-se um acréscimo de (266,7%) para (470%).

Destacam-se ainda os cursos de Gestão Estratégica das Relações Públicas (186,7%) e Engenharia Biomédica (180%), com índices de procura elevados.

Cursos que apresentam acréscimo em relação ao ano letivo anterior, como Engenharia Biomédica (de 123,3% para 180%), Análise Financeira (de 110% para 150%), Educação Especial (de 74,3% para 112%) e Administração Educacional (de 88% para 116%).

A semelhança do ano anterior, em 2018/2019, o curso de Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde (10%), é o que apresenta o índice de procura mais baixo.

### **3.1.3. Inquérito aos Novos Estudantes**

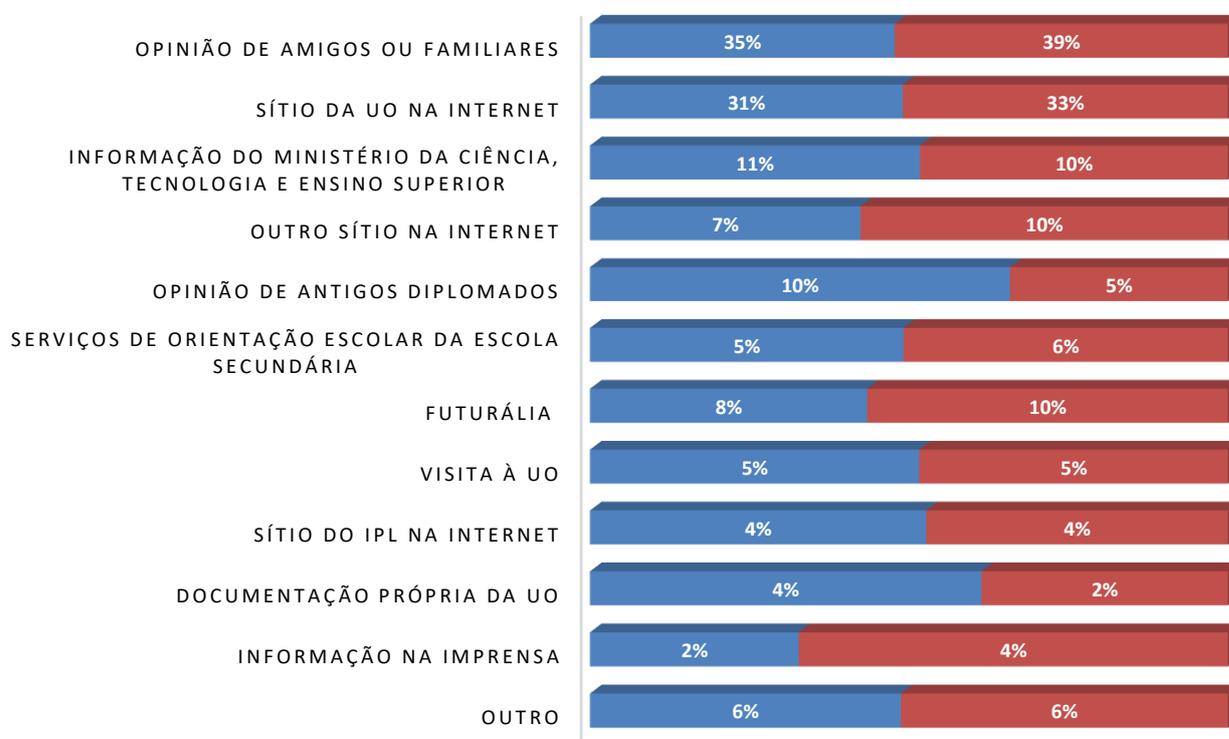
Os resultados dos inquéritos aos novos estudantes que ingressaram nos ciclos de estudos de licenciatura no ano letivo 2018/2019 são apresentados em seguida. Através da aplicação destes questionários e da análise dos respetivos resultados pretende-se aferir os motivos que levam os estudantes a escolher o IPL, com o objetivo de obterem formação superior.

Como anteriormente mencionado, os resultados obtidos através das respostas dos novos estudantes são apresentados sob a forma de percentagem.

O gráfico seguinte apresenta os resultados no que se refere à forma como os estudantes tomam conhecimento do curso em que ingressam, demonstrando que 39% dos novos estudantes do IPL tiveram conhecimento do ciclo de estudos através de amigos ou familiares e 33% através do sítio da internet da UO.

Os novos estudantes da ESD (50,5%), da ESTC (48,4%) e ISEL (47,8%) são os que mais mencionam o item “opinião de amigos e familiares”. Quanto ao “sítio da UO na Internet”, as percentagens mais elevadas surgem na ESCS (54,0%), no ISEL (44,8%), na ESD (44,5%) e na ESELx (41,2%).

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



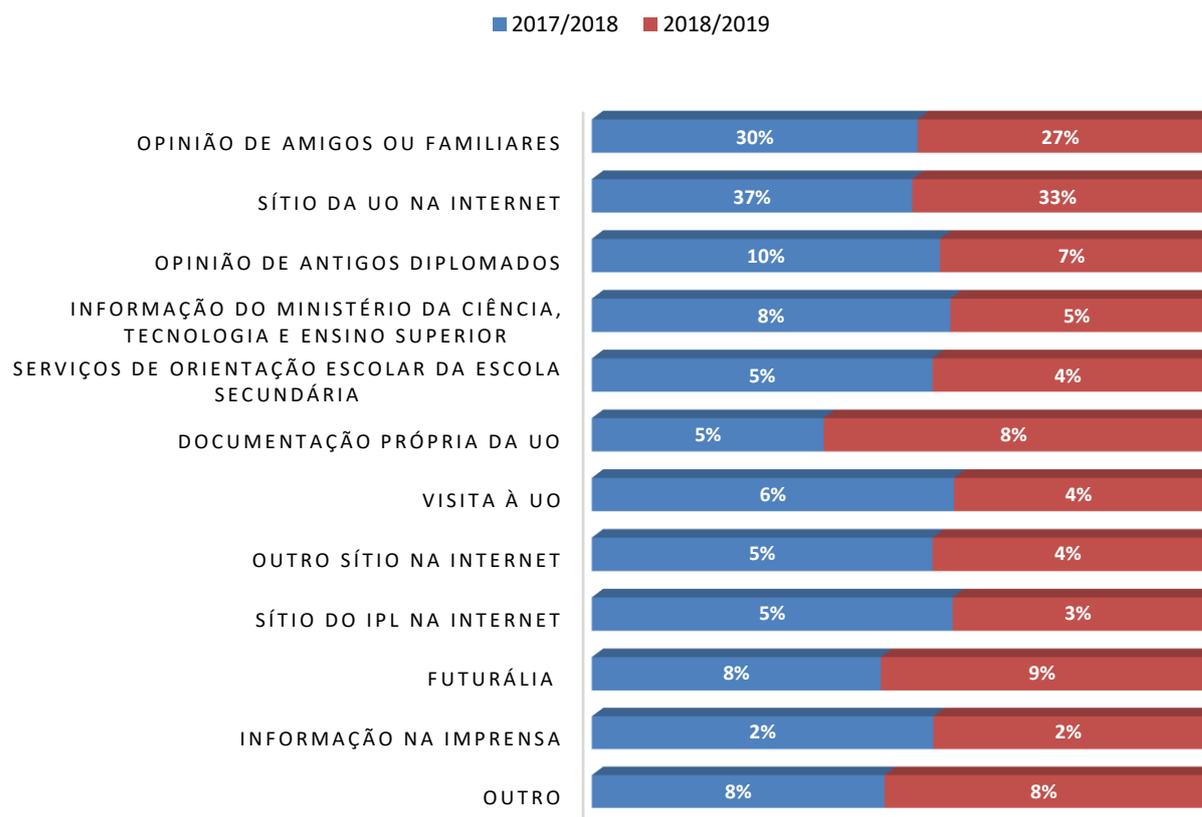
**Gráfico 13 – Frequência Percentual das Respostas dos Novos Estudantes à Questão “Como tomou Conhecimento do Curso?”**

Os novos estudantes do ano letivo 2018/2019 referem também a informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (10%), a “opinião de antigos diplomados” (5%), a informação obtida na “Futurália” (10%) e através dos “serviços de orientação escolar na escola secundária” (6%) como fontes de informação neste contexto.

Dos parâmetros mencionados, e comparativamente a 2017/2018, o item relativo à “opinião de amigos ou familiares” apresenta um acréscimo de 35% para 39%, em 2018/2019.

Quanto aos critérios que os novos estudantes consideraram na escolha do curso, a seguir apresentados, destaca-se o item “opinião de amigos e familiares” (27%) que regista um decréscimo de 3 pontos percentuais, comparativamente a 2017/2018. O mesmo se verifica no parâmetro “sítio da UO na Internet” surge com uma percentagem de (33%), que regista um decréscimo de 4 pontos percentuais, comparativamente a 2017/2018.

No item “opinião de amigos e familiares” destacam-se as percentagens de resposta mais elevadas dos novos estudantes da ESML (54,5%), da ESD (53%) e da ESCS (43%); no parâmetro “sítio da UO na Internet” verifica-se a percentagem mais elevada na ESD (65,5%) e na ESCS (64%).



**Gráfico 14 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Que Dados considerou na Escolha do Curso?”**

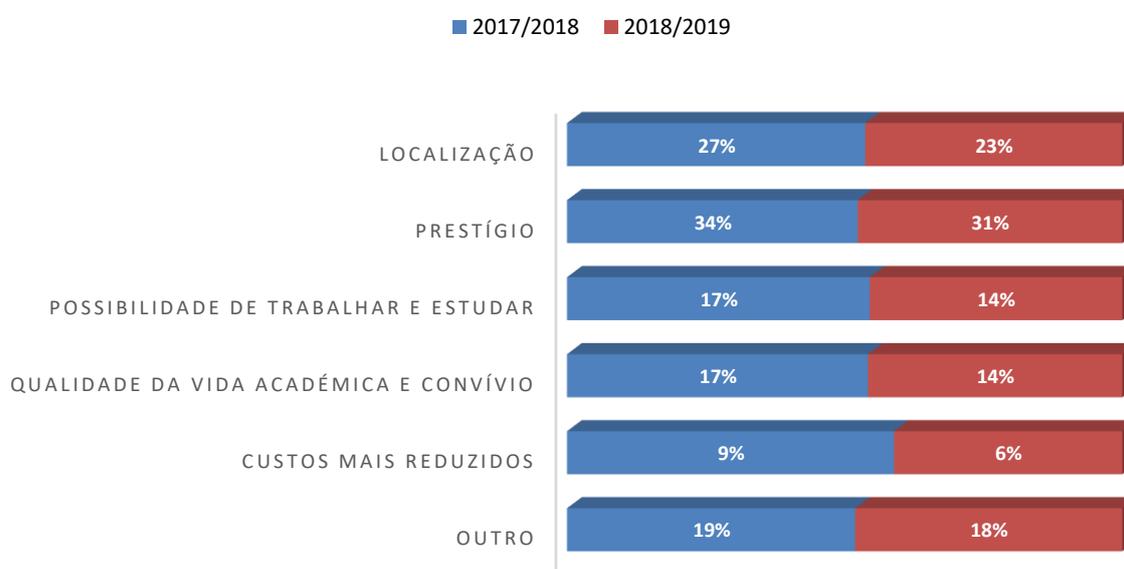
A “opinião de antigos diplomados” e a “informação obtida junto do Ministério da Educação e Ciência”, ao contrário no ano anterior, são parâmetros que registam um decréscimo comparativamente com o ano 2017/2018, com uma percentagem de 7% e de 5%, respetivamente.

À semelhança do registado no ano letivo 2017/2018, e conforme apresentado no gráfico seguinte, os principais motivos que contribuíram para a escolha da UO pelos novos estudantes,

no ano letivo 2018/2019, foram o “prestígio” e a “localização”, com uma percentagem global de 31% e 23%, respetivamente.

À semelhança do ano anterior, verifica-se a tendência para um decréscimo nas percentagens dos itens relativos ao “prestígio” (de 34% para 31%) e à localização (de 27% para 23%).

No item “prestígio” destacam-se as percentagens de respostas mais elevadas na ESTC (79%) e na ESCS (60%); no que se refere ao parâmetro “localização” destaca-se a percentagem de resposta dos novos estudantes na ESD (48%) e na ESML (46,7%).



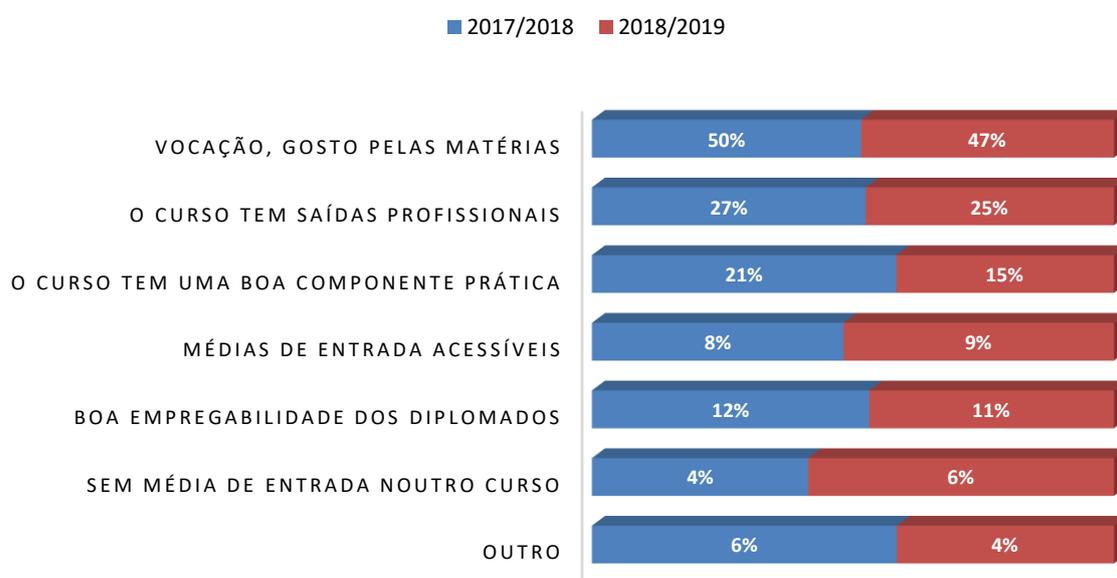
**Gráfico 15 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os motivos porque escolheu a UO?”**

Em 2018/2019, à semelhança do ano anterior, o parâmetro “possibilidade de trabalhar e estudar” apresenta um decréscimo de 3 pontos percentuais, obtendo 14% das respostas, destacando-se as percentagens mais elevadas dos novos estudantes da ESD (29,5%) e da ESTC (20,4%). Os estudantes da ESTeSL (3%) e ISEL (0,5%) são aqueles que consideram este item menos relevante na sua escolha.

Relativamente aos motivos de escolha do curso em 2018/2019, o gráfico seguinte revela que 47% dos novos estudantes fez a sua escolha por “vocação, gosto pelas matérias”, registando-se um decréscimo de 3 pontos percentuais, comparativamente a 2017/2018. Destacam-se as percentagens mais elevadas de resposta dos novos estudantes da ESCS (82,8%), da ESELX

(74,5%), da ESD (65,4%) e da ESML (53,3%). Em 2018/2019, são os novos estudantes do ISEL que menos valorizam este fator, com uma percentagem de (7,3%).

O item relativo às “saídas profissionais” do curso também obtém uma percentagem considerável de respostas, de 25% ao nível global do IPL, apresentando um decréscimo de 2 pontos percentuais em comparação com 2017/2018. Neste item, as percentagens mais elevadas de resposta registam-se na ESD (47%) e ESCS (41,7%), e as mais reduzidas na ESELx (10,8%) e no ISEL (10,3%).



**Gráfico 16 - Frequência percentual das respostas dos Novos Estudantes à Questão “Quais os Motivos porque escolheu o Curso?”**

O item referente à “componente prática” dos ciclos de estudos lecionados representa 15% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um decréscimo significativo de 6 pontos percentuais comparativamente a 2017/2018.

Os novos estudantes da ESCS (55,3%), da ESD (42,5%) e da ESML (40%) são os que mais valorizam este fator, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes do ISEL (9,5%), da ESELx (7,8%) e do ISCAL (2,4%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

Em 2018/2019, o parâmetro “boa empregabilidade dos diplomados” obtém 11% das respostas dos novos estudantes, verificando-se um ligeiro decréscimo de 1 ponto percentual, comparativamente ao ano letivo anterior, 2017/2018.

Os novos estudantes da ESD (26,7%), da ESCS (18,4%), da ESTC (15,2%) e da ESTeSL (12%) são os que mais valorizam este fator, sendo esta percentagem reduzida no caso dos novos estudantes do ISCAL (8,6%) e do ISEL (7,3%), que são os que menos valorizam este parâmetro.

### **3.2. FUNCIONAMENTO DOS CURSOS**

No âmbito da implementação e consolidação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade no IPL e suas Unidades Orgânicas, anualmente são aplicados instrumentos de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, com vista à revisão e melhoria dos ciclos de estudos.

Neste âmbito, apresentam-se em seguida os resultados obtidos através da aplicação dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, no decorrer do ano letivo 2018/2019, designadamente no que concerne aos cursos lecionados.

#### **3.2.1. Inquérito aos Estudantes**

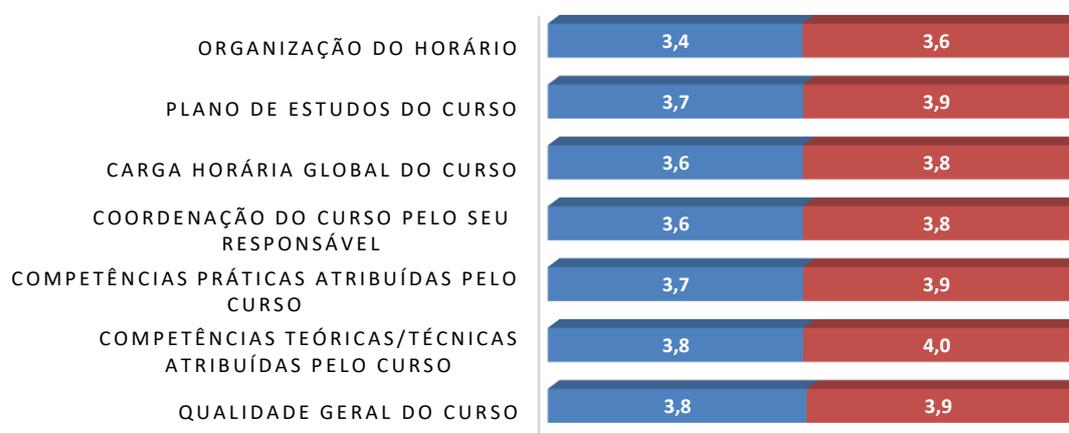
Como referido anteriormente, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado”, e 5 a “muito adequado”.

Em termos globais, em 2018/2019, e no que respeita ao funcionamento dos ciclos de estudos, salienta-se a avaliação positiva em todos os parâmetros em apreciação pelos estudantes, resultando numa classificação média de 3,8, ligeiramente acima da registada no ano letivo anterior (3,7).

Verifica-se um ligeiro acréscimo no valor médio em todos os parâmetros, comparativamente ao ano letivo 2017/2018.

Os estudantes da ESCS são os que atribuem a classificação média mais elevada ao item “competências práticas atribuídas pelo curso” (4,4), sendo os estudantes da ESD os que atribuem o valor médio mais baixo (3,4). No parâmetro “qualidade geral do curso”, também são os estudantes da ESCS que apresentam a classificação média mais elevada (4,4), enquanto o valor médios mais baixo se regista na ESD (3,5), acima de “adequado”.

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 17 – Avaliação Média dos Estudantes sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos**

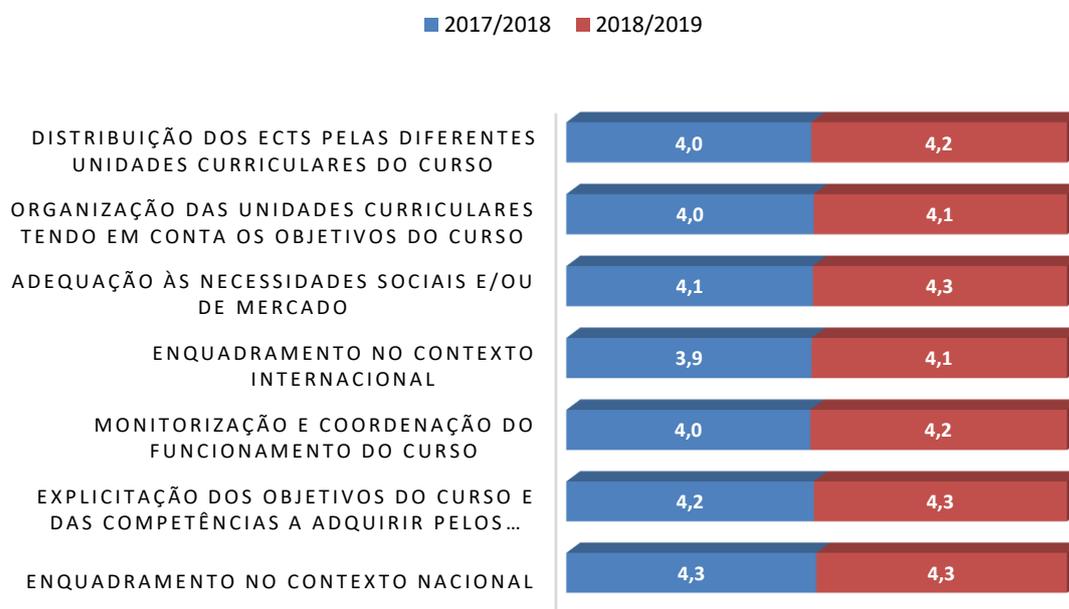
Em 2018/2019, o item “organização do horário” regista um acréscimo na classificação média do ano letivo anterior, teve um aumento de 2 pontos percentuais, no entanto continua a ser o parâmetro que obtém o valor médio mais baixo por parte dos estudantes (3,6). É na ESTeSL (2,8) que os estudantes atribuem as classificações médias mais reduzidas, abaixo de “adequado”; é na ESCS que este item regista a classificação média mais elevada (3,8).

O parâmetro “competências teóricas/técnicas atribuídas pelo curso” regista-se um acréscimo de 2 pontos percentuais na classificação mais elevada (4,0), como se verificou no ano letivo anterior, 2017/2018; são os estudantes da ESCS (4,3), da ESTeSL e do ISEL (4,0) que atribuem as classificações médias mais elevadas, a classificação média mais baixa regista-se nos estudantes da ESD e da ESTC (3,6), acima do nível “adequado”.

### 3.2.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Conforme já mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No que respeita à avaliação realizada pelos docentes sobre o funcionamento dos ciclos de estudos no ano letivo 2018/2019, constatam-se resultados médios globalmente positivos em todos os parâmetros, conforme se apresenta no gráfico seguinte:



**Gráfico 18 - Avaliação Média do Pessoal Docente sobre o Funcionamento dos Ciclos de Estudos**

Em 2018/2019, comparativamente ao ano letivo anterior, 2017/2018, salienta-se a uniformidade nas classificações médias globais dos itens avaliados, sendo que se continua a verificar uma média global significativa no conjunto dos parâmetros (4,2), ligeiramente acima da registada no ano anterior (4,1). Este acréscimo deve-se a ligeiras subidas nas classificações médias registadas em 6 dos 7 parâmetros em avaliação.

O item “enquadramento no contexto nacional” mantém a classificação média (4,3), valor igual ao ano anterior, sendo entre os docentes da ESELX, da ESTeSL e do ISCAL que se verificam a avaliações mais elevadas (4,5), é junto dos docentes da ESCS que este parâmetro regista a classificação média mais baixa (3,4), mas significativamente acima de “adequado”.

Em seguida, surgem os itens “adequação às necessidades sociais e/ou de mercado” e “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes” com uma classificação média global de (4,3); em ambos os itens regista-se um acréscimo no valor médio global, passando o primeiro parâmetro de (4,1) para (4,3) e o segundo parâmetro passou de (4,2) para (4,3).

No item “adequação às necessidades sociais e/ou de mercado”, é entre os docentes da ESTeSL que se regista a classificação média mais elevada (4,4), é junto dos docentes da ESTC que este parâmetro regista o valor médio mais baixo (3,8), acima do nível “adequado”.

No item “explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes”, é entre os docentes da ESTeSL e do ISCAL que se registam as classificações média mais elevadas (4,4), logo seguidos pelos docentes da ESELX e da ESCS (4,2); é junto dos docentes da ESD, da ESTC, da ESML e do ISEL este parâmetro regista o valor médio (4,1).

À semelhança do verificado no ano anterior, em 2018/2019 o parâmetro “enquadramento no contexto internacional” continua a ser o que regista a classificação média baixa (4,1), embora assinalando um ligeiro acréscimo; é junto dos docentes da ESTeSL que obtém a classificação mais elevada (4,5), seguidos pelos docentes da ESELX e do ISCAL (4,0); são os docentes do ISEL e da ESTC, que atribuem a classificação média mais baixa (3,8), acima do nível “adequado”.

### 3.2.3. Resultados das Licenciaturas

**Quadro 14 – Resultados das Licenciaturas no Ano Letivo 2018/2019**

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Taxa de sucesso**
ESCS	Audiovisual e Multimédia	317	87	78%
	Jornalismo	205	53	77%
	Publicidade e Marketing	238	68	97%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	96	19	54%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	215	55	90%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	92	17	47%
ESD	Dança	156	43	83%
ESELX	Artes Visuais e Tecnologias	218	55	68%
	Animação Sociocultural	92	25	89%
	Animação Sociocultural (regime pós-laboral)	4	1	(1)
	Educação Básica	294	88	89%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	84	24	89%
	Música na Comunidade	34	2	22%
	Mediação Artística e Cultural	60	13	59%
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	64	16	80%
	Música, variante de Execução	227	64	78%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	58	10	59%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	63	6	35%
ESTC	Teatro	207	46	67%

Unidade Orgânica	Curso	Inscritos*	Diplomados	Taxa de sucesso**
	Cinema	112	30	88%
ESTeSL	Ortópica	6	5	10%
	Dietética e Nutrição	177	30	71%
	Ortoprotesia	89	1	(1)
	Fisioterapia	202	43	90%
	Farmácia	188	25	61%
	Saúde Ambiental	132	16	30%
	Imagem Médica e Radioterapia	245	51	84%
	Fisiologia Clínica	160	26	58%
	Ciências Biomédicas e Laboratoriais	237	56	92%
	Ortópica e Ciências da Visão	173	27	(1)
ISCAL	Contabilidade e Administração	546	85	68%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	487	53	39%
	Gestão	387	85	73%
	Gestão (regime pós-laboral)	320	44	45%
	Solicitadoria	173	35	59%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	225	33	39%
	Finanças Empresariais	213	47	69%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	210	45	70%
ISEL	Comércio e Negócios Internacionais	222	36	57%
	Engenharia Civil	238	41	57%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	385	34	33%
	Engenharia Eletrotécnica	367	40	38%
	Engenharia Informática e de Computadores	616	83	60%
	Engenharia Mecânica	692	86	50%
	Engenharia Química e Biológica	203	38	83%
	Engenharia Biomédica	25	0	0%
	Engenharia Informática e Multimédia	344	28	29%
	Tecnologias e Gestão Municipal	51	3	12%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	77	1	3%
Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	76	1	3%	

\* Inscritos no ano letivo de 2018/2019

\*\* Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2018/2019 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

**NOTAS:**

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

Em 2018/2019, no que respeita à taxa de sucesso escolar, constata-se que o curso Publicidade e Marketing é o que o valor mais elevado, de 97%. Seguem-se os cursos Ciências Biomédicas e Laboratoriais (92%), Fisioterapia (90%) e Relações Públicas e Comunicação Empresarial (90%).

No presente ano, os cursos que apresentam uma taxa de sucesso baixa, são as licenciaturas em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa, e Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações (3%), licenciatura de Ortóptica (10%) e a licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal (12%).

No quadro seguinte apresenta-se a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de licenciatura, comparativamente ao ano letivo 2017/2018:

**Quadro 15 – Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Licenciatura**

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2017/2018	Taxa de sucesso 2018/2019
ESCS	Audiovisual e Multimédia	86%	78%
	Jornalismo	70%	77%
	Publicidade e Marketing	71%	97%
	Publicidade e Marketing (regime pós-laboral)	106%	54%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	81%	90%
	Relações Públicas e Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	106%	47%
ESD	Dança	74%	83%
ESELX	Música na Comunidade	30%	22%
	Artes Visuais e Tecnologias	80%	68%
	Animação Sociocultural	63%	89%
	Educação Básica	97%	89%
	Educação Básica (regime pós-laboral)	66%	89%
	Mediação Artística e Cultural	(1)	59%
ESML	Música, variante de Composição, Direção e Formação Musical	100%	80%
	Música, variante de Execução	90%	78%
	Música, Variante de Jazz (regime pós-laboral)	81%	59%
	Tecnologias da Música (regime pós-laboral)	67%	35%
ESTC	Teatro	79%	67%
	Cinema	84%	88%
ESTeSL	Ortóptica	91%	10%
	Dietética e Nutrição	93%	71%
	Ortoprotesia	52%	(1)
	Fisioterapia	102%	90%
	Farmácia	93%	61%
	Saúde Ambiental	100%	30%
	Imagem Médica e Radioterapia	(1)	84%
	Fisiologia Clínica	(1)	58%
	Ciências Biomédicas Laboratoriais	(1)	92%
	Ortóptica e Ciências da Visão	(1)	(1)
ISCAL	Contabilidade e Administração	70%	68%
	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	41%	39%
	Gestão	88%	73%
	Gestão (regime pós-laboral)	43%	45%

Unidade Orgânica	Curso	Taxa de sucesso 2017/2018	Taxa de sucesso 2018/2019
	Solicitadoria	71%	59%
	Solicitadoria (regime pós-laboral)	44%	40%
	Finanças Empresariais	100%	69%
	Finanças Empresariais (regime pós-laboral)	63%	70%
	Comércio e Negócios Internacionais (regime pós-laboral)	53%	57%
ISEL	Engenharia Civil	48%	57%
	Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	28%	33%
	Engenharia Eletrotécnica	64%	38%
	Engenharia Informática e de Computadores	49%	60%
	Engenharia Mecânica	56%	50%
	Engenharia Química e Biológica	95%	83%
	Engenharia Informática e Multimédia	42%	29%
	Tecnologias e Gestão Municipal	4%	12%
	Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	(1)	3%
Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	(1)	3%	

**Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)**

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2018/2019, salienta-se a subida da taxa de sucesso mais expressiva, destacando-se os cursos de licenciatura em Publicidade e Marketing e licenciatura em Animação Sociocultural que sobem 26 pontos percentuais; de seguida surge a licenciatura em Educação Básica (regime pós-laboral) com uma subida de 23 pontos percentuais. Quanto às taxas de sucesso mais baixas, em 2018/2019, verifica-se um decréscimo mais significativo no curso de Ortóptica, de 91% para 10%, e no curso de Saúde Ambiental, que desce de 100% para 30%. Noutros cursos, a taxa de sucesso mantém-se baixa em ambos os anos letivos, sendo os casos dos cursos de Tecnologias e Gestão Municipal (12%) e para o curso Música na Comunidade (22%).

### 3.2.4. Resultados dos Mestrados

**Quadro 16 - Resultados dos Mestrados no Ano Letivo 2018/2019**

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Taxa de sucesso**
ESCS	Audiovisual e Multimédia	51	10	37%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	64	16	53%
	Jornalismo	68	13	45%
	Publicidade e Marketing	64	17	59%
ESD	Ensino de Dança	41	15	71%
ESELX	Educação Ambiental	8	6	(1)

Unidade Orgânica	Designação do curso	Inscritos*	Diplomados	Taxa de sucesso**
	Educação Artística	12	7	35%
	Supervisão em Educação	3	1	(1)
	Educação Pré-Escolar	123	56	95%
	Educação Especial	51	34	189% (2)
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	10	8	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	35	25	(1)
	Administração Educacional	38	19	190% (2)
	Intervenção Precoce	6	17	(1)
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	1	1	(1)
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	34	11	92%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	51	26	87%
ESML	Música	43	15	88%
	Ensino de Música	166	40	65%
ESTC	Teatro	63	48	141% (2)
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	38	20	125% (2)
ESTeSL***	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	28	7	(1)
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	46	20	69%
ISCAL	Contabilidade	64	3	10%
	Auditoria	125	12	21%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	50	6	20%
	Análise Financeira	55	6	24%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	72	13	43%
	Fiscalidade	103	13	32%
	Gestão e Empreendedorismo	75	10	32%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	59	9	82%
	Engenharia Eletrotécnica	129	8	22%
	Engenharia Mecânica	168	22	52%
	Engenharia Informática e de Computadores	54	6	26%
	Engenharia Biomédica	69	15	48%
	Engenharia Civil	128	14	33%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	17	2	50%
	Engenharia de Manutenção	10	2	29%
	Engenharia Química e Biológica	41	13	62%
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	4	2	67%

\* Inscritos no ano letivo de 2018/2019

\*\* Taxa resultante do cálculo do número de diplomados em 2018/2019 a dividir pelo número de inscritos no respetivo 1º ano pela 1ª vez

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)

NOTAS:

Não foram considerados os inscritos em mobilidade internacional.

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2018/2019, no que respeita à taxa de sucesso escolar, são os cursos de Educação Pré-Escolar (95%), Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (92%), Música (88%) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (87%) que apresentam as taxas mais elevadas.

As taxas de sucesso mais baixas encontram-se nos cursos de Contabilidade (10%), Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (20%), Auditoria (21%), Engenharia Eletrotécnica (22%) e Análise Financeira (24%).

Constata-se que os cursos de Administração Educacional, Educação Especial, Teatro e Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico apresentam valores acima dos 100%, considerando que o número de inscritos pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

O quadro seguinte demonstra a evolução da taxa de sucesso nos ciclos de estudos de mestrado em 2018/2019, em comparação com o ano letivo 2017/2018:

**Quadro 17 - Taxa de Sucesso Escolar dos Ciclos de Estudos de Mestrado**

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2017/2018	Taxa de sucesso 2018/2019
ESCS	Audiovisual e Multimédia	21%	37%
	Gestão Estratégica das Relações Públicas	44%	53%
	Jornalismo	48%	45%
	Publicidade e Marketing	68%	59%
ESD	Ensino de Dança	79%	71%
ESELX	Educação Ambiental	-	(1)
	Educação Artística	(1)	35%
	Supervisão em Educação	-	(1)
	Educação Pré-Escolar	84%	95%
	Educação Especial	89%	189% (2)
	Didática da Língua Portuguesa no 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico	8%	(1)
	Educação Social e Intervenção Comunitária	33%	(1)
Administração Educacional	50%	190% (2)	

Unidade Orgânica	Designação do curso	Taxa de sucesso 2017/2018	Taxa de sucesso 2018/2019
	Intervenção Precoce	29%	<b>(1)</b>
	Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico	90%	92%
	Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico	78%	87%
ESML	Música	60%	88%
	Ensino de Música	62%	65%
ESTC	Teatro	154% <b>(2)</b>	141% <b>(2)</b>
	Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico	81%	125% <b>(2)</b>
ESTeSL	Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde	26%	<b>(1)</b>
	Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde	75%	42%
ISCAL	Contabilidade	22%	10%
	Auditoria	25%	21%
	Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	26%	20%
	Análise Financeira	29%	24%
	Controlo de Gestão e dos Negócios	12%	43%
	Fiscalidade	9%	32%
	Gestão e Empreendedorismo	18%	32%
ISEL	Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	38%	82%
	Engenharia Eletrotécnica	33%	22%
	Engenharia Mecânica	38%	52%
	Engenharia Informática e de Computadores	5%	26%
	Engenharia Biomédica	41%	48%
	Engenharia Civil	51%	33%
	Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	<b>(1)</b>	50%
	Engenharia de Manutenção	<b>(1)</b>	29%
	Engenharia Química e Biológica	78%	62%
	Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	100%	67%

**Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES)**

**NOTAS:**

A taxa de sucesso igual a 0% (suprimida na tabela) surge no caso dos ciclos de estudos que, no respetivo ano, não registaram diplomados, o que não permite o cálculo da mesma.

(1) Informação não disponível para cálculo.

(2) O número de inscritos no 1º ano pela 1ª vez é inferior ao número de diplomados.

Em 2018/2019, o aumento mais expressivo na taxa de sucesso regista-se nos cursos de Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações (de 38% para 82%) e de Controlo de Gestão e dos

Negócios (de 12% para 43%). Em seguida, surgem os cursos de Música (de 60% para 88%) e Fiscalidade (de 9% para 32%).

Quanto às taxas de sucesso mais baixas, em 2018/2019, verifica-se um decréscimo mais significativo nos cursos de Análise e controlo de Riscos Ambientais para a Saúde (de 100% para 67%), de Gestão e Aplicação de tecnologias em Saúde (desce de 75% para 42%), ambos os cursos desceram 33 pontos percentuais relativamente à taxa de sucesso. Noutros cursos, a taxa de sucesso mantém-se semelhante em ambos os anos letivos, sendo os casos dos cursos Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (de 90% para 92%), de Ensino da Música (de 62% para 65%) e de Engenharia Biomédica (de 41% para 48%).

### **3.3. AS UNIDADES CURRICULARES**

No âmbito da monitorização do Processo de Ensino e Aprendizagem está prevista a apreciação anual das Unidades Curriculares e dos docentes que as ministram pelos estudantes. Neste sentido, os estudantes realizam a avaliação das Unidades Curriculares do ciclo de estudos que frequentam, bem como o desempenho dos respetivos docentes, através de resposta aos inquéritos, nos quais classificam os vários parâmetros associados.

Os docentes também procedem à apreciação das Unidades Curriculares respetivas, através da classificação dos vários parâmetros associados às Unidades Curriculares que ministram. A análise dos resultados obtidos permite avaliar e monitorizar a atividade docente desenvolvida, permitindo simultaneamente aferir a adequação das Unidades Curriculares ao ensino ministrado.

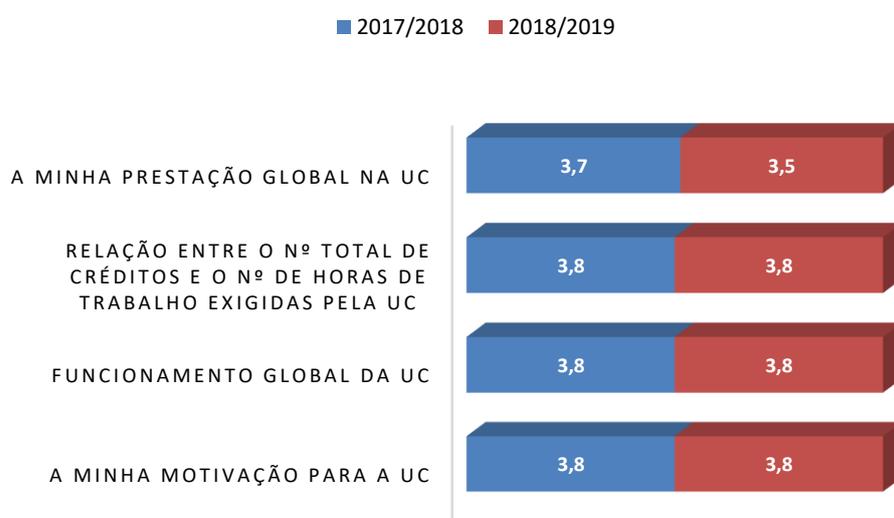
#### **3.3.1. Inquérito aos Estudantes**

Como já indicado, as classificações atribuídas pelos estudantes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2018/2019, verifica-se que a avaliação efetuada pelos estudantes no que respeita ao funcionamento das unidades curriculares é positiva, apresentado um resultado médio global

de 3,7, verificando-se um ligeiro decréscimo do valor obtido no ano letivo anterior (3,8), 2017/2018.

Todos os parâmetros avaliados no âmbito das unidades curriculares registam as mesmas classificações médias globais obtidas no ano letivo 2017/2018, com exceção do item “a minha prestação global para a UC”, que regista um decréscimo, de 3,7 para 3,5; são os estudantes da ESML e da ESD que atribuem a classificação média mais elevada (4,1), a classificação média mais baixa regista-se no ISEL (3,2).

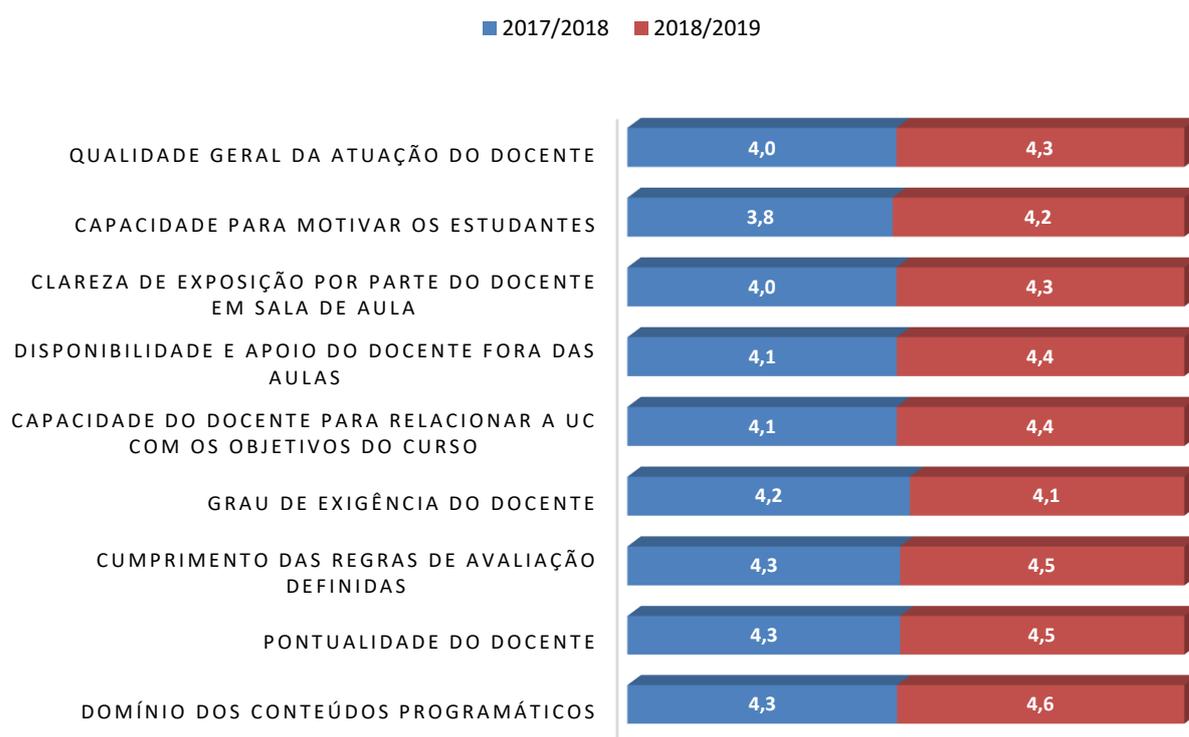


**Gráfico 19 – Avaliação Média das Respostas dos Estudantes às Questões sobre o funcionamento das Unidades Curriculares**

Os parâmetros relativos à “relação entre o nº total de créditos e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC”, “funcionamento global da UC” e a “a minha motivação para a UC” obtêm uma classificação média global de 3,8, cada um. No primeiro são os estudantes da ESML e da ESD que atribuem o valor médio mais elevado (4,2); no segundo parâmetro, verifica-se que são os estudantes da ESML e da ESELX que atribuem os valores médios mais elevados (4,2) e (4,1) respetivamente. Por último o parâmetro a “minha motivação para a UC”, são os alunos da ESML (4,2) e da ESD(4.1) que atribuem os valores médios mais elevados.

O gráfico seguinte demonstra os resultados obtidos quanto ao desempenho dos docentes na perspetiva dos estudantes. Salienta-se a apreciação positiva realizada pelos estudantes nos parâmetros analisados, entre “adequado” e “muito adequado”, tal como se verificou no ano letivo 2017/2018.

Comparativamente ao ano letivo anterior, em 2018/2019, verifica-se que houve um acréscimo nas classificações médias globais em todos os parâmetros em avaliação, com exceção do item “grau de exigência do docente”, que apresenta um ligeiro decréscimo, de 4,2 para 4,1; são os estudantes da ESD que atribuem a classificação média mais elevada (4,4), logo seguidos pelos estudantes da ESML (4,3); as classificações médias mais baixas registam-se na ESTC e no ISCAL (4,0), acima do nível “adequado”.



**Gráfico 20 – Avaliação Média dos Estudantes às Questões sobre o Desempenho dos Docentes**

O parâmetro que apresenta a classificação média global mais elevada (4,6) respeita ao “domínio dos conteúdos programáticos”, logo de seguida dois parâmetros também apresentam uma elevada classificação média global (4,5), respeitam ao “cumprimento das regras de avaliação definidas” e à “pontualidade do docente”. No primeiro parâmetro, destaca-se o ISEL (4,9) e a ESML (4,5), no segundo parâmetro, é o ISEL (4,9) de seguida da ESD e ESML (4,4) que contribuem para o valor mais elevado. No último parâmetro contribui o ISEL (4,8) de seguida a ESD (4,7) com os valores médios globais mais elevadas.

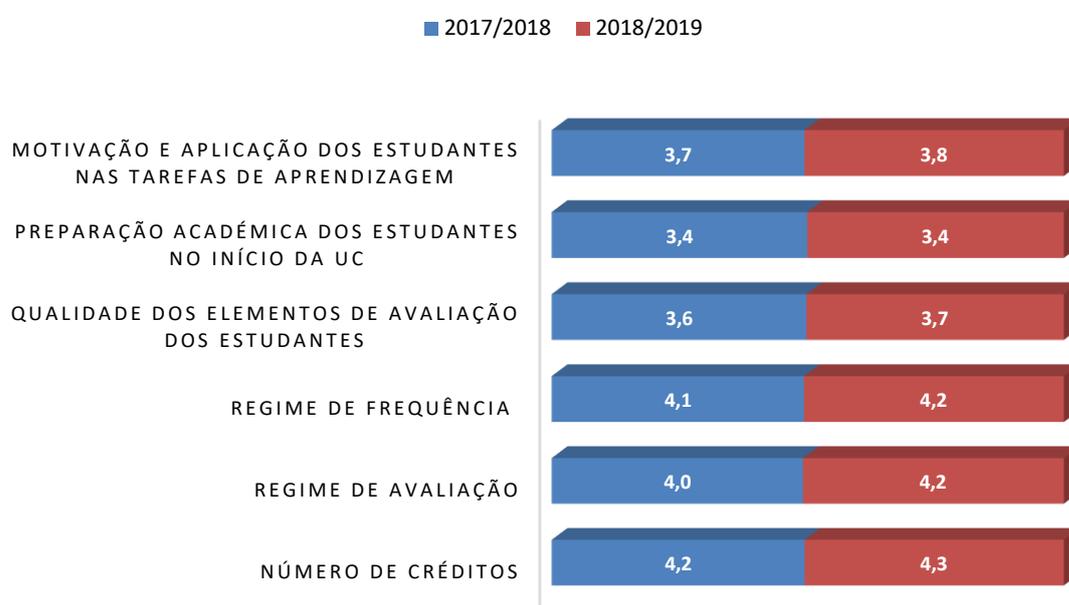
Em relação ao ano anterior, ano letivo 2017/2018, o parâmetro “capacidade para motivar os estudantes” é o que apresenta um maior aumento do valor médio global, passou de (3,8) para

(4,2); são os estudantes da ESCS e do ISCAL que atribuem as classificações médias mais baixas (3,6), acima do nível “adequado”; a classificação média mais elevada regista-se no ISEL (4,6).

### 3.3.2. Inquérito ao Pessoal Docente

Conforme anteriormente mencionado, as classificações atribuídas pelos docentes são apresentadas sob a forma de média obtida, numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a “muito desadequado”, 3 a “adequado” e 5 a “muito adequado”.

No ano letivo 2018/2019, e no que concerne à avaliação realizada pelos docentes às unidades curriculares, registam-se valores médios positivos, conforme gráfico seguinte:



**Gráfico 21 – Avaliação Média do Pessoal Docente aos Parâmetros relativos ao Funcionamento das Unidades Curriculares**

À semelhança do ano letivo anterior, em 2018/2019, o parâmetro que apresenta o valor médio global mais elevado refere-se ao “número de créditos” (4,3). Neste item, são os docentes da ESCS, da ESTeSL e do ISCAL (4,4) que atribuem a classificação média mais elevada, seguidos pelos docentes da ESD (4,3); é na ESELX e na ESTC que este parâmetro obtém a classificação média mais baixa (4,1), acima do nível “adequado”.

Os itens “regime de frequência” e “regime de avaliação” surgem em seguida, com uma classificação média global de 4,2, ligeiramente acima do valor registado em 2017/2018, sendo

no primeiro item os docentes da ESTeSL e do ISCAL (4,3) e da ESELX (4,2) que atribuem as classificações médias mais elevadas; o valor médio mais baixo é registado na ESD, ESTC e no ISEL (4,0), no segundo item, os docentes do ISCAL (4,3) atribuem a classificação média mais elevada; o valor médio mais baixo é registado na ESD e na ESTC (4,0).

Em 2018/2019, os parâmetros “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem” (3,8) e “qualidade dos elementos de avaliação dos estudantes” (3,7) registam um ligeiro acréscimo na classificação média global obtida em 2017/2018.

É na ESD, na ESELX, ESML e na ESTC (4,0) que se regista a melhor classificação média atribuída à “motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem”, é na ESCS, ESTeSL e no ISEL (3,7) que se registam os valores médios mais baixos atribuídos pelos docentes.

O parâmetro “qualidade dos elementos de avaliação dos estudantes” obtém a classificação média mais elevada junto dos docentes da ESD (4,2), sendo que o valor médio mais baixo surge no ISEL (3,5).

Em 2018/2019, e à semelhança do ano letivo anterior, o item “preparação académica dos estudantes no início da UC” é o que apresenta o valor médio mais baixo (3,4), registando-se um valor médio de classificação igual ao ano anterior. É na ESCS, na ESTC e no ISEL (3,3) que este parâmetro regista a classificação média mais baixa atribuída pelos docentes; a ESELX apresenta o valor médio de classificação mais elevado (3,6).

### **3.4. EMPREGABILIDADE**

A aplicação de inquéritos aos diplomados<sup>1</sup> e respetivos resultados traduzem-se, também, num instrumento de monitorização da atividade de Ensino e Aprendizagem, sendo realizados anualmente pelas Unidades Orgânicas do IPL. Os resultados obtidos permitem aferir a adequação da formação ministrada às expectativas dos *stakeholders* internos e externos à Instituição.

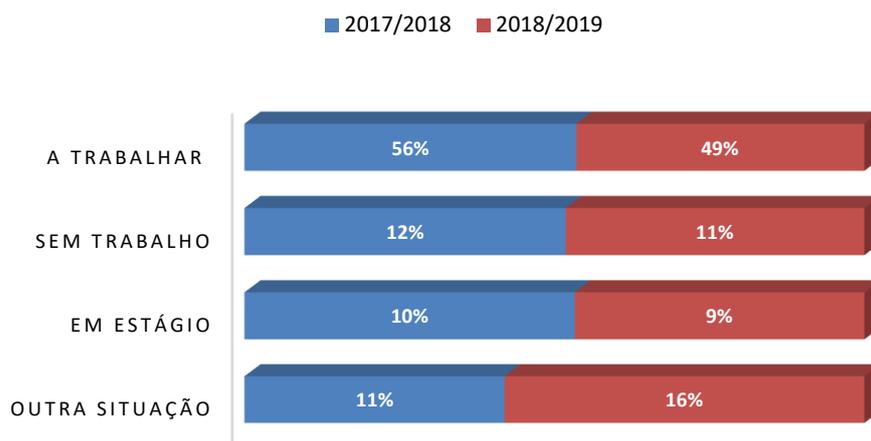
Apresentam-se em seguida, os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados no ano letivo 2018/2019, sendo que os diplomados inquiridos são representativos de grande parte do IPL. Os resultados são apresentados sob a forma de percentagem.

---

<sup>1</sup> Os critérios variam nas diversas unidades orgânicas, os inquéritos são aplicados tanto a recém-licenciados (há um ano), como a diplomados (há 3 anos).

### 3.4.1. Inquérito aos Diplomados

O gráfico a seguir apresentado demonstra a situação atual dos diplomados inquiridos quanto à respetiva situação laboral:



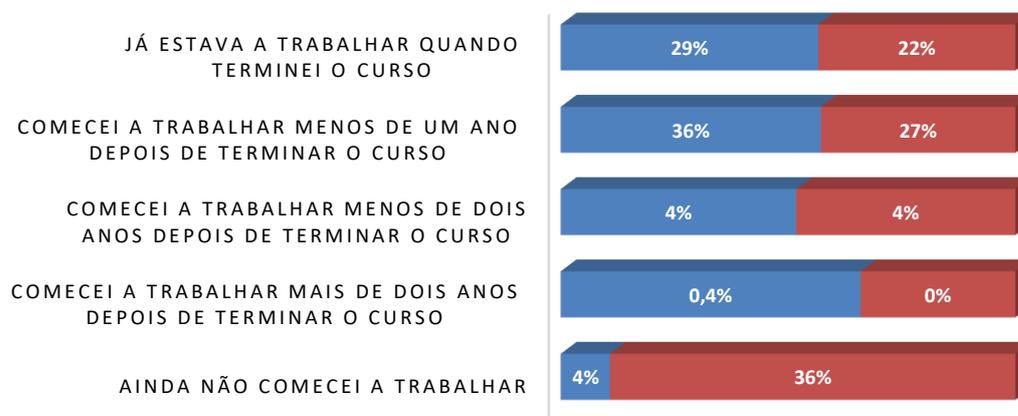
**Gráfico 22 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?”**

Dos diplomados inquiridos em 2018/2019, 49% declaram encontrar-se a trabalhar, menos 7% comparativamente ao ano letivo 2017/2018. É na ESD (81,8%), no ISEL (67,4%), e no ISCAL (61,5%) que se registam as percentagens mais elevadas de diplomados que declaram estar empregados em 2018/2019. Seguem-se a ESELX (59,5%) e a ESCS (46%). A ESTeSL reporta a percentagem mais baixa de diplomados a trabalhar, (6,2%).

Em termos globais, a percentagem de diplomados que se encontram “sem trabalho” diminuíram de 12% para 11%. É na ESTC que se regista a maior percentagem de diplomados nesta situação, 31,3%, seguida pela ESML (20%), pelo ISCAL (15,4%), pela ESELX (6,6%), pelo ISEL (6,3%) e pela ESCS (5,4%).

No gráfico seguinte são apresentados os dados relacionados com a entrada no mercado de trabalho. Dos inquiridos em 2018/2019, 22% referem encontrar-se já a trabalhar quando terminaram o curso, menos 7% face ao ano anterior, 2017/2018. Destacam-se os diplomados da ESD (63,6%), da ESD (41,2%) e do ISEL (43,2%).

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 23 – Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Quando Começou a Trabalhar?”**

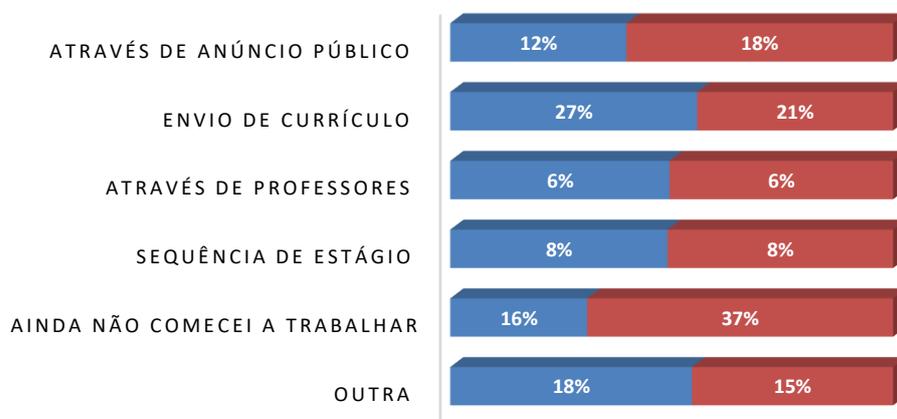
Dos diplomados inquiridos em 2018/2019, 27% refere ter começado a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso, menos 9%, comparativamente ao ano letivo anterior, 2017/2018; salientam-se as percentagens da ESML (40%), da ESD (36,4%) e do ISEL (38,6%); os diplomados da ESTeSL (6,0%) é o que apresenta a menor percentagem de diplomados a trabalhar menos de um ano após conclusão do curso.

Comparativamente ao ano letivo 2017/2018, verifica-se um significativo acréscimo de 32% nos diplomados que indicam ainda não ter começado a trabalhar (de 4% para 36%).

Em 2018/2019, a percentagem de diplomados inquiridos que refere ter começado a trabalhar mais de dois anos após a conclusão do curso mantém os 4%, registados no ano letivo 2017/2018.

O gráfico a seguir apresentado demonstra a forma como os diplomados inquiridos obtiveram emprego. Em 2018/2019, 21% dos inquiridos refere ter obtido trabalho através do “envio de currículo, verificando-se um decréscimo de 6% face ao ano anterior. Destacam-se as percentagens da ESD (54,5%) e do ISEL (32,6%).

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 24 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão "Como Obteve Trabalho?"**

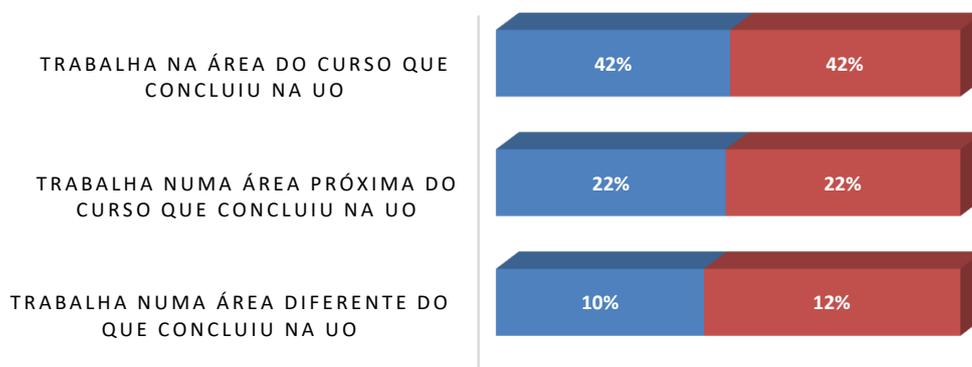
Em 2018/2019, 18% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego "através de anúncio público", verificando-se um acréscimo de 6% comparativamente ao ano anterior, 2017/2018; são os diplomados da ESELX que referem esta opção em percentagem mais elevada, 44%, sendo na ESTeSL (0,5%), no ISCAL (7,4%) e no ISCAL (7,7%) que se registam as percentagens mais reduzidas.

Em 2018/2019, 8% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego "na sequência de estágio", mantendo o mesmo valor percentual, face a 2017/2018; são os diplomados da ESELX (16,0%) e do ISCAL (12,8%) que referem esta opção em percentagens mais elevadas; na ESTeSL (1,1%) e no ISEL (4,2%) registam-se as percentagens mais reduzidas.

15% dos diplomados inquiridos revelam ter obtido emprego de "outra" forma, verificando-se um decréscimo de 3%, em comparação a 2017/2018; são os diplomados da ESTC (46,0%), do ISCAL (23,1%) e da ESML (20,0%) que referem esta opção em percentagens mais elevadas; na ESTeSL (0,2%) regista-se a percentagem mais reduzida.

O gráfico seguinte demonstra que 42% dos diplomados inquiridos em 2018/2019 revelam que desenvolvem a sua atividade profissional na área do curso que concluíram no IPL, mantem o mesmo valor percentual aos diplomados inquiridos em 2017/2018:

■ 2017/2018 ■ 2018/2019



**Gráfico 25 - Frequência Percentual das Respostas dos Diplomados à Questão “Relativamente ao seu trabalho considera que...”**

Nestes 42%, destaca-se a ESD, com 90,1% dos diplomados inquiridos a trabalhar na área do curso, seguida da ESELX (77,8%) e do ISEL (65,2%); apresentam percentagens mais baixas os diplomados inquiridos da ESTeSL, apenas 6,0% referem trabalhar na área do curso.

Em 2018/2019, 22% dos diplomados inquiridos declaram estar a trabalhar numa “área próxima do curso que conclui na UO”, mantém o valor, face ao ano anterior, 2017/2018; é na ESML que mais diplomados referem estar a trabalhar numa área próxima à sua formação (50,0%); o ISEL (24,23%) e a ESTC (23,0%), apresentam percentagens mais baixas; dos diplomados inquiridos da ESCS, apenas 16,3% referem trabalhar em área próxima ao curso.

Relativamente aos diplomados a trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL, em 2018/2019 regista-se uma percentagem global de 12%, constatando-se um acréscimo de 2% em comparação com os diplomados inquiridos em 2017/2018; na ESTC regista-se a percentagem mais alta de diplomados nesta situação (31%); a ESCS (10,2%), o ISEL (9,5%) a ESD (6,1%) e o ISCAL (5,6%) apresentam percentagens mais baixas; dos diplomados inquiridos da ESTeSL, apenas 0,2% referem trabalhar em área distinta do curso que concluíram no IPL.

### Pontos Fortes

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (100,9%), quer através dos Concursos Locais (276,2%);
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 97%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;

- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado (106,8%), com número de candidatos superior às vagas disponíveis;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Apreciação positiva sobre o funcionamento global das Unidades Curriculares, pelos estudantes e pelos docentes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, quer nas licenciaturas, quer nos mestrados;
- ✓ Manutenção da percentagem de diplomados, que desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL (42%).

#### **Pontos Fracos**

- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;
- ✓ Reduzidas taxas de resposta ao inquérito dos diplomados.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Revisão dos modelos de inquéritos do Regulamento da Qualidade do IPL, com vista à aplicação centralizada dos mesmos aos estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados de contactos dos estudantes e diplomados, com vista a possibilitar o acompanhamento do seu trajeto profissional;
- ✓ Criação de uma base de dados de entidades empregadoras com vista à promoção e divulgação dos ciclos de estudos e atividades do Instituto.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Aplicação de inquéritos pedagógicos aos estudantes, que podem expressar a sua perceção face ao processo de ensino-aprendizagem, nas dimensões do funcionamento do ciclo de estudos, das Unidades Curriculares e do desempenho dos docentes;

- ✓ Acompanhamento aos diplomados, através da aplicação de questionários, de forma a monitorizar o seu percurso profissional e inserção na vida ativa.

#### Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2018/2019, mantém-se a tendência global já verificada no ciclo avaliativo anterior no que respeita aos elevados índices de procura dos cursos de licenciatura, designadamente nas áreas da Comunicação, das Artes e da Saúde. No que respeita à taxa global de preenchimento das vagas no IPL, constata-se um acréscimo de 93,9% para 97%, tal como no ciclo avaliativo anterior.

No que respeita aos ciclos de estudos de mestrado, em 2018/2019, mantém-se o número de candidatos superior ao número total de vagas fixadas na generalidade das unidades orgânicas.

À semelhança do ciclo avaliativo anterior, e no que respeita à admissão de novos estudantes, o prestígio e a localização mantêm-se como os principais fatores que contribuem para a escolha dos novos estudantes do IPL.

Quanto ao funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, os resultados dos inquéritos aplicados aos docentes e aos estudantes demonstram, em 2018/2019, uma apreciação globalmente positiva, conforme ciclo avaliativo anterior. Também quanto ao desempenho dos docentes, os resultados dos inquéritos aos estudantes apresentam uma avaliação positiva, mantendo-se a tendência de anos anteriores.

Globalmente, e em comparação com o ciclo avaliativo anterior, em 2018/2019 mantém-se a tendência positiva das taxas de sucesso escolar. Em 2018/2019, nas licenciaturas continuam a destacar-se as taxas de sucesso mais elevadas nos cursos das áreas da Comunicação e das Artes, conforme sucedeu no ciclo anterior; quanto aos mestrados, e à semelhança do ano anterior, mantém-se a tendência positiva nos cursos da área das Artes.

Quanto aos diplomados, os resultados dos inquéritos, em 2018/2019, revelam a tendência do ciclo avaliativo anterior, havendo um decréscimo na percentagem (-14%) de graduados que se encontram a trabalhar, de 56% para 49%. Em 2018/2019, mantém-se a percentagem de diplomados inquiridos que revelam desenvolver atividade profissional na área do curso (42%), conforme sucedeu no ciclo avaliativo anterior.

#### 4. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Este capítulo é dedicado aos mecanismos que o IPL dispõe para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica, artística e de desenvolvimento profissional de alto nível adequada à sua missão institucional.

Conforme já mencionado em documentos de anos anteriores, em 2018/2019, o quadro legal em vigor determina a existência de docentes detentores do grau de doutor no corpo docente dos ciclos de estudos e/ou com o título de especialista (ao abrigo do disposto no Decreto-lei nº206/2009, de 31 de agosto), como condição obrigatória para efeitos de acreditação dos mesmos, ao mesmo tempo se mantêm os constrangimentos no que concerne à atribuição do grau de doutor no subsistema do Ensino Superior Politécnico, o que dificulta o desenvolvimento da atividade de investigação no seio das Instituições de Ensino Superior de natureza politécnica.

Este fator resulta numa transferência dos docentes para as Universidades, sendo que, no caso específico do IPL, se continua a verificar que a grande parte dos docentes estão ligados a centros de investigação pertencentes a Instituições de Ensino Superior Universitário. Neste sentido, esta transferência do conhecimento e da investigação produzida pelos docentes do IPL para as Universidades revela-se uma fragilidade para o IPL que, associada à tradição da não valorização da investigação para a progressão na carreira docente no Politécnico, dificulta o desenvolvimento da atividade de produção científica.

Não obstante o contexto legal em vigor, o IPL tem procurado contrariar esta transferência do conhecimento produzido pelos seus docentes para outras instituições, através da conceção de mecanismos de retenção dessa produção científica e criação artística, tendo sido criados instrumentos nesse sentido.

Em março de 2019, foi apresentado à A3ES Relatório de Follow-up, com vista à demonstração de evidências de cumprimento das condições determinadas no ato de acreditação, designadamente no que concerne ao Referencial I&D, que obteve a classificação de “desenvolvimento parcial”, no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL. Das evidências, destacaram-se as seguintes medidas de incentivo e promoção desta atividade, designadamente:

- ✓ Criação do concurso anual interno IDI&CA, em que foram disponibilizados 1.000.000€ para investimento, a partir de fundos próprios; este concurso é executado de acordo com o

Regulamento de acesso e seleção de projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística, publicado pelo Despacho nº9155/2016, de 18 de julho;

- ✓ Criação de uma estratégia de incentivos, publicada no Despacho nº 01-2018-IPL, que propõe a dotação financeira de unidades de investigação onde o IPL ou as suas UO sejam as instituições de acolhimento;
- ✓ Criação dos Prémios Científicos e de Relevância na Comunidade, sendo atribuídos, anualmente, um prémio de excelência e quatro diplomas de mérito para as áreas de I&D; este concurso é regulado pelo regulamento aprovado em março de 2017, pelo Presidente do IPL.

Sendo a I&D um eixo prioritário de desenvolvimento da sua estratégia, o IPL continua a implementar e consolidar medidas que permitem não só estimular como dar maior enquadramento interno aos processos de produção de conhecimento, garantindo paralelamente o acompanhamento e a avaliação de resultados, através de procedimentos e instrumentos próprios criados para o efeito.

Decorreu o processo de Avaliação de Unidades de Investigação 17/18 da FCT, no qual foram celebrados 8 Acordos de Gestão com centros externos participados pelo IPL, garantido o apoio às atividades das dezenas de investigadores aí integrados. A estes acordos acresceram outros 3, assinados no âmbito dos centros em rede em que o IPL possuía já polos constituídos ou em que foi negociada a sua instalação. Finalmente, e ainda ao nível das infraestruturas de investigação, foi apoiada a fundação do Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia H&TRC, da Escola Superior de Saúde e Tecnologia de Lisboa. Todos estes centros mereceram avaliações de Bom, Muito Bom e Excelente da parte da FCT e receberam os apoios correspondentes ao seu funcionamento para o quadriénio 2020-23.

Uma das ações encetadas pelo IPL decorreu do Despacho nº 01-2018, que consistiu na dotação financeira de novas unidades de investigação do IPL ou de unidades externas com as quais fossem firmados Acordos de Gestão, durante o processo de Avaliação de Unidades de ID da FCT. Para criar um circuito de informação e gestão necessário à realização de despesas decorrentes destes acordos, foi estabelecido um procedimento próprio (Procedimento Acordos de Gestão). Em 2018, realizou-se a 3ª edição do Concurso IDI&CA, desenvolvido e financiado pelo IPL, no qual foram apresentadas 107 candidaturas, um valor ligeiramente superior face à edição anterior. Foram aprovados 47 projetos, representando um investimento interno de 235.000 €. Este concurso é executado de acordo com um Regulamento de acesso e seleção de projetos

IDI&CA, publicado pelo Despacho nº9155/2016, e com o procedimento específico para a gestão de projetos internos, publicado pelo Despacho nº08/2018-IPL, que visa assegurar uma gestão eficaz dos processos, no qual são descritas todas as ações inerentes que dizem respeito à avaliação e submissão de candidaturas, à contratualização, execução, monitorização e avaliação dos projetos, e a identificação dos responsáveis por cada uma das ações.

Dando continuidade ao esforço desenvolvido para potenciar a participação dos investigadores em redes e em projetos colaborativos com financiamento externo, em 2018, são 44 os projetos ativos, dos quais 5 são financiados por programas europeus, destacando-se, por exemplo, o Programa Horizonte 2020 (Projeto HBM4EU) e o Programa Europa Criativa (Projeto DDMP). Com financiamento nacional, destacam-se também os vários projetos que foram aprovados ao abrigo de concursos do Portugal 2020/Lisboa 2020, nomeadamente na promoção da internacionalização (SIAC Internacionalização - OPEM Lisboa) e no investimento e reforço de equipamentos (Infraestruturas Educativas para o Ensino Superior: Equipamentos – 6 projetos na área das Tecnologias da Saúde). A par da regulamentação e orientações associadas a cada programa financiador, é também implementado o procedimento específico para a gestão de projetos externos, publicado pelo Despacho nº08/2018-IPL, que visa assegurar uma gestão eficaz dos processos, no qual são descritas todas as ações inerentes que dizem respeito à avaliação e submissão de candidaturas, à contratualização, execução, monitorização e avaliação dos projetos, e a identificação dos responsáveis por cada uma das ações.

Em muitos destes trabalhos os investigadores do IPL associaram-se a investigadores de outras instituições, fazendo aumentar o número de parcerias e colaborações com universidades e politécnicos nacionais e estrangeiros, envolvendo atividades de Investigação e Desenvolvimento. A existência de normas de afiliação e a obrigatoriedade de inserção no Repositório Científico de todos os objetos, conjuntamente com os relatórios de avaliação de desempenho docente, garantem uma cobertura completa e o recenseamento exaustivo dos trabalhos publicados. De todas estas atividades resultaram, em termos de produção científica, 1331 publicações colocadas no Repositório Científico do IPL e, dentre estas, 328 publicações em revistas indexadas à base de dados *SCOPUS* e 297 na base *Web of Science*.

Esta dinâmica foi fortemente apoiada por um trabalho de prospeção e identificação de oportunidades que, aproveitando os canais de comunicação e os processos de gestão entretanto criados, foi regularmente dando a conhecer em todas as UO e entre todos os docentes, os avisos

de concursos, prémios, bolsas e outras oportunidades de financiamento, bem como as chamadas para congressos, encontros, conferências, simpósios e publicações, em todas as áreas científico-pedagógicas de intervenção do Politécnico de Lisboa. Toda a comunicação efetuada desde 2015 encontra-se registada num único ficheiro, com a identificação das oportunidades divulgadas em cada UO, permitindo assim monitorizar as tendências de financiamento ao longo dos anos, nos diferentes domínios científicos.

Todas estas atividades de I&D e de criação artística (projetos com financiamento interno e externo) são registadas e monitorizadas permanentemente, estando disponíveis números precisos sobre os projetos (número, duração, financiamentos, investigadores, bolseiros).

Com o propósito de promover a excelência académica e distinguir desempenhos relevantes dentro da comunidade do Politécnico de Lisboa, foi lançada a 2ª edição dos *Prémios Científicos IPL-CGD*. Nesta edição foram apresentadas 23 candidaturas, um aumento bastante significativo comparativamente ao ano anterior (12) e foram atribuídos 2 prémios de excelência e 8 diplomas de mérito. Este Concurso rege-se por um regulamento específico, e mais uma vez, como medida de controlo e monitorização dos processos, também se passa a reger por um procedimento específico para a gestão destes Prémios, publicado pelo Despacho nº08/2018-IPL.

Todos os mecanismos criados e em fase de implementação (procedimento gestão de projetos internos; procedimento de gestão de projetos externos; procedimento de gestão de prémios) concorrem para uma melhoria significativa em termos de controlo, monitorização e avaliação de todos os processos; também a centralização de todos estes projetos no âmbito dos serviços da presidência contribui claramente para um melhor conhecimento da atividade de investigação, desenvolvimento e criação artística e, conseqüentemente facilita a sua monitorização e avaliação.

Em paralelo à implementação destes mecanismos, tem vindo a decorrer a conceção e desenvolvimento de uma ferramenta informática de registo de todas estas atividades (PROJETOSnet), enquadrada no Portal Académico NetP@. O PROJETOSnet vem permitir, de uma forma sistematizada e integrada, a gestão, monitorização e avaliação de todos os projetos de ID e de criação artística, com financiamento interno ou externo, desenvolvidos pela comunidade docente do IPL. A estrutura desta plataforma assenta no princípio de todo e qualquer projeto estar associado a um ou mais protocolo(s) e/ou contrato(s). Para além da caracterização detalhada destes acordos, nomeadamente a identificação dos parceiros e dos docentes, não docentes e alunos do IPL envolvidos, é possível o registo do processo de candidatura, uma

síntese descritiva e a avaliação do projeto, através da identificação dos resultados alcançados e o seu impacto. A configuração agregadora desta ferramenta permite ainda associar e disponibilizar esta informação na página/área pessoal de cada curso, unidade curricular, docente e aluno envolvido no projeto, permitindo efetuar a gestão e avaliação dos projetos onde intervêm, as parcerias/redes pelas quais são responsáveis ou nas quais participam. Também as ações inerentes aos procedimentos estabelecidos (Gestão de projetos com financiamento interno; Gestão de projetos com financiamento externo) que dizem respeito à avaliação e submissão de candidaturas a projetos, à contratualização, execução, monitorização e avaliação desses projetos, passam a ser registadas, controladas e avaliadas nesta plataforma. Futuramente, será ainda possível articular esta ferramenta com o atual sistema de contabilidade do IPL, permitindo assim a consulta da componente financeira associada aos projetos que se encontram em fase de execução.

Ao nível do trabalho desenvolvido nas UO, o IPL, ampliou o conceito de Investigação & Desenvolvimento de forma a estender ao trabalho desenvolvido nas Escolas de Artes, passando a designar-se I&D, Inovação & Criação Artística, mais abrangente, sendo já aplicado a vários níveis, nomeadamente na avaliação do corpo docente e no estímulo à investigação. Neste sentido, foi elaborada uma proposta de taxonomia como forma de integrar as diferentes atividades realizadas pelos docentes das UO das artes, visando a criação de métricas de avaliação de desempenho consensuais para as áreas da investigação, similares às que já existem em tecnologias e ciências sociais, por exemplo.

#### **4.1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

No que concerne à produção científica no IPL, e apesar dos constrangimentos já mencionados, tem vindo a apresentar resultados positivos. De um modo global, a produção científica é realizada em centros/unidades ou através de grupos de investigação existentes nas Unidades Orgânicas.

Na ESCS funciona o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI), que é uma estrutura de apoio a docentes e discentes, tendo como competências a divulgação e promoção e o apoio em todas as ações que tenham como finalidade a investigação e a difusão dos seus resultados. Encontra-se também em vigor o Regulamento de Investigação que define as atribuições dos grupos de investigação, as regras para a sua criação e funcionamento.

Na ESELX, o CIED (Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais) é um centro de estudos vocacionado para a investigação científica fundamental e aplicada no domínio da educação e desenvolvimento. Este centro dispõe de regulamento próprio e de um Código de Conduta Ética na Investigação, que funcionam como mecanismos de orientação e de monitorização da sua atividade.

Na ESTeSL, os Grupos de Investigação existentes integram um número significativo de docentes. A atividade científica destes é avaliada através dos relatórios elaborados pelos vários departamentos e dos resultados obtidos através da aplicação do inquérito anual. A par dos docentes também os estudantes participam ativamente em projetos de investigação, criando novos saberes científicos e tecnológicos que são divulgados à comunidade sob diversos meios, que vão desde livros e artigos científicos a trabalhos de licenciatura. Esta informação é reunida nos Anuários Científicos da Escola, que são disponibilizados no site da Escola.

No ISCAL, a atividade de investigação e a produção científica encontram-se divulgadas no site da internet, onde se pode aceder a informação referente aos projetos desenvolvidos e à produção científica gerada, designadamente nos anos 2018 e 2019.

No ISEL, a investigação é desenvolvida nos Centros e nos Grupos de Investigação aí existentes, sendo a produção científica anualmente divulgada através do Anuário Científico. No site da internet encontram-se divulgados os projetos, bem como informação referente aos artigos científicos, obras publicadas, patentes e prémios. Anualmente, é elaborado e aprovado o relatório de investigação e desenvolvimento, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico, que tem como principal objetivo descrever a atividade científica, tecnológica e de desenvolvimento profissional de alto nível efetuada pelos docentes do ISEL, de forma a permitir a sua avaliação e alinhamento estratégico.

É de registar o fomento de uma cultura participativa que visa estimular a integração dos alunos nas atividades de investigação durante o curso, desde o primeiro ano da licenciatura, promovendo a articulação entre ensino, investigação e criação artística. Os temas estão articulados com as temáticas ou objetos de estudo dos projetos de investigação existentes.

O IPL e as suas UO assumem que a investigação e a produção científica estão intrinsecamente ligadas ao Ensino e Aprendizagem, sendo clara a estreita ligação e a adequação que deve existir entre as práticas de investigação e a formação, promovendo a investigação e criação artística desde os primeiros anos.

#### 4.1.1. Repositório Científico do IPL

O Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) foi criado em 2011, no âmbito da implementação de uma política de produção científica e com vista à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto.

Integra a Rede do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (<http://www.rcaap.pt>), tendo como objetivo primordial promover a divulgação da produção científica e artística produzida pela comunidade académica do IPL, contribuindo para o aumento da visibilidade e do impacto da investigação desenvolvida, ao mesmo tempo que assegura o depósito da memória intelectual e científica e promove o livre acesso à informação.

O Acesso Aberto assegura que a literatura científica relevante é divulgada numa ampla comunidade de leitores, sem custos, contrariamente às publicações apenas disponíveis em circuitos comerciais. Esta condição traduz-se em benefícios para os autores e para o IPL, designadamente a facilidade no acesso a informação relevante para as atividades de docência e de investigação e o aumento de visibilidade do Instituto.

A maior parte dos documentos depositados no Repositório Científico do IPL encontra-se em regime de Acesso Aberto (Open Access), estando livremente disponíveis através da Internet. No entanto, alguns documentos podem estar em Acesso Restrito (o documento fica indisponível para consulta/*download* por tempo indeterminado) ou com Embargo (o documento fica indisponível por um determinado período de tempo: 6 meses, 1 ano, 2 anos, 3 anos).

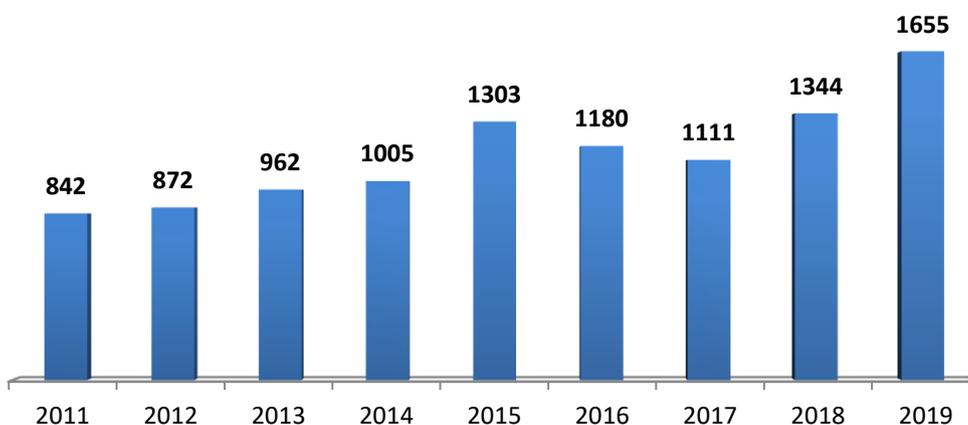
O Repositório Científico do IPL constitui-se assim, pela sua natureza e finalidade, como um arquivo, no qual se encontra disponível informação nas várias áreas de formação, contemplando documentos de diversos tipos, resultado das atividades de investigação desenvolvidas, disponíveis para consulta e *download* (teses de doutoramento, dissertações de mestrado, capítulos de livros, livros, artigos, comunicações, trabalhos no âmbito das provas públicas de Título de Especialista, entre outros).

Em 2017, verificando-se a necessidade de definição de uma norma interna para harmonizar as referências autorais de todas as publicações desenvolvidas por docentes e investigadores das Unidades Orgânicas que constituem o IPL, foi aprovado, por despacho do Presidente do IPL, um documento orientador da Política de Depósito de Documentos, disponível em [http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/Politica\\_deposito\\_documentos.pdf](http://static.repositorio.ipl.pt/pdf/Politica_deposito_documentos.pdf). Este documento inclui também as Normas de Afiliação do Instituto Politécnico de Lisboa, tendo como objetivos

principais assegurar a contabilização total das publicações, bem como a visibilidade pública e académica do Instituto.

### DOCUMENTOS DEPOSITADOS

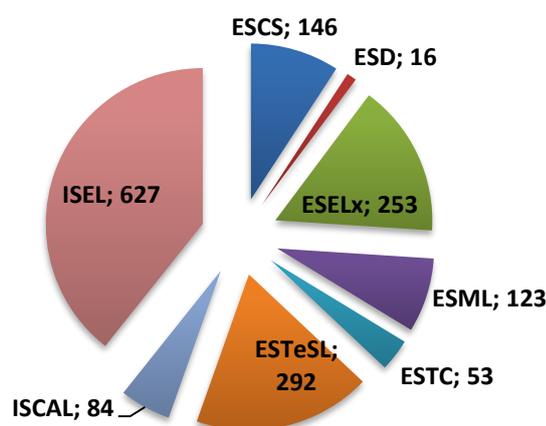
O Repositório Científico do IPL tem vindo a apresentar um aumento gradual no que respeita à quantidade de documentos depositados. Esta evolução positiva no crescimento de documentos depositados é demonstrativa do reconhecimento pela comunidade académica do IPL dos benefícios do registo e depósito dos documentos, revelando também a recetividade que este instrumento de registo e divulgação da produção científica tem vindo a adquirir desde a sua implementação.



**Gráfico 26- Evolução do Número de Documentos Depositados**

Entre 2011 e 2015, registou-se uma evolução crescente; entre 2016 e 2017 constata-se um decréscimo no número de documentos depositados, sendo que a partir de 2018 teve início nova fase de crescimento, mais expressivo na evolução para 2019.

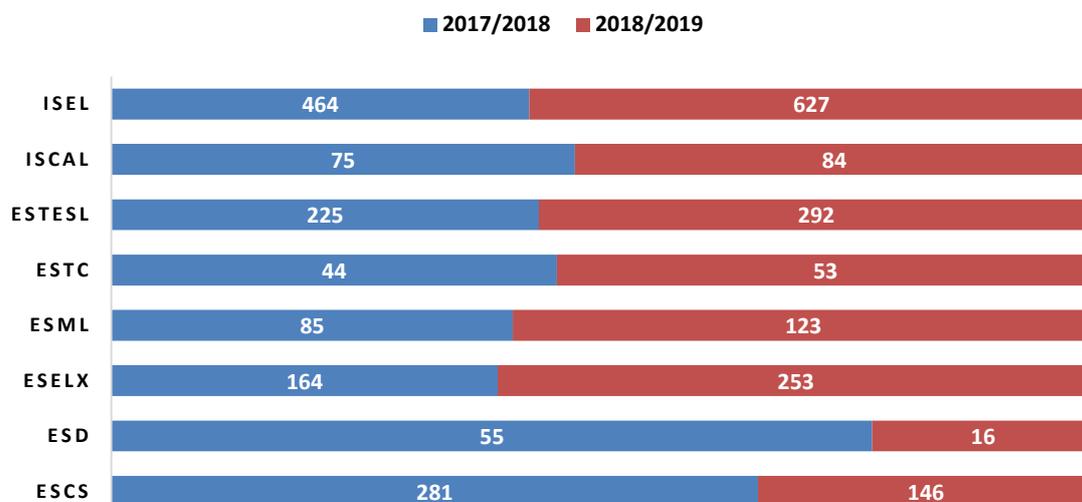
O gráfico seguinte demonstra a distribuição, por UO, do total de documentos depositados em 2018/2019:



**Gráfico 27 – Documentos depositados em 2018/2019, por UO**

O ISEL continua a destacar-se como a UO que regista o maior número de documentos inseridos no Repositório Científico do IPL, representando 40% do total de documentos depositados, seguido pela ESTeSL (18%), e pela ESELX (16%).

A seguir, apresenta-se uma comparação com os dados do ano letivo anterior, 2017/2018:



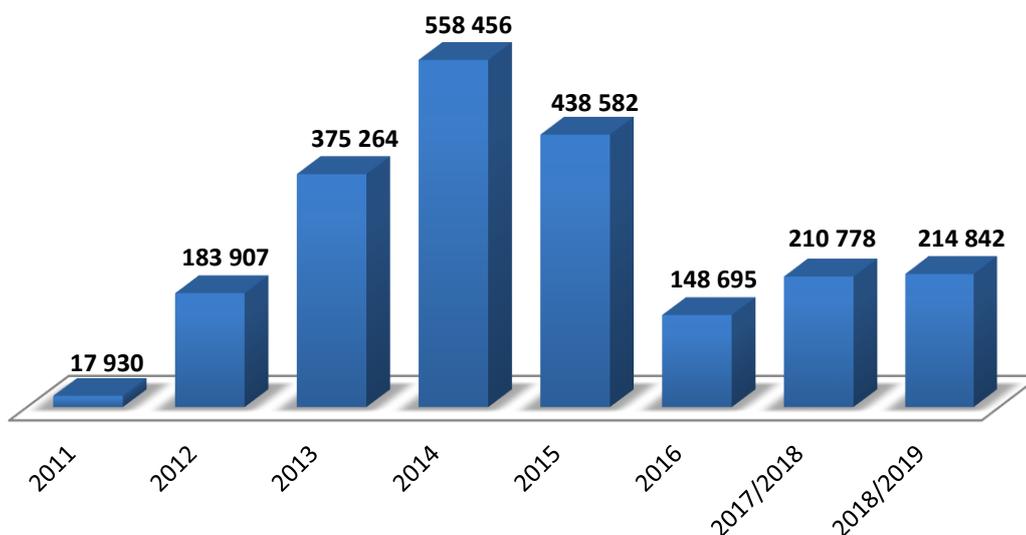
**Gráfico 28 – Documentos depositados – comparação ano anterior**

Globalmente, verifica-se um aumento no número de documentos depositados no conjunto das Unidades Orgânicas do IPL, mais expressivo no ISEL, na ESTeSL e na ESELX. A ESD e a ESCS apresentam um decréscimo no número de documentos depositados, comparativamente ao ano anterior.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

No que respeita à evolução na consulta de documentos, apresenta-se a tendência ao longo dos anos<sup>2</sup>, conforme se apresenta no gráfico seguinte. No período entre 2011 e 2014, constata-se, pelos dados apresentados, uma evolução positiva no que concerne às consultas realizadas a documentos disponíveis no Repositório Científico do IPL.

A quebra registada de 2014 para 2015 e 2016 resulta da implementação, pela entidade responsável pela gestão dos Repositórios, de uma nova versão do *software* utilizado na contabilização dos dados e na produção de estatísticas. A implementação da nova versão do *software DSpace* incluiu a instalação de um novo contador estatístico, com critérios de contabilização distintos daqueles usados na versão anterior, o que resulta numa contabilização de valores mais baixos. Neste sentido, e considerando a mudança nos critérios de contabilização, não é possível estabelecer comparação dos dados obtidos a partir de 2016 com os dos anos anteriores.

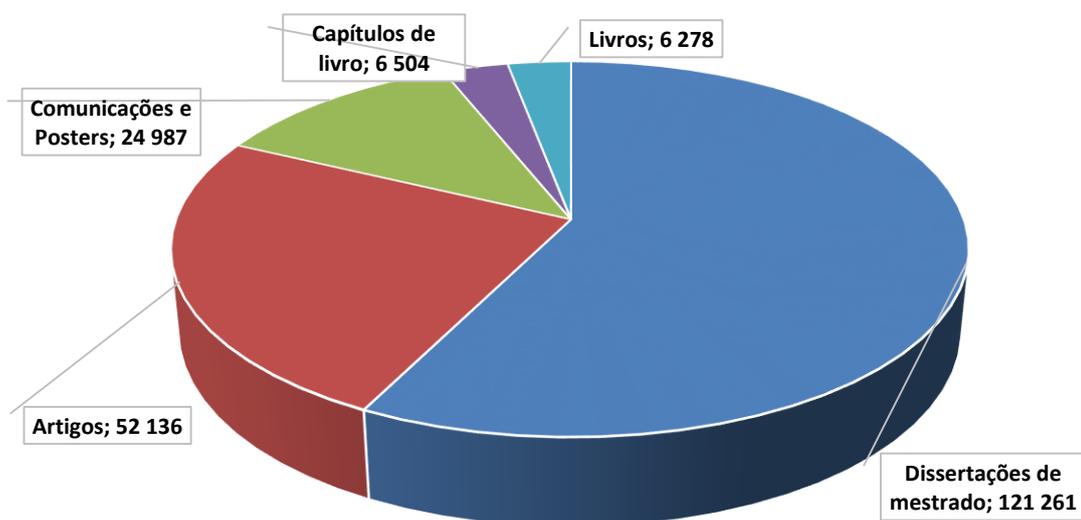


**Gráfico 29 – Evolução do Número de Consultas**

Passados 3 anos da implementação no novo *software*, é agora possível traçar a evolução desde 2016 e nos últimos dois anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, sendo evidente um crescimento gradual.

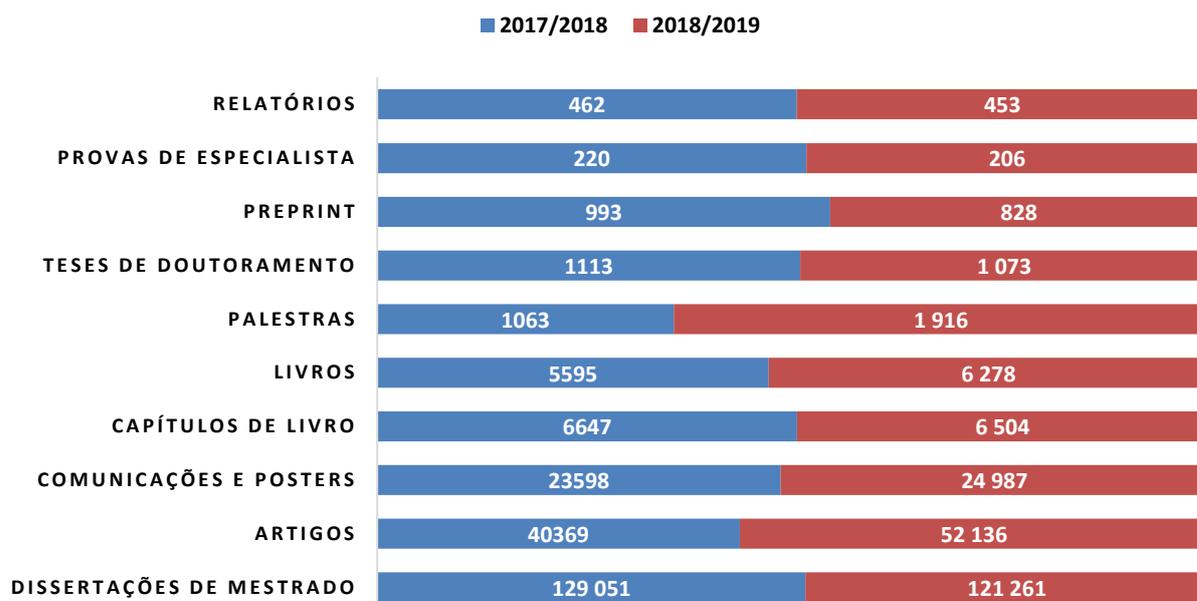
<sup>2</sup> Dados disponíveis por ano civil até 2016, serão considerados anos letivos a partir de 2017/2018

No gráfico seguinte apresenta-se o *ranking* de tipo de documentos consultados, por tipologia, no ano letivo 2018/2019.



**Gráfico 30 – Documentos mais consultados, por tipologia, em 2018/2019**

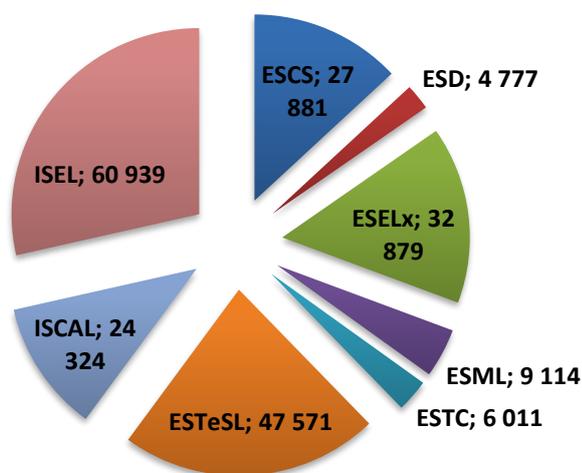
Destacam-se as consultas a dissertações de mestrado, a artigos e a comunicações/*posters*; os capítulos de livros e os livros também são procurados pelos utilizadores. Em seguida, apresenta-se a comparação com os dados do ano letivo anterior, 2017/2018:



**Gráfico 31 – Consulta documentos por tipologia – comparação ano anterior**

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos mais consultados, que as dissertações de mestrado continuam a registar o maior número de consultas, embora se verifique um decréscimo em 2018/2019, relativamente ao ano anterior. Em contrapartida, os artigos registam um acréscimo significativo no número de consultas em 2018/2019.

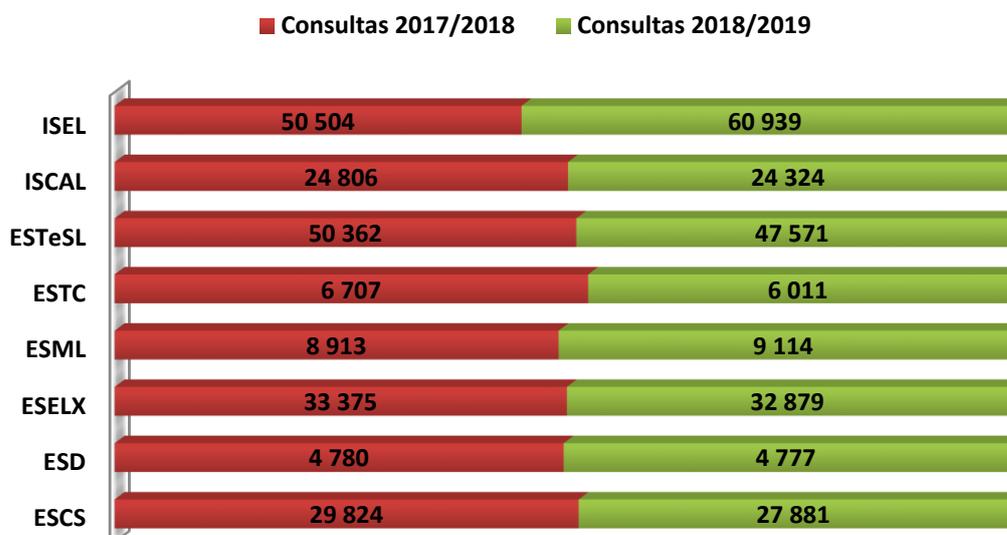
O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de consultas realizadas no ano letivo 2018/2019, pelas diferentes Unidades Orgânicas:



**Gráfico 32 – Distribuição do Número de Consultas, por Unidade Orgânica, em 2018/2019**

Em 2018/2019, destacam-se o ISEL e a ESTeSL no que respeita às consultas a documentos originários daquelas Unidades Orgânicas, o que se traduz numa percentagem de 29% e de 22% do total de consultas efetuadas, respetivamente. Destaca-se a consulta a documentos da ESELX (16%), da ESCS (13%) e do ISCAL (11%). A ESTC (3%), a ESML (3%) e a ESD (2%) continuam a apresentar números globais de consultas mais reduzidos.

Em seguida, evidencia-se a comparação entre os dados dos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019:



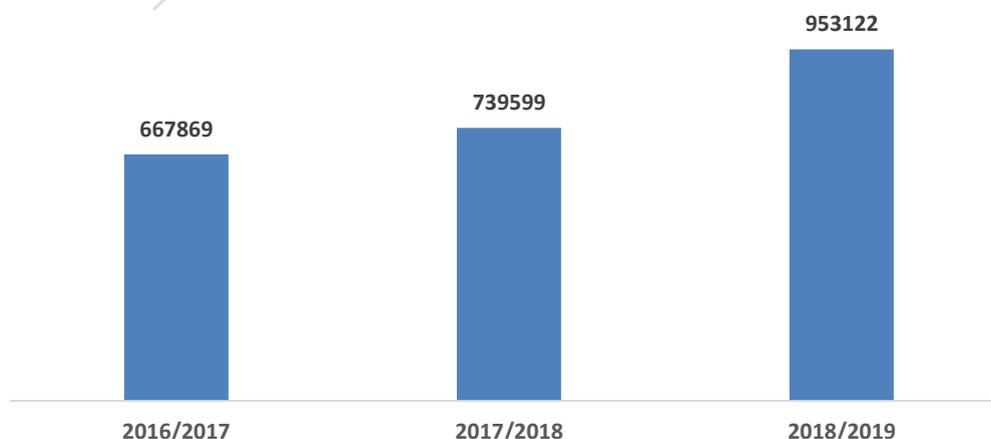
**Gráfico 33 – Consultas a documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior**

O ISEL e a ESML constituem-se como as Unidades Orgânicas que apresentam um aumento de 2017/2018 para 2018/2019, sendo o do ISEL mais expressivo. As restantes UO registam decréscimos, mais acentuados na ESTeSL e na ESCS.

### DOWNLOAD DE DOCUMENTOS

Os *downloads* apresentam-se como mais uma forma de aferir os resultados da atividade do Repositório Científico do IPL.

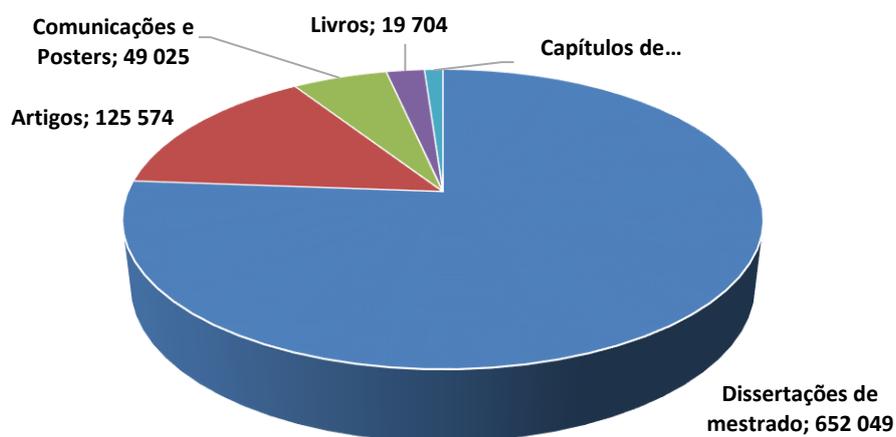
O gráfico seguinte demonstra a evolução no que concerne aos *downloads*, nos últimos três anos letivos:



**Gráfico 34 – Evolução do Número de *Downloads***

A mudança nos critérios de contabilização não permitia a comparação com os dados obtidos até 2015. Contudo, é agora possível comparar os resultados dos últimos anos, demonstrativos de um crescimento no número total de *downloads* de documentos a partir do Repositório Científico do IPL, mais significativo em 2018/2019, comparativamente a 2017/2018.

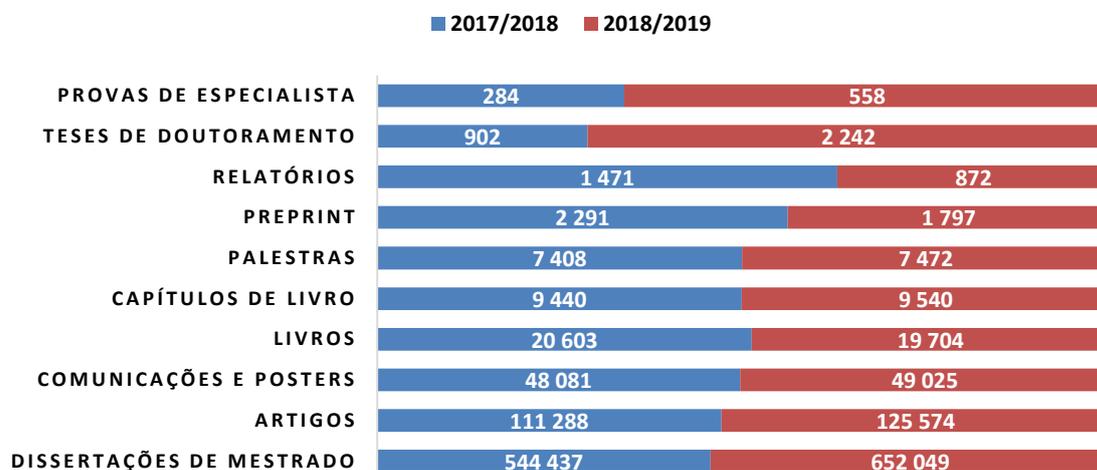
O gráfico seguinte apresenta o *ranking* de tipo de documentos objeto de *download*, por tipologia, no ano letivo 2018/2019:



**Gráfico 35 – Downloads por Tipologia de Documentos, em 2018/2019**

As dissertações de mestrado lideram no que respeita ao *download* de documentos, seguidas dos artigos e das comunicações/*posters*; os livros e os capítulos de livros também são procurados pelos utilizadores de forma expressiva.

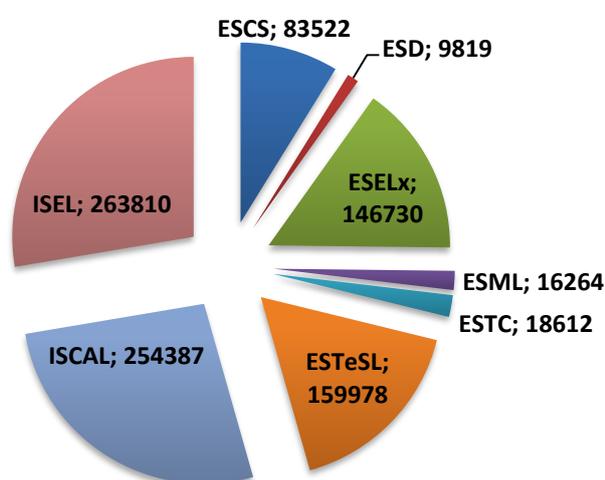
Em seguida, apresenta-se a comparação com os dados do ano letivo anterior, 2017/2018:



**Gráfico 36 – Download de documentos, por tipologia – comparação ano anterior**

Perante o gráfico apresentado, constata-se, de entre os documentos objeto de download pelos utilizadores, que as dissertações de mestrado continuam a ser as mais descarregadas, apresentando um crescimento em 2018/2019, comparativamente ao ano anterior. Os artigos registam um acréscimo significativo no número de *downloads* em 2018/2019, bem como as teses de doutoramento. Os trabalhos apresentados no âmbito das provas públicas para atribuição de Título de Especialista também registam um crescimento em 2018/2019.

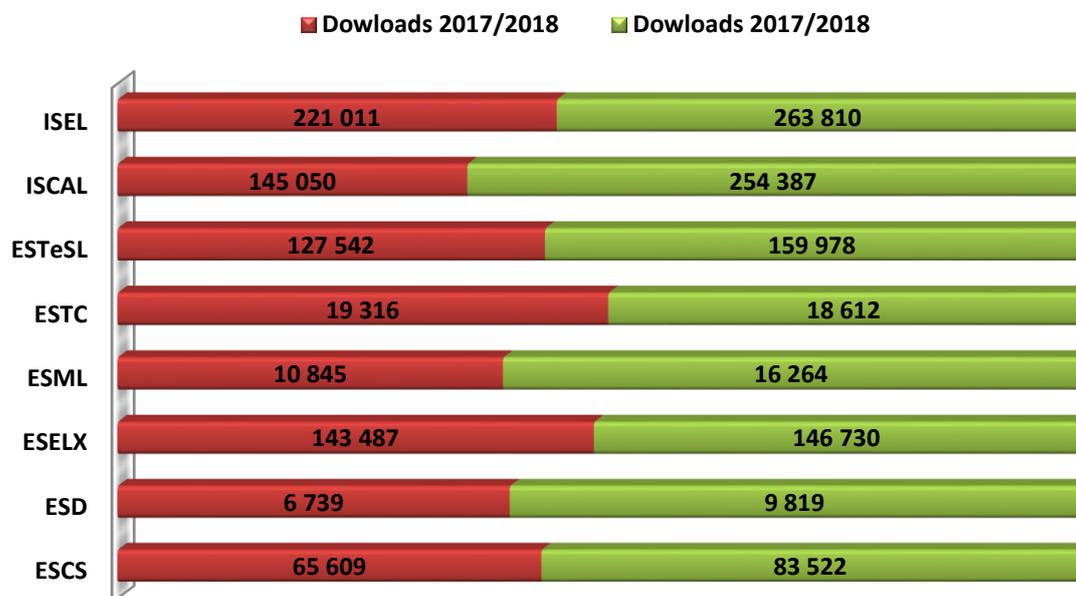
O gráfico seguinte apresenta a distribuição do número total de *downloads* realizados no ano letivo 2018/2019, de documentos originários das diferentes Unidades Orgânicas:



**Gráfico 37 – Distribuição do Número de Downloads, por Unidade Orgânica, em 2018/2019**

O gráfico apresentado demonstra que os documentos provenientes do ISEL são os mais procurados para *download*, em 2018/2019, correspondendo a 27% do total de *downloads* registados. Em seguida, surgem o ISCAL, como menor número, mas representando 27%, igualando o ISEL em termos percentuais; a ESTeSL e a ESELX, que também registam um número considerável de *downloads* dos respetivos documento, 17% e 15%, respetivamente.

Em seguida, evidencia-se a comparação entre os dados dos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019:



**Gráfico 38 – Download documentos, por Unidade Orgânica – comparação ano anterior**

O gráfico evidencia o crescimento, em termos globais, do número de *downloads* realizados, correspondentes a documentos das Unidades Orgânicas do IPL. Em 2018/2019, o ISCAL apresenta a procura mais significativa, seguido pelo ISEL, pela ESTeSL e pela ESCS, comparativamente ao ano letivo anterior. A ESTC regista um decréscimo no número de *downloads*, em 2018/2019.

A síntese apresentada sobre o desenvolvimento da atividade do Repositório Científico do IPL demonstra a realização de monitorização da atividade desenvolvida desde a sua implementação, a partir dos indicadores aqui apresentados (depósitos, consultas, *downloads*).

## 4.2. CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O IPL congrega, no conjunto das suas Unidades Orgânicas, escolas da área das Artes, nas quais são lecionados ciclos de estudos nas áreas de Dança, de Música e de Teatro e Cinema. Considerando a sua natureza artística, a investigação científica é definida através dos parâmetros e critérios particulares e específicos, sendo especialmente designada como Criação Artística. Neste âmbito, procuram-se definir linhas de investigação e criar mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição, sendo que um dos

constrangimentos da criação artística revela-se na dificuldade em ser reconhecida na grande parte dos centros de investigação.

Neste sentido, muitos docentes das escolas de artes do IPL desenvolvem atividade científico-artística em centros ou unidades de investigação pertencentes a IES do sistema universitário. A título de exemplo, na ESTC, alguns dos docentes integram o CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), com sede na Universidade do Algarve. A monitorização dos projetos desenvolvidos no CIAC é realizada através da elaboração de relatório anual submetido à FCT.

Na ESML, encontramos o IDEA, que se constitui como um Pólo do CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical), uma unidade de investigação dedicada ao estudo da Música e das suas correlações com as restantes artes, a cultura e a sociedade, incorporando abordagens diversas - nomeadamente sociológica, estética, histórica, filológica, composicional e interpretativa - e fazendo uso das perspetivas e metodologias mais recentes nas Ciências Sociais e Humanas.

O CESEM desenvolve projetos nas áreas definidas nas suas linhas de investigação, acolhendo e integrando nas suas equipas estudantes da ESML ou de outras instituições de ensino ou de investigação com as quais existam protocolos de cooperação, tendo como principais objetivos:

- a) O desenvolvimento de atividades de investigação nas áreas da teoria, da aprendizagem, da interpretação e da criação musical;
- b) A divulgação do conhecimento científico e artístico através de publicações em quaisquer suportes, da realização de encontros científicos, colóquios, congressos, concertos, instalações sonoras ou mistas, concertos comentados, etc.;
- c) Estabelecimento de contactos com entidades exteriores, através da celebração de protocolos, convénios e contratos, para a realização de atividades de investigação, de desenvolvimento e de formação profissional especializada.
- d) Promoção da articulação entre ensino, investigação, e prática musical de modo a fomentar a atualização e a renovação desta área do conhecimento.

Grande parte do trabalho de criação artística dos docentes das escolas de Artes do IPL é apresentada em atividades desenvolvidas nas próprias Unidades Orgânicas, através de espetáculos abertos ao público. Na ESD destacam-se as criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito da área de Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano do ciclo de estudos de

licenciatura. Na ESTC, de referir a participação de docentes em eventos internacionais, como festivais e conferências relevantes para a atividade artística em teatro e cinema.

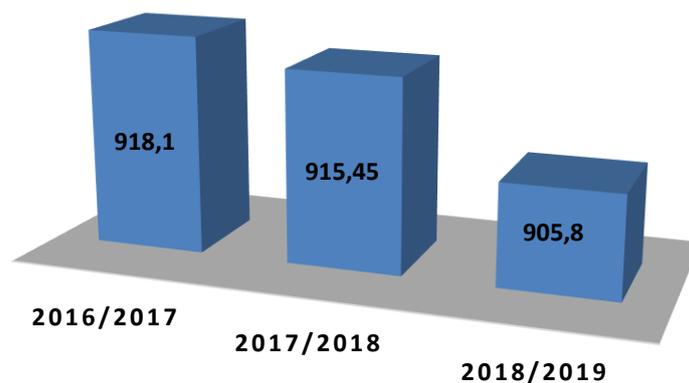
### 4.3. FORMAÇÃO AVANÇADA

No ano letivo 2018/2019, em conformidade com dados oficiais do INDEZ e com informação recolhida junto das Unidades Orgânicas, verifica-se que o corpo docente do IPL é constituído por um total de 1237 docentes, o que corresponde a 905,80 ETI, distribuindo-se da seguinte forma:

**Quadro 18 – Distribuição do Pessoal Docente pelas Unidades Orgânicas**

Unidade Orgânica	Número	ETI
<b>ESCS</b>	133	81,85
<b>ESD</b>	36	21,55
<b>ESELX</b>	104	75,25
<b>ESML</b>	105	72,40
<b>ESTC</b>	64	47,25
<b>ESTeSL</b>	216	126,75
<b>ISCAL</b>	212	152,35
<b>ISEL</b>	367	328,40
<b>TOTAL</b>	<b>1237</b>	<b>905,80</b>

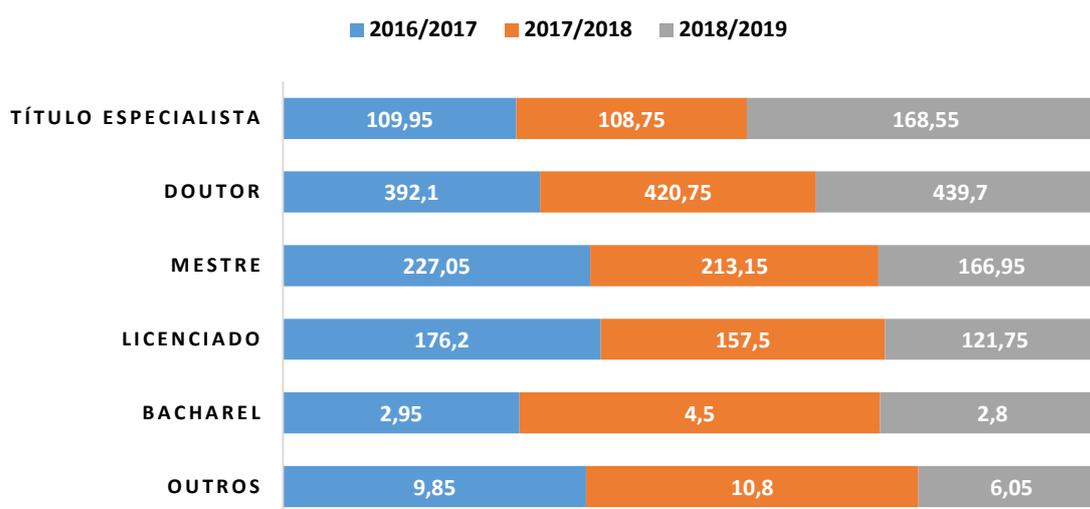
A seguir apresenta-se a evolução do corpo docente do IPL, em ETI, nos três últimos anos letivos, 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019:



**Gráfico 39 – Evolução do Corpo Docente do IPL (em ETI)**

Contrariamente à tendência em 2016/2017, em que se registou um aumento de docentes, comparativamente ao ano anterior, a partir de 2017/2018 o número de docentes tem vindo a decrescer, o que se reflete em termos de ETI. Os dados apresentados demonstram um ligeiro decréscimo nos primeiros anos letivos mencionados (-2,65 ETI), sendo que em 2018/2019, a descida é mais acentuada, comparativamente a 2017/2018 (-9,65 ETI).

Apresenta-se, no gráfico seguinte, a evolução comparativa do corpo docente do IPL, entre os anos letivos 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, no que se respeita à sua qualificação, salientando-se a predominância de docentes detentores de grau de doutor.



**Gráfico 40 – Qualificação do Corpo Docente do IPL – Evolução em ETI**

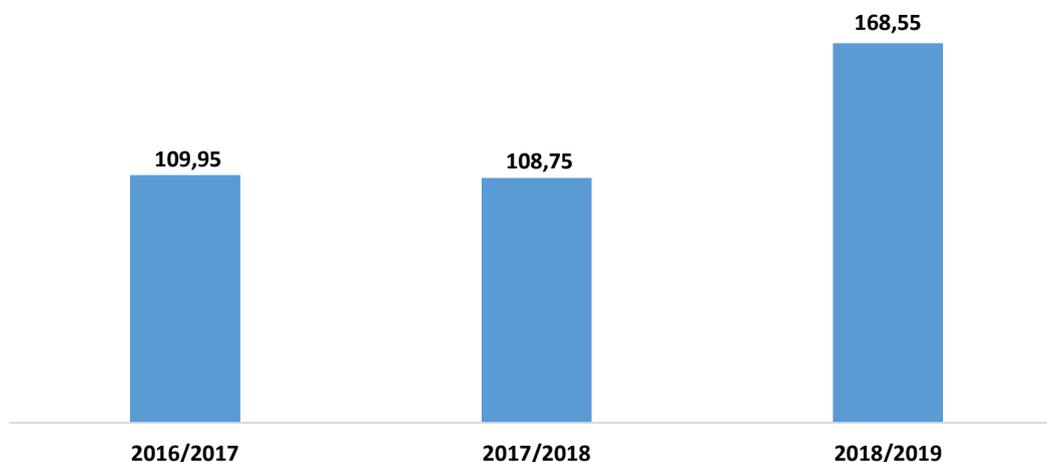
Evidencia-se, assim, o crescimento verificado no número de docentes doutorados, o que resulta também num acréscimo em ETI, de 392,1 em 2016/2017 para 439,7 em 2018/2019.

Em termos percentuais, no ano letivo 2018/2019, verifica-se a existência de 48,5% (ETI) de docentes detentores do grau de doutor, registando-se um acréscimo de 2,5 pontos percentuais, comparativamente a 2017/2018 (46%), e de 5,8%, face a 2016/2017.

Em 2018/2019, os docentes detentores do grau de mestre representam 18,4% (ETI) do conjunto do corpo docente do IPL, e os licenciados representam 13,4% (ETI), o que corresponde a 288,7 ETI no conjunto.

No que respeita aos docentes do IPL detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, é evidente o crescimento durante os últimos anos; em 2018/2019, os docentes com título de Especialista correspondem a 168,55 ETI, 18,6% (ETI) do corpo docente do IPL. Entre o ano letivo 2016/2017 e 2018/2019, regista-se um acréscimo de 58,6 ETI, a que corresponde a 6,6% (ETI).

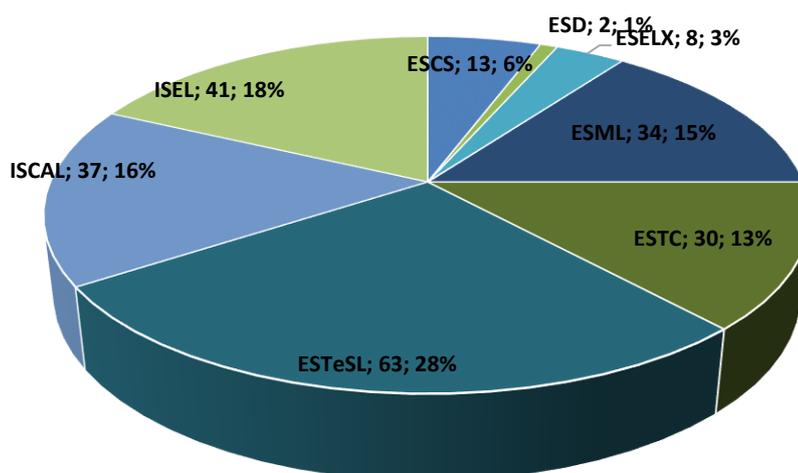
O gráfico seguinte apresenta a evolução dos docentes detentores do Título de Especialista, através da realização de provas públicas:



**Gráfico 41 - Evolução dos docentes com Título de Especialista (ETI)**

Em 2018/2019, regista-se um crescimento nos docentes detentores do título de especialista, face ao ano letivo anterior, 2017/2018, representando 18,6% (ETI) do corpo docente do IPL, num total de 228 docentes.

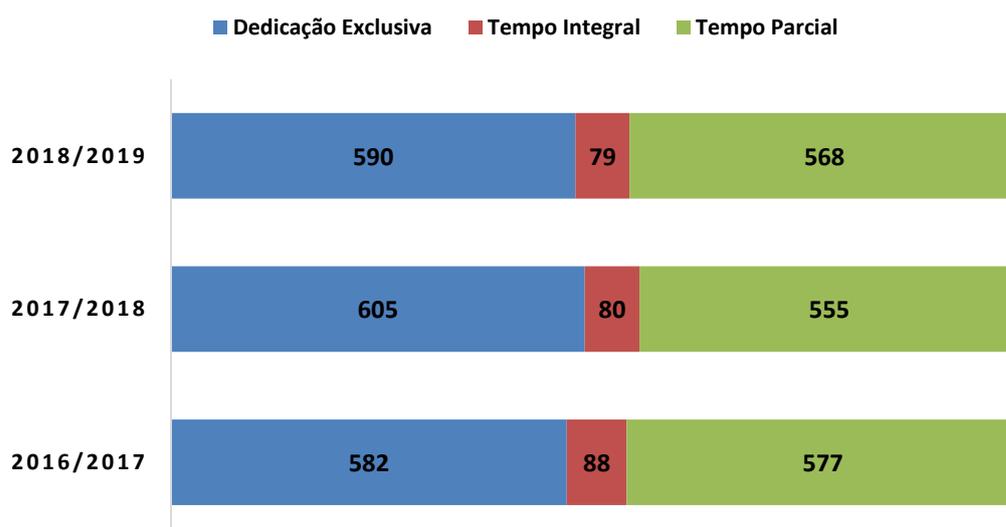
Apresenta-se em seguida a distribuição dos docentes detentores do título de Especialista pelas Unidades Orgânicas do IPL, em 2018/2019:



**Gráfico 42 – Distribuição, por UO, dos docentes com Título de Especialista, em 2018/2019**

A ESTeSL destaca-se como a unidade orgânica que apresenta a maior percentagem (28%) de docentes com Título de Especialista, que corresponde a 63 docentes, num total de 41,5 ETI; em seguida, surge o ISEL, com um total de 41 docentes (18%), representando 28,75 ETI, e o ISCAL, com um total de 37 docentes (16%), a que corresponde 29,6 ETI.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:

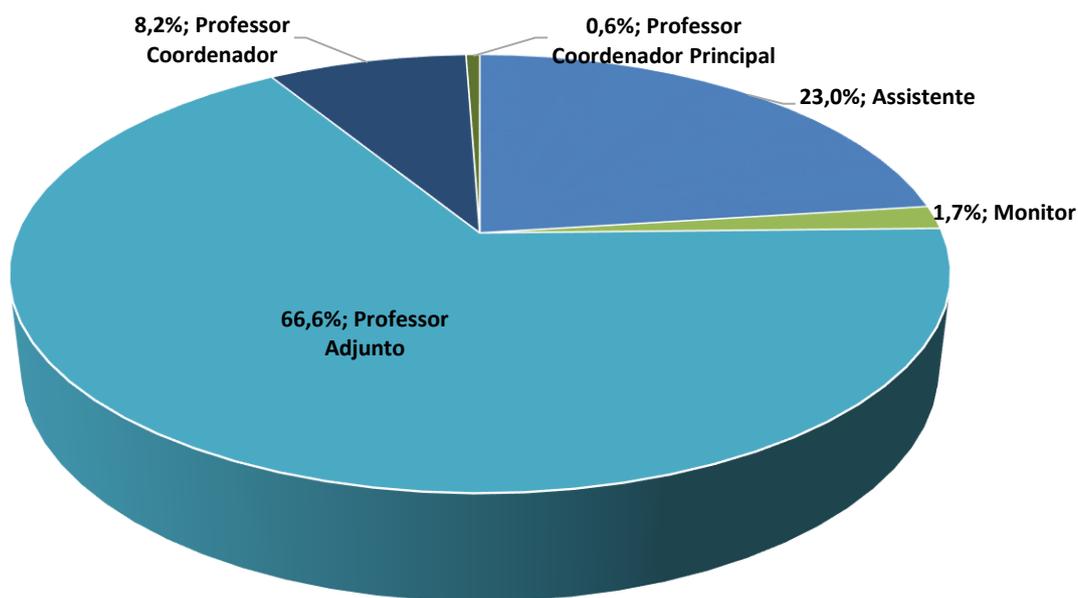


**Gráfico 43 - Vínculo Contratual do Corpo Docente do IPL**

No ano letivo 2018/2019, do total de 1237 docentes, 669 (669 ETI) encontram-se em regime de tempo integral, sendo que 590 (590 ETI) se encontram em dedicação exclusiva, registando-se um ligeiro decréscimo comparativamente ao ano anterior. O pessoal docente contratado a termo parcial tem vindo a registar ligeiras oscilações nos anos letivos mencionados, houve um decréscimo de 2016/2017 (248,1 ETI) para 2017/2018 (230,45 ETI), e em 2018/2019 verifica-se um ligeiro acréscimo, representando 236,8 ETI.

Tal como se verificou nos anos anteriores, continua a manter-se um elevado número de contratos a tempo parcial, o que influencia diretamente a constituição do corpo docente dos ciclos de estudos lecionados. Tendo em conta as normas legais em vigor, a estabilidade do corpo docente e o número de docentes em tempo integral são fatores preponderantes na avaliação e acreditação dos ciclos de estudos pelas entidades competentes.

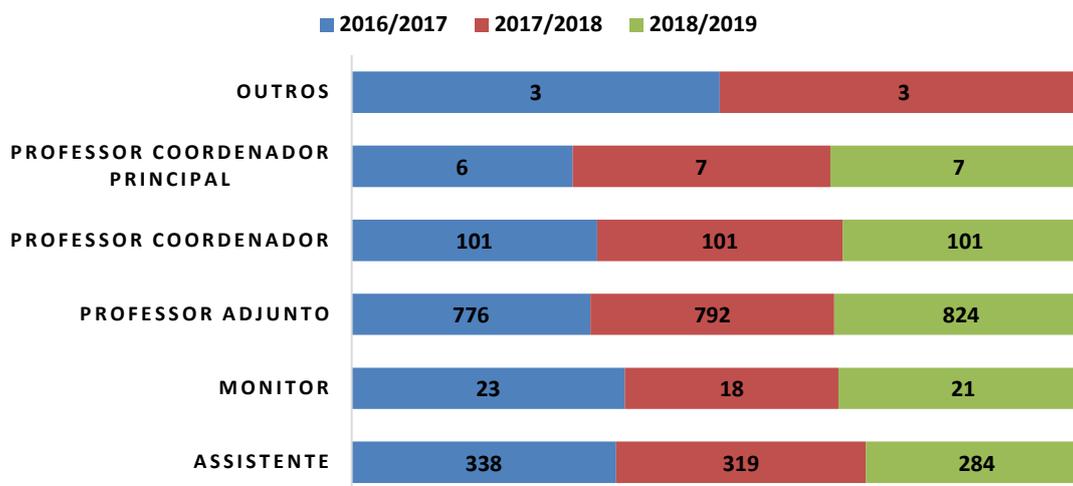
Em seguida, apresenta-se a distribuição dos docentes do IPL pela categoria profissional, em 2018/2019:



**Gráfico 44 – Distribuição do Pessoal Docente do IPL por Categorias, em 2018/2019**

Em 2018/2019, a distribuição dos docentes pelas categorias mantém-se similar à verificada no ano letivo anterior, sendo que os professores adjuntos continuam a representar a maior percentagem no universo do IPL, num total de 66,6%, o que representa 456,6 ETI.

O gráfico seguinte apresenta a evolução do corpo docente no que diz respeito ao regime contratual dos professores do IPL:



**Gráfico 45 – Evolução do Corpo Docente do IPL, por categoria**

O gráfico demonstra uma evolução positiva no que respeita ao crescimento dos professores adjuntos, mais acentuado de 2017/2018 (649,95 ETI) para 2018/2019, em que representam 667,7 ETI, o que contribui para uma maior estabilidade do corpo docente; em contrapartida, o número de assistentes tem vindo a diminuir, mais significativamente de 2017/2018 (147,8 ETI) para 2018/2019 (123,3 ETI), em proporção aproximada ao acréscimo de professores adjuntos.

Em conformidade com as normas legais em vigor, designadamente o Decreto-lei nº65/2018, de 16 de agosto (republicação do Decreto-lei nº74/2006, de 24 de março), a qualificação académica do corpo docente revela-se como um fator determinante no âmbito dos processos de acreditação dos ciclos de estudos.

Com vista à qualificação do corpo docente da Instituição, o IPL tem vindo a criar e implementar medidas que contribuam para esse objetivo, designadamente através de apoio aos docentes em fase de realização dos seus projetos de doutoramento, bem como para a obtenção do Título de Especialista, através da realização de provas públicas, nos termos legais em vigor.

Esta estratégia tem vindo a demonstrar resultados positivos, evidenciando-se o crescimento no número de docentes doutorados, bem como o aumento dos docentes detentores de título de Especialista, através da realização de provas públicas.

Estes fatores contribuem para a qualificação e consolidação do corpo docente do IPL, bem como para o cumprimento dos rácios legalmente determinados no âmbito da avaliação dos ciclos de estudos, concorrendo também para promover a produção científica e/ou profissional,

resultante do trabalho de investigação desenvolvido no âmbito dos trabalhos profissionais e nas teses de doutoramento.

#### **Pontos fortes:**

- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;
- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento número de documentos depositados e consultados;
- ✓ Crescimento no número de downloads de documentos disponíveis no repositório;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes em detentores do Título de Especialista;
- ✓ Aumento docentes na categoria de professor adjunto, o que demonstra a integração na carreira docente, em detrimento no número de assistentes.

#### **Pontos fracos:**

- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Ligeiro decréscimo no número total de docentes, o que se traduz numa descida em ETI.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;
- ✓ Registo, pela comunidade académica, dos trabalhos de investigação/produção científica e artística no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Definição de regras de afiliação, por despacho do Presidente do IPL, no âmbito das publicações de âmbito científico e artístico.

### Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

- ✓ Elaboração de Anuários Científicos;
- ✓ Criação e implementação de vários procedimentos que permitem a gestão e monitorização das atividades desenvolvidas;
- ✓ Monitorização da atividade do Repositório Científico do IPL.

### Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2018/2019, constata-se a criação e implementação de procedimentos e regulamentos, com vista à gestão e monitorização das atividades desenvolvidas, o que é uma evolução significativa face ao ciclo avaliativo anterior.

No que concerne ao Repositório Científico do IPL, em 2018/2019 mantém-se a tendência de crescimento das consultas, dos documentos depositados dos downloads, à semelhança do verificado no ciclo anterior.

Em 2018/2019, o corpo docente regista mais uma vez um decréscimo no total de ETI (-9,65) conforme sucedeu no ano letivo anterior; quanto à qualificação mantém-se a tendência de crescimento dos docentes doutorados (+18,95 ETI).

Em termos globais, em 2018/2019, a estrutura do corpo docente do IPL, apresenta-se maioritariamente constituído por docentes detentores do grau de doutor e de mestre, conforme já sucedido no ciclo avaliativo anterior, mantendo-se também a prevalência dos docentes em tempo integral sobre os docentes em tempo parcial. Estes fatores contribuem para uma maior estabilidade do corpo docente.

## 5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

Neste capítulo pretende-se evidenciar os mecanismos que o IPL dispõe com vista à promoção, avaliação e melhoria da colaboração interinstitucional e com a comunidade, designadamente quanto à adequação da formação e ao contributo para o desenvolvimento regional e nacional. A prestação de serviços à comunidade é um dos valores consignados na missão do Instituto e nos seus Estatutos, configurando também um dos seus eixos estratégicos, com objetivos definidos.

Na prossecução dos seus objetivos estratégicos, o IPL e as Unidades Orgânicas têm assumido uma política de cooperação com outras instituições e organizações, o que tem vindo a contribuir para que o Instituto fomente a sua posição na área geográfica em que se insere, aumentando a visibilidade na interação com a sociedade. É uma área de reconhecida importância, que tem vindo a ser fomentada através de ações estruturadas, nas áreas da transferência de conhecimento, da formação para o desenvolvimento profissional e da responsabilidade social.

Neste sentido, o IPL, através das suas UO, estabelece protocolos com as mais variadas entidades, públicas e privadas, entre as quais se destacam outras IES (nacionais e estrangeiras), autarquias locais, empresas, associações e outras organizações. Estas parceiras traduzem-se na colaboração em projetos de interesse mútuo, contratos de prestação de serviços, registo de propriedade intelectual, apoio ao empreendedorismo, criação de *spin-offs*, a concretização de estágios profissionais, parcerias com outras IES, projetos de investigação,

Em março de 2019, foi apresentado à A3ES Relatório de Follow-up, com vista à demonstração de evidências de cumprimento das condições determinadas no ato de acreditação, designadamente no que concerne ao Referencial Colaboração Interinstitucional e com a Comunidade, que obteve a classificação de “desenvolvimento parcial”, no âmbito da certificação condicional do SIQG-IPL. Das evidências, destacaram-se as seguintes medidas de incentivo e promoção desta atividade, designadamente:

- ✓ Criação e aprovação do Procedimento de Gestão de Projetos de Extensão à Comunidade, que permite a organização interna dos processos e facilita a formalização dos acordos;
- ✓ Criação do Prémio de Reconhecimento de Atividades com Relevância na Comunidade, atribuído anualmente a docentes, investigadores ou funcionários, regido por regulamento

próprio, e implementado em conformidade com o Procedimento sobre a Organização de Prémios;

- ✓ Conceção e desenvolvimento de uma ferramenta informática PROJETOSnet, que permita a gestão e a monitorização do estado dos protocolos, contratos, projetos de ID, de criação artística e de extensão, bem como o registo de todas as atividades associadas. Deverá ainda permitir gerir todo o processo de candidaturas a programas de financiamento nacionais e europeus; encontra-se em fase de desenvolvimento;
- ✓ Participação do IPL no programa ACE - Academia de Inovação, Criatividade e Empreendedorismo. O programa está aberto a toda a comunidade académica do IPL, em que os participantes aprendam a dar forma a ideias inovadoras e a desenvolver projetos finalizados e prontos a ser executados; está ligado a dois concursos nacionais, o [Poliempreende](#) da rede de politécnicos e o [Born From Knowledge](#) da Agência Nacional de Inovação (ANI), prevendo a possibilidade de, em projetos que pretendam avançar para a fase de implementação, beneficiar do apoio de múltiplos parceiros, nomeadamente ao nível da incubação ou aceleração;
- ✓ Organização de um concurso anual de ideias empreendedoras, cujas ações têm por base o Procedimento de Gestão do Programa de Empreendedorismo, criado para permitir um melhor acompanhamento e monitorização destas atividades;
- ✓ Encontra-se em processo de aprovação interna um regulamento de propriedade intelectual, onde se estabelecem as normas a aplicar na gestão dos direitos que resultem de atividades de investigação, desenvolvimento e criação empreendidas no IPL e suas unidades orgânicas, ou que tenham por base a utilização dos seus recursos.

As Unidades Orgânicas do IPL de ensino artístico, designadamente a ESD, a ESML e a ESTC, desempenham um papel preponderante no âmbito da interação com a comunidade. Estas Unidades Orgânicas têm vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico e educativo. Neste sentido, e à semelhança dos anos letivos anteriores, em 2018/2019, estas Unidades Orgânicas promoveram a oferta de espetáculos às respetivas comunidades locais e a abertura dos seus espaços físicos, nas áreas da Dança, de Música e de Teatro e Cinema.

A ESD implementou uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo, mantendo a apresentação de um número substancial de criações originais,

abertas à comunidade local e ao público em geral. A par destas atividades, a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas instalações da ESD, quer no exterior, de acordo com o que previamente se estabeleceu.

Grande parte das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da Escola e seus cursos, existindo uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, são devidamente publicitadas, através dos meios disponíveis, designadamente no site da Escola, nas redes sociais, e através de newsletter e do endereço de divulgação da ESD criado para o efeito.

A ESML conta com um vasto leque de parcerias e protocolos com variadas instituições nas áreas de ensino, criação/produção, comunicação, internacionalização e investigação. As atividades desenvolvidas em 2018/2019 permitem revelar um dinamismo permanente e conseqüente relevância no meio profissional no nosso país, o que confere à ESML uma notoriedade e visibilidade consideráveis.

Neste âmbito, a atividade da ESTC destaca-se na criação de relações interinstitucionais e parcerias que evidenciam a atividade desenvolvida na Escola, quer com o objetivo de colaboração interinstitucional, criando possibilidades de empregabilidade para os seus estudantes, quer ainda no intuito de atrair entidades externas. As relações interinstitucionais traduzem-se, designadamente, através dos convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registos de propriedade intelectual, do apoio ao empreendedorismo, das parcerias com outras IES na criação/lecionação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação, protocolos para estágios e extensão das atividades ao exterior. A política de colaboração interinstitucional com a comunidade, e as ações que a constituem, constam do Plano Anual de Atividades da ESTC, pelo que a supervisão se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual. As atividades artísticas públicas da Escola são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

Na ESCS destacam-se as parcerias para a realização de estágios profissionais, de forma a inserir e aproximar de forma gradual os seus estudantes da vida ativa. Os estudantes da ESCS podem realizar estágios profissionais (para o 1.º e 2.º ciclos) e estágios curriculares, apenas para os alunos de 2.º Ciclo. Nesta Escola, compete ao Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais a ligação entre a UO e as empresas/instituições. É realizada a monitorização, por ano letivo, desta atividade através dos dados recolhidos na Plataforma de Emprego e dos resultados dos questionários aplicados aos estudantes/diplomados que realizaram estágio e às empresas que os acolheram.

No que concerne a parcerias com outra IES, mantêm-se as colaborações com o ISCTE-IUL, com a UL e com a UNL, na lecionação dos ciclos de estudos de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Doutoramento em Artes e Doutoramento em Artes Musicais, respetivamente. Estas parcerias traduzem-se na lecionação de unidades curriculares por docentes do IPL e pela integração na Comissão Científica dos cursos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões com as comissões dos ciclos de estudos em que é avaliado o sucesso escolar dos estudantes, bem como a colaboração dos docentes no âmbito da lecionação das unidades curriculares.

No que respeita à monitorização da colaboração interinstitucional e com a comunidade, as Unidades Orgânicas mantêm relações de colaboração com múltiplas e diversas organizações e instituições, sendo os protocolos/parcerias previamente analisados e aprovados pelos respetivos Conselhos Técnico-Científicos. A avaliação e monitorização destas parcerias são realizadas através de reuniões periódicas com os representantes das entidades envolvidas nestes projetos, nas quais são analisadas e avaliadas as diferentes atividades que constituem cada projeto, podendo ser apresentadas e integradas propostas de melhoria, com vista à renovação dos protocolos.

Em síntese, os procedimentos de supervisão desta atividade apresentam-se como medidas a desenvolver e a implementar através do SIGQ, o que promoverá a criação de boas práticas e a consolidação do mesmo.

### **Pontos Fortes**

- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;
- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;

- ✓ Criação de protocolos que contemplem a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Arte.

#### **Pontos Fracos**

- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Conceção da aplicação, PROJETOSnet, que permitirá a gestão e monitorização de todos os projetos/protocolos/parcerias.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

- ✓ Monitorização da atividade, no âmbito dos Estágios e Saídas Profissionais;
- ✓ Criação e implementação de vários procedimentos que permitem a gestão e monitorização das atividades desenvolvidas;
- ✓ Integração de atividades pedagógicas, no âmbito dos espetáculos e eventos performativos.

#### **Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior**

Neste ciclo avaliativo destaca-se a conceção e implementação de procedimentos no âmbito das atividades desenvolvidas, que se pretende que contribuam para a melhoria contínua do sistema, permitindo uma maior eficácia na gestão e monitorização das mesmas.

Em 2018/2019, e à semelhança do ano letivo anterior, a celebração de protocolos/parcerias que incluem a possibilidade da realização de estágios, curriculares ou profissionais, continua a constituir uma das prioridades nas Unidades Orgânicas, pois permitem proporcionar experiências em projetos em contexto real aos estudantes, possibilitando-lhes o desenvolvimento das competências profissionais e das *soft skills* e a inserção na vida ativa.

Também à semelhança do que se verificou no ciclo avaliativo anterior, em 2018/2019, destacam-se as inúmeras atividades, de âmbito público, desenvolvidas pelas Escolas de Artes do IPL, designadamente, espetáculos de dança, concertos, abertos ao público em geral.

## 6. INTERNACIONALIZAÇÃO

No âmbito da sua missão, o IPL pretende consolidar a instituição como uma referência no plano nacional e internacional e tem a aposta na internacionalização como uma das áreas do seu desenvolvimento estratégico. Também os Valores Institucionais assumidos pelo IPL privilegiam a cooperação com instituições congéneres europeias, no âmbito de programas comunitários, visando ainda uma conceção integrada de educação/formação com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Na estrutura orgânica do IPL, o GRIMA constitui-se como a estrutura de coordenação administrativa que, de forma integrada com as Unidades Orgânicas, assegura a coordenação e desenvolvimento das atividades de cooperação internacional, no domínio da dinamização das relações internacionais do Instituto e do apoio aos docentes, estudantes e pessoal não docente em processo de mobilidade académica ou participação em projetos internacionais, de cooperação ou investigação.

Desde 1987, no âmbito do programa Erasmus, que o IPL participa em programas de mobilidade no espaço europeu, com atividades de mobilidade de estudantes, docentes e de pessoal não docente para formação, programas intensivos, em coordenação ou parcerias e redes temáticas. Outra vertente tem vindo a desenvolver-se no âmbito da internacionalização, relaciona-se com os projetos/protocolos de intercâmbio que envolvem países da América Latina, com destaque para o Brasil. Os protocolos estabelecidos com países de língua oficial portuguesa (PALOP), como Cabo Verde, Angola e Moçambique, e com Timor-Leste e Macau também se têm vindo a evidenciar, designadamente através da participação no processo de ensino/aprendizagem dos cursos nas áreas da Saúde, Educação e Comunicação.

A internacionalização mantém-se como um dos eixos estratégicos de desenvolvimento da instituição e um relevante instrumento de reflexão e melhoria contínua do seu desempenho e de definição da sua identidade própria. A concretização da estratégia de internacionalização é decisiva no incremento da atratividade para estudantes e profissionais em busca de contextos aplicados, diferenciadores e de qualidade.

Neste sentido, e com o objetivo de aprofundar a política de internacionalização nas dimensões de “mobilidade”, “redes e projetos internacionais” e “estudantes internacionais”, foram criados procedimentos formais e introduzidas melhorias nos processos, bem como novas ferramentas de apoio ao processo de internacionalização. Assim, no início de 2019, incrementou-se o

processo de desmaterialização dos procedimentos relacionados com a mobilidade académica, através da utilização de uma plataforma *online* com ligação ao sistema de gestão académica, o qual permite otimizar todo o trabalho nas diferentes fases do processo.

A aplicação implementada designa-se por MOBILIDADEnet, sendo um portal dedicado à mobilidade, integrado com o portal académico, permitindo facilitar todo o processo desde a fase de candidatura, à seleção/seriação, até à fase de conclusão. Esta aplicação constitui, assim, um instrumento de gestão que permite a realização, de forma automática, da seriação dos candidatos, a gestão de toda a documentação, a transferência automática dos resultados obtidos para o processo académico individual, com aplicação automática da Escala Europeia de Comparabilidade de Classificações, e a obtenção de dados estatísticos sobre a evolução do programa. Este processo tem como base legal o Regulamento de Mobilidade Académica do IPL; o Repositório Documental da aplicação permite um total controlo dos dados, bem como a desmaterialização de processos físicos, ao mesmo tempo que permite uma monitorização estatística em tempo real da evolução dos processos, permitindo a introdução de melhorias de reforço das estratégias implementadas.

Relativamente à dimensão dos estudantes internacionais, foi definido um conjunto de ações visando especificamente a captação de estudantes internacionais e que passam fundamentalmente por participar em feiras de divulgação académica e estar presente em sítios da internet especializados para os grupos alvo prioritários. Foi também aprovado e implementado o procedimento para admissão de estudantes internacionais que, para além de tornar o processo mais uniforme e simplificado, garante uma maior facilidade e transparência no processo de candidatura e de seleção dos referidos estudantes. Simultaneamente, foi desenvolvido um módulo do sistema académico SiGES-CSS para acomodar o processo de candidaturas *online* dos estudantes internacionais, instituindo-se um sistema comum em todo o IPL, que possibilita o armazenamento da documentação. Este processo de candidaturas é gerido de forma central através do GRIMA sendo posteriormente exportada de forma automática para o SiGES de cada uma das Unidades Orgânicas a informação dos respetivos estudantes.

## 6.1. MOBILIDADE

A mobilidade de estudantes, trabalhadores docentes e não-docentes representa um dos vetores da estratégia de internacionalização do IPL. Neste contexto, o programa Erasmus apresenta-se com um dos principais programas de sucesso da União Europeia e tem um papel decisivo na promoção da criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior, e no reforço do contributo do ensino superior no processo de inovação a nível europeu.

Pretende ainda contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida; para o reforço da realização pessoal, da coesão social, da cidadania ativa e da cidadania europeia; promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade; aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida; promover a aprendizagem e a diversidade das línguas; explorar resultados, produtos e processos inovadores.

Ao abrigo deste programa, foram criados vários protocolos entre o IPL, as suas Unidades Orgânicas e IES de países da União Europeia, com o objetivo de possibilitar este intercâmbio interuniversitário, incentivando-se a participação dos estudantes, docentes e pessoal não-docente, com vista ao enriquecimento pessoal e profissional à criação de uma autêntica cidadania europeia. Assim, o IPL tem vindo a consolidar a sua participação através de uma estratégia de divulgação e de estímulo a toda a comunidade para a participação em atividades de mobilidade, quer ao nível de missões de estudos, estágios ou de missões de ensino e/ou de formação.

No que concerne à regulamentação e monitorização da mobilidade no IPL, foi criado o Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL (Despacho n.º 10470/2014, de 12 de agosto), documento que determina, uniformiza e harmoniza os procedimentos, de acordo com as normas nacionais e internacionais em vigor. É aplicável aos estudantes, trabalhadores docentes e trabalhadores não-docentes do IPL, abrangendo os programas de mobilidade ERASMUS+, Vasco da Gama e os protocolos/convénios não integrados naqueles programas.

Foi também criado o Estatuto do Estudante Internacional do IPL, publicado pelo Despacho n.º36/2014, de 10 de março, bem como o procedimento para admissão de estudantes internacionais no Politécnico de Lisboa, através do Despacho n.º5/2018, do IPL, de 26 de janeiro.

✓ **MOBILIDADE PROGRAMA ERASMUS**

De acordo com os dados do GRIMA, a tendência verificada nos últimos anos, e em termos globais, demonstra que o número de estudantes do IPL que participam neste programa de mobilidade, tem vindo a evoluir de forma positiva.

	<b>2014/2015</b>	<b>2015/2016</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>
<i>In</i>	329	315	374	434	506
<i>Out</i>	267	281	287	264	285
<i>Total</i>	596	596	661	698	791

**Quadro 19 – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS) e para Estágios, por ano letivo**

Esta tendência é visível nas duas vertentes da mobilidade, *in* e *out*, conforme consta no quadro acima, que demonstra a evolução da mobilidade entre os anos letivos 2014/2015 e 2018/2019, quer no que respeita à mobilidade para estudos, quer para a realização de estágio.

Apenas no ano letivo 2015/2016 se regista um decréscimo no número de estudantes provenientes do estrangeiro; a partir de 2016/2017, o acréscimo é mais expressivo.

A mobilidade dos docentes e do pessoal não-docente, menos expressiva que a dos estudantes, mas apresenta uma tendência positiva nos últimos anos, conforme consta no quadro a seguir apresentado:

	<b>2014/2015</b>	<b>2015/2016</b>	<b>2016/2017</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>
<i>In</i>	110	114	128	140	139
<i>Out</i>	61	69	71	80	80
<i>Total</i>	171	183	199	220	219

**Quadro 20 – Mobilidade de Docentes e Não-docentes para Missões de Ensino (STA) e de Formação (STT), por ano letivo**

A tendência é positiva, quer nos funcionários do IPL que procuram enriquecer a sua experiência e conhecimentos em Instituições estrangeiras, quer nos estrangeiros que querem conhecer o IPL e desenvolver os seus conhecimentos.

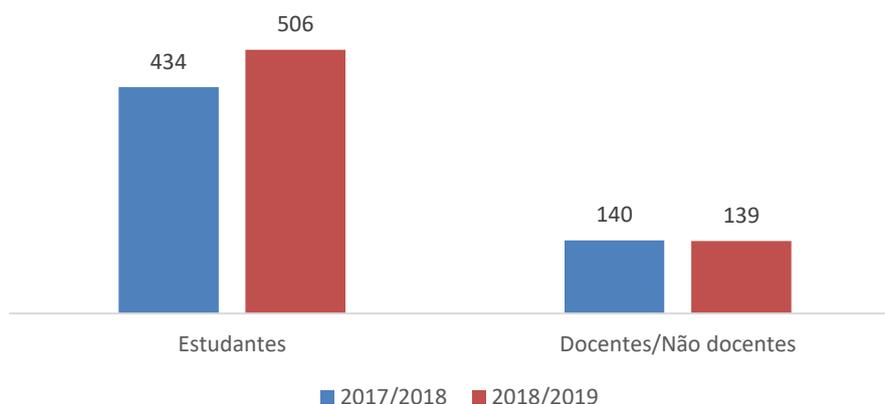
Apresenta-se no quadro seguinte a distribuição da mobilidade pelas várias Unidades Orgânicas e Serviços do IPL, em 2018/2019:

Unidade Orgânica	Mobilidade <i>outgoing</i>			Mobilidade <i>incoming</i>			Totais Globais
	Estudantes	Docentes	Não Docentes	Estudantes	Docentes	Não Docentes	
ESCS	54	12	3	125	9	4	207
ESD	14	2	1	12	4	0	33
ESELx	25	20	3	56	8	4	116
ESML	2	7	0	15	30	1	55
ESTC	6	1	4	28	9	2	50
ESTeSL	77	9	0	67	7	3	163
ISCAL	78	6	0	125	8	8	225
ISEL	29	5	1	78	2	2	117
SP	N/A	0	6	N/A	8	30	44
SAS	N/A	N/A	0	N/A	0	N/A	0
<b>TOTAL</b>	<b>285</b>	<b>62</b>	<b>18</b>	<b>506</b>	<b>85</b>	<b>54</b>	<b>1010</b>

**Quadro 21 - Estudantes, docentes e não docentes ao abrigo de programas de mobilidade internacional no ano letivo de 2018/2019, por UO**

Relativamente à saída de estudantes para instituições estrangeiras, o ISCAL (78) a ESTeSL (77) são as unidades orgânicas que registam o número mais elevado; na receção de estudantes estrangeiros, destacam-se a ESCS (125) e o ISCAL (125), seguidas pelo ISEL (78) e pela ESTeSL (67).

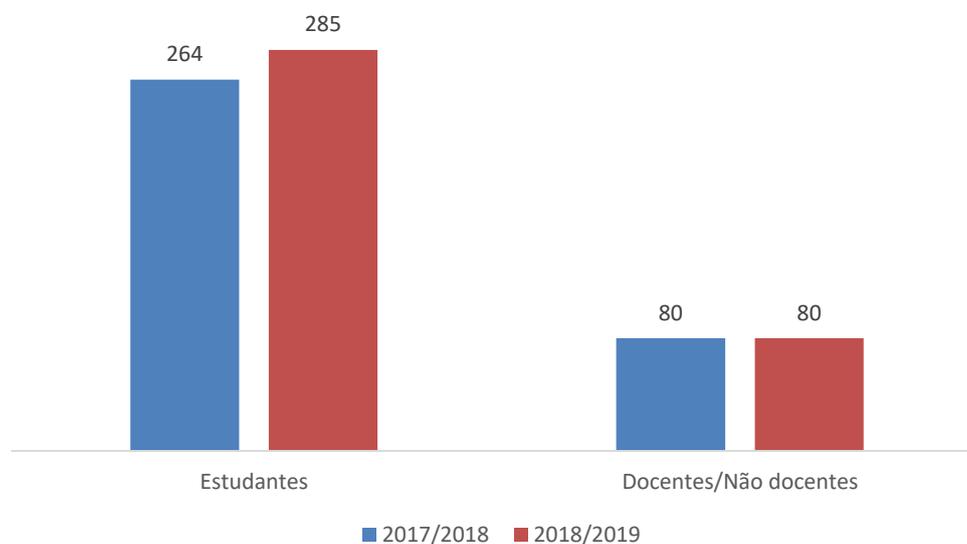
Apresenta-se, em seguida, uma análise comparativa com o ano letivo anterior, no que respeita a mobilidade *Incoming*:



**Gráfico 46 – Evolução Mobilidade *Incoming***

Em 2018/2019, no que concerne à mobilidade *incoming*, e em comparação com o ano letivo anterior 2017/2018, regista-se um acréscimo mais expressivo no número de estudantes estrangeiros; quanto aos docentes e não-docentes, verifica-se um ligeiro decréscimo.

O gráfico seguinte revela a tendência relativamente à mobilidade *outgoing*:



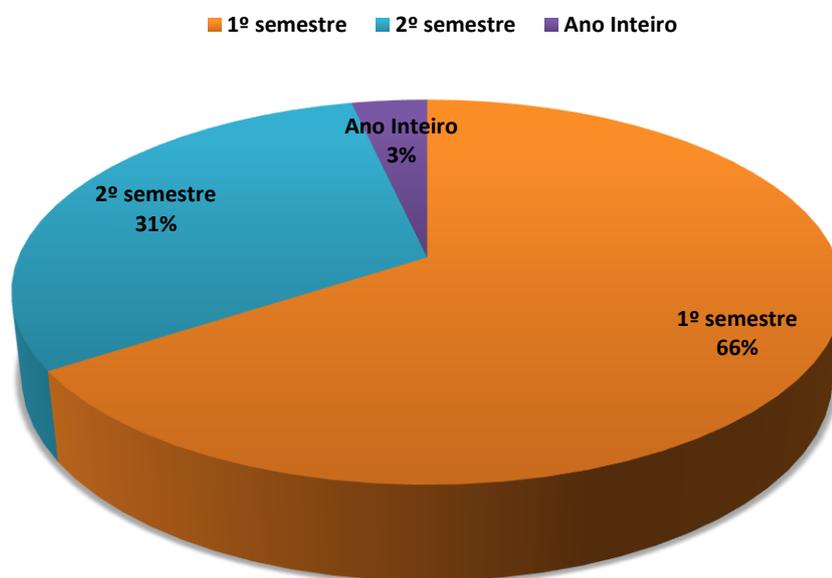
**Gráfico 47 – Evolução Mobilidade *Outgoing***

Em 2018/2019, no que concerne à mobilidade *outgoing*, e em comparação com o ano letivo anterior 2017/2018, regista-se um acréscimo no número de estudantes do IPL que saem para instituições estrangeiras; quanto aos docentes e não-docentes, os valores mantêm-se.

À semelhança do ano letivo anterior, e com vista à monitorização da atividade desenvolvida, o GRIMA procedeu à aplicação do Inquérito de Satisfação destinado aos estudantes *outgoing* 2018/2019, que realizaram mobilidade ao abrigo do programa ERASMUS+.

Este inquérito foi aplicado aos estudantes de todas as Unidades Orgânicas do Instituto, com o objetivo de aferir o funcionamento do processo e monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito da mobilidade.

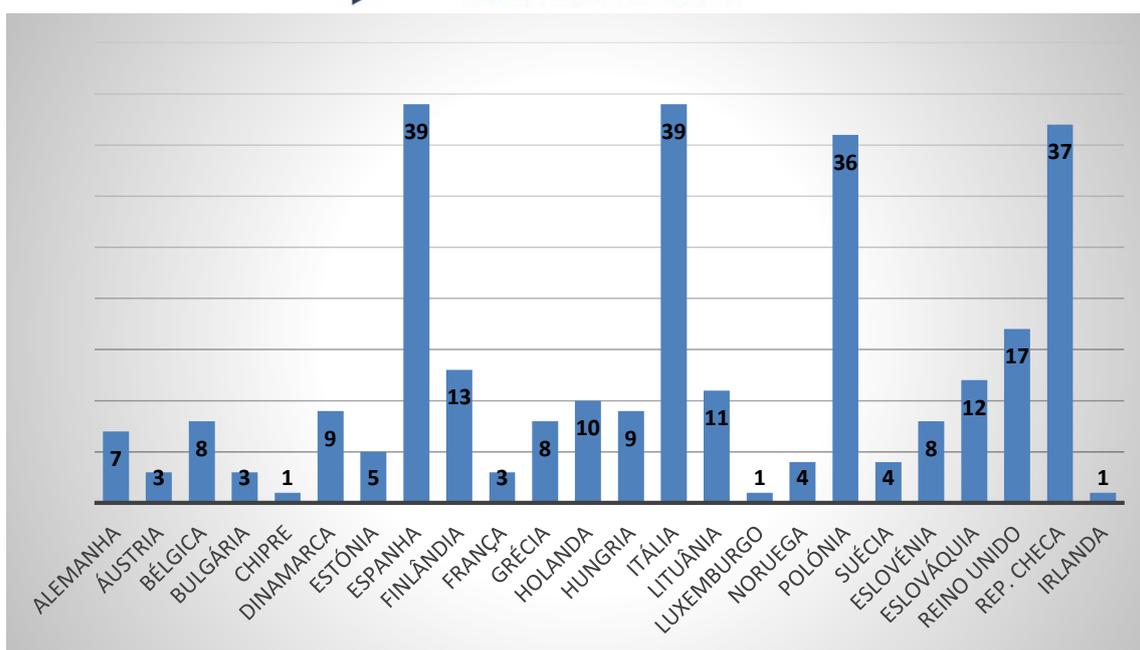
No total, participaram no inquérito 286 estudantes, sendo que para 66% dos estudantes (188), o período de mobilidade foi efetuado no 1º semestre, para 31% no 2º semestre (88) e para 3%, o ano letivo completo (10), conforme se apresenta a seguir:



**Gráfico 48 – Distribuição da mobilidade *Outgoing*, em 2018/2019**

O gráfico é demonstrativo que, em 2018/2019, a maior parte dos estudantes realizaram mobilidade no segundo semestre do ano letivo.

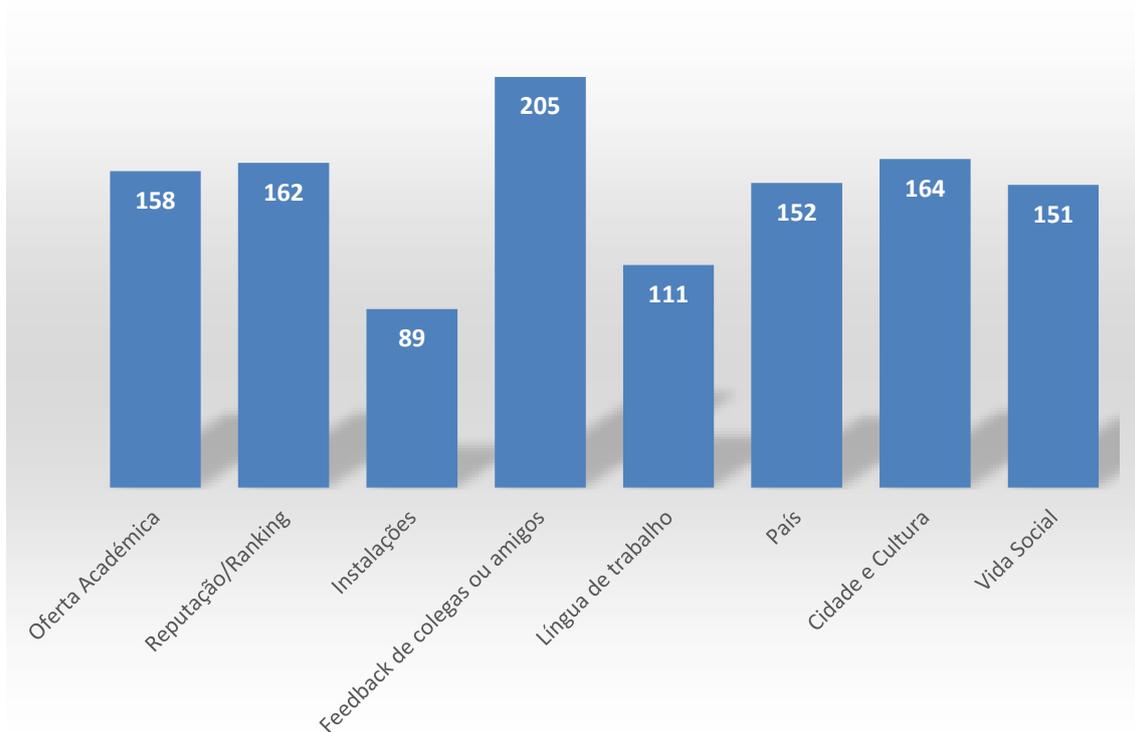
Apresenta-se a seguir a procura no que respeita aos países de destino, sendo que em 2018/2019 foram enviados estudantes para 24 países diferentes:



**Gráfico 49 – Países de Destino da Mobilidade *Outgoing*, em 2018/2019**

À semelhança do ano letivo anterior, em 2018/2019, a Espanha (39 estudantes) continua a ser o destino favorito dos estudantes do IPL, o que se justifica pela proximidade geográfica e linguística, assim como pela oferta disponível, acompanhada pela Itália (39 estudantes); em seguida, surgem a República Checa (37 estudantes) e a Polónia (36 estudantes).

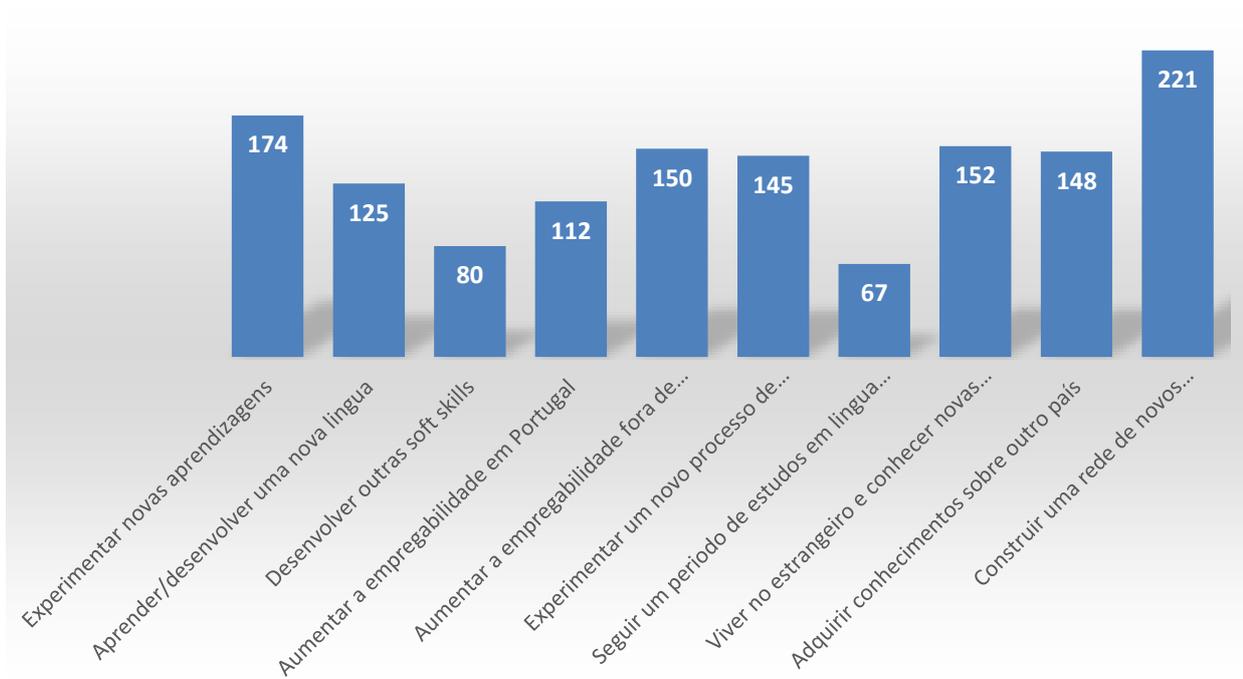
Em relação aos critérios que determinam a escolha da instituição de destino, apresentam-se os dados em números absolutos, uma vez que é permitida a escolha múltipla aos inquiridos:



**Gráfico 50 – Critérios determinantes na escolha da Instituição de destino, em 2018/2019**

Para além do principal critério, “feedback de outras experiências por parte de colegas ou amigos” (205), há ainda referencia a outros critérios, como a “cidade e cultura” (164), a “reputação” da instituição de destino (162) “, a “oferta académica” (158) e o país” (152) .

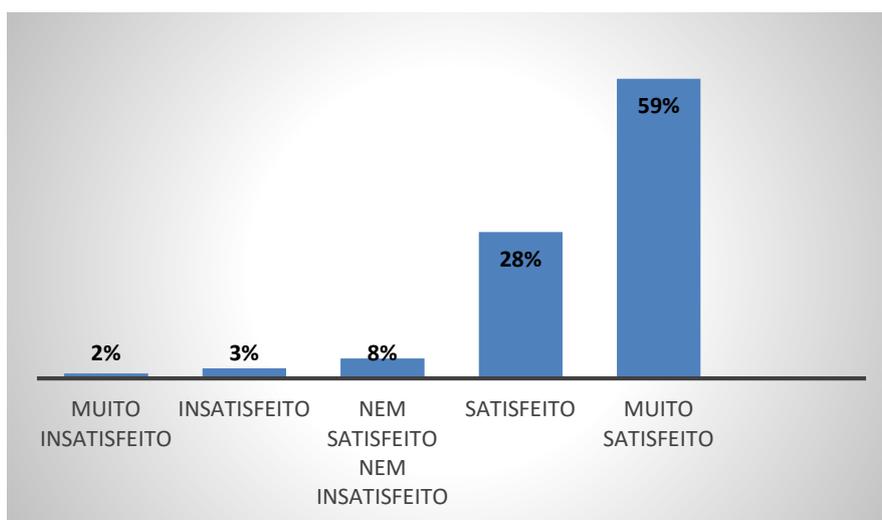
Em relação às motivações que levam à decisão de efetuar um período de mobilidade, apresentam-se o número absolutos de respostas, uma vez que são permitidas respostas múltiplas para cada participante:



**Gráfico 51 – Motivações dos estudantes para a mobilidade em 2018/2019**

A principal motivação apontada para a realização de mobilidade passa pela “construção de uma rede de novos conhecimentos pessoais e profissionais” (221); em seguida “experimentar novas aprendizagens” (174); outros motivos prendem-se com “viver no estrangeiro e conhecer novas pessoas” (152) e “aumentar a empregabilidade fora de Portugal” (150).

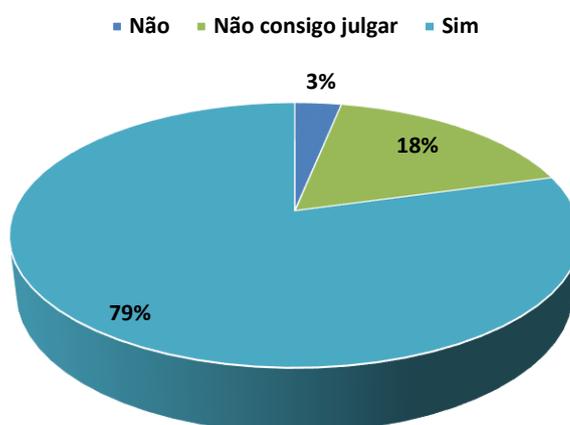
O questionário inclui também a apreciação dos estudantes quanto ao desempenho dos serviços do IPL e das Unidades Orgânicas, designadamente quanto ao apoio administrativo e acompanhamento durante o processo, apresentando-se em seguida os respetivos resultados:



**Gráfico 52 – Avaliação do Atendimento - Serviços IPL em 2018/2019**

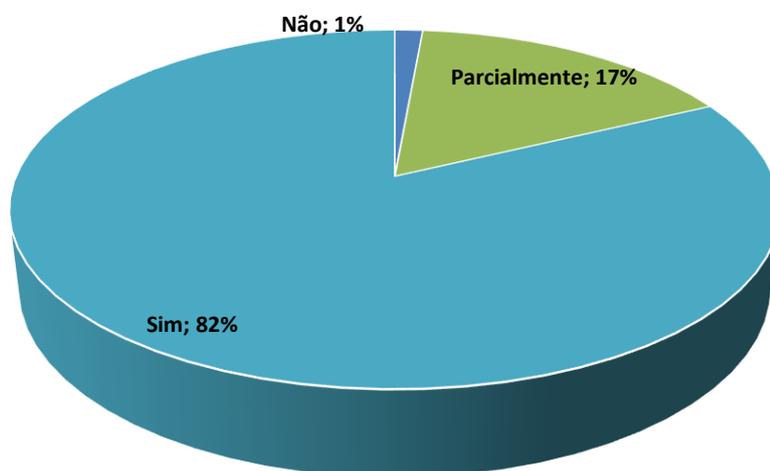
De realçar a avaliação obtida junto dos estudantes quanto ao atendimento e acompanhamento pelos técnicos dos Serviços da Presidência e Gabinetes de Relações Internacionais das Unidades Orgânicas. Os resultados demonstram, em termos globais, que 87% dos estudantes realizam uma apreciação positiva quanto aos serviços prestados pelos serviços do IPL, sendo que 59% se revelam muito satisfeitos e 28% mencionam estar satisfeitos.

No que concerne ao processo de seleção dos estudantes que participam no programa de mobilidade Erasmus+, 79% consideram que os procedimentos aplicados pelos serviços do IPL são justos e claros, conforme a seguir se apresenta:



**Gráfico 53 – Opinião sobre processo de seleção dos estudantes**

O gráfico seguinte apresenta as respostas dos estudantes quanto à concretização dos objetivos no processo de ensino/aprendizagem durante o período de mobilidade:

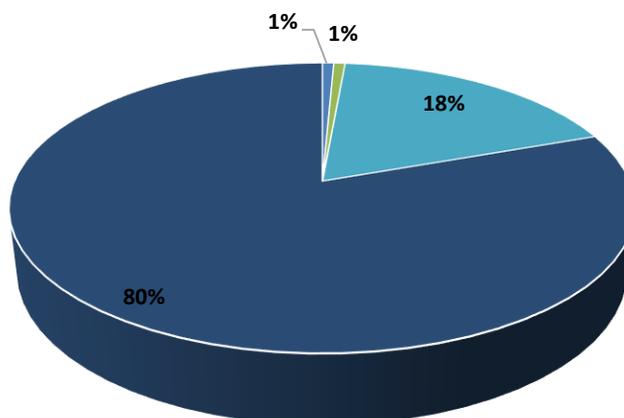


**Gráfico 54 – Avaliação do cumprimento dos objetivos em 2018/2019**

A maior parte dos estudantes (82%) afirma ter atingido os seus objetivos no âmbito da mobilidade realizada, enquanto 17% refere apenas a concretização parcial. De um modo geral, a apreciação é positiva.

Quanto ao grau de satisfação com o programa de mobilidade realizado, 80% dos estudantes demonstram-se muito satisfeitos e 18% satisfeitos, o que se traduz numa apreciação globalmente positiva de 99%:

■ Muito Insatisfeito  
 ■ Nem satisfeito nem insatisfeito  
 ■ Satisfeito  
 ■ Muito satisfeito



**Gráfico 55 – Grau de Satisfação no âmbito do processo de mobilidade em 2018/2019**

A percentagem de respostas que referem a experiência como indiferente 1%, não existindo qualquer percentagem de respostas que se considerem insatisfeitos.

Em termos globais, os estudantes *outgoing* ao abrigo do programa de mobilidade Erasmus+ fazem uma apreciação positiva da sua participação e dos procedimentos inerentes aplicados pelos serviços competentes do IPL e suas Unidades Orgânicas.

#### ✓ **Mobilidade Extra-Erasmus**

O IPL mantém, através das suas Unidades Orgânicas, vários protocolos de intercâmbio celebrados com IES da América Latina e Central, África e Ásia, destacando-se as parcerias com os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina, México, Cabo Verde, Moçambique e China. Esta diversidade de destinos revela-se como um fator de alargamento da internacionalização para além do programa ERASMUS+, designadamente nas áreas das Artes (Teatro e Cinema), Comunicação, Educação, Saúde e Engenharia.

Para além do Brasil onde se regista um número crescente ao nível de acordos de intercâmbio assinados e de mobilidades *Incoming* e *Outgoing* registadas, há a registar mobilidades de estudantes para os Estados Unidos, Canadá e México.

Em 2018/2019 foram efetuadas 26 mobilidades *Outgoing* e 46 *Incoming* para instituições situadas fora da Europa.

## **6.2. PARTICIPAÇÃO EM REDES TEMÁTICAS INTERNACIONAIS**

Sendo a internacionalização uma das áreas cruciais no desenvolvimento das IES, a estratégia do IPL implica a criação de caminhos para além dos programas de mobilidade, sendo a adesão a redes temáticas e a grupos de cooperação interuniversitário internacional uma das vertentes a explorar e consolidar.

O IPL é membro associado de organizações de IES europeias prestigiadas nas áreas da mobilidade e cooperação internacional, participando regularmente nas conferências organizadas por estas associações, designadamente a *European Association of Erasmus Coordinators* (EAEC), a *European Association for International Education* (EAIE) e a *European University Foundation* (EUF). Esta participação em organizações internacionais contribui para o

desenvolvimento da cooperação existente, promovendo a criação de novas parcerias de caráter inovador com IES de todo o mundo ao nível do ensino, formação e investigação.

Também através de todas as Unidades Orgânicas se verifica a integração em redes temáticas de âmbito internacional, principalmente a nível europeu. Os protocolos de intercâmbio celebrados entre o IPL e várias instituições da América Latina e Central, África e Ásia, designadamente no Brasil, na Argentina no México, em Cabo Verde, em Moçambique ou na China revelam-se como outra vertente de alargamento da internacionalização, através de mobilidade e de projetos, em todas as áreas de educação e formação do IPL.

A monitorização destes acordos/parcerias traduz-se na implementação de regulamentos internos, e na análise dos critérios pedagógicos e científicos dos diferentes projetos/parcerias. Aqui, os órgãos científicos, designadamente os CTC das Unidades Orgânicas desempenham um papel determinante no acompanhamento destes processos. Anualmente são elaborados relatórios, sendo estes um dos instrumentos de trabalho no processo de acompanhamento destes projetos que permitem avaliar o impacto na prossecução dos objetivos estrategicamente definidos.

#### **6.2.1. Avaliação Internacional - Projeto U-Multirank**

O *U-Multirank* trata-se de um *ranking* multidimensional que possibilita uma comparação do desempenho entre instituições de Ensino Superior congêneres nos vários indicadores das diferentes dimensões, através das ferramentas disponíveis no sítio da internet do projeto (<http://www.u-multirank.eu/>). Estas ferramentas permitem avaliar o desempenho das instituições de ensino superior participantes em 5 (cinco) dimensões e respetivos indicadores, distribuídos em cinco dimensões: “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação”, “Transferência de conhecimento”, “Orientação internacional” e “Envolvimento regional”.

É um projeto financiado pela Comissão Europeia, que tem vindo a ser desenvolvido e implementado por um consórcio independente constituído pelo CHE (*Center for Higher Education*), na Alemanha, pelo CHEPS (*Center for Higher Education Policy Studies*), da Universidade de Twente, e pelo CWTS (*Centre for Science and Technology Studies*), da Universidade de Leiden, ambas na Holanda, assim como pela FCYD (*Fundación Conocimiento y Desarrollo*) em Espanha. Neste sentido, e no âmbito das redes internacionais, o IPL e as suas Unidades Orgânicas têm vindo a participar no projeto *U-Multirank* desde a primeira edição, que teve início em 2013.

Na 7ª edição do projeto (*U-Multirank 2020*), o IPL participou através do preenchimento do questionário institucional, tendo reportado dados relativos ao ano letivo 2018/2019. Nesta edição, o projeto inclui 1759 instituições de ensino superior, em 92 países de todo o mundo.

Em novembro de 2019 foram submetidos e confirmados todos os dados consolidados das Unidades Orgânicas. Os resultados desta edição foram disponibilizados às IES no mês de junho de 2020 e publicamente divulgados na mesma data.

À semelhança do ano anterior, foi realizada uma análise comparativa dos resultados obtidos nas várias dimensões, entre os anos letivos 2017/2018 (Edição 2019) e 2018/2019 (Edição 2020), devendo ser interpretada com a escala de avaliação apresentada no quadro seguinte:

**Quadro 22 – Correspondência qualitativa às classificações da ferramenta U-Multirank**

<b>1</b>	very good
<b>2</b>	good
<b>3</b>	average
<b>4</b>	below average
<b>5</b>	weak
<b>0</b>	data not known
<b>100</b>	not applicable
<b>Low response</b>	Only student survey: numbers of responses was too low for calculation

Apresentam-se os resultados referentes à dimensão “Ensino/Aprendizagem”:

**Quadro 23 - U-Multirank - Dimensão “Ensino e Aprendizagem”**

Teaching & Learning	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Bachelor graduation rate	60,15%	3	55,03%	3
Masters graduation rate	%	0	39,78%	4
Graduating on time (bachelors)	70,21%	3	65,82%	3
Graduating on time (masters)	64,26%	4	53,17%	4

**Breve Análise:**

Decréscimo de 5,12% na taxa de diplomados das licenciaturas, mantendo-se no mesmo grupo do ano anterior;

A taxa de diplomados dos mestrados é mais baixa (39,78%) situando-se abaixo da média; este ano foi novamente possível obter resultados;

Decréscimo de 4,39% na percentagem de diplomados das licenciaturas que terminam os ciclos de estudos no período regular, e de 11,09% na percentagem dos diplomados dos mestrados. Ainda assim mantêm o mesmo nível do ano anterior.

Em termos globais, e comparativamente aos resultados de 2019, verificam-se ligeiras alterações nas percentagens obtidas, embora estas variações não influenciem a classificação do IPL no ranking.

Seguem-se os resultados referentes à dimensão “Investigação”:

**Quadro 24 - U-Multirank - Dimensão “Investigação”**

Research	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Citation rate	0,61	4	0,65	4
Research publications (absolute numbers)	282	4	345	3
Research publications (size normalised)	0,02	4	0,027	4
External research income	0,85	4	1,06	4
Art related output	0,55	1	0,6	1
Top cited publications (% of total publications)	3,10%	4	4,6%	4
Interdisciplinary publications (% of total publications)	9,1	3	10,9	2

Research	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Post-doc positions	0,12%	4	0,19%	4
Strategic research partnerships	833	1	798	
Professional publications	100	4	13	4
Open Access Publications			16	2

#### Breve Análise:

Na criação de objetos artísticos e nas parcerias estratégicas de investigação, o IPL apresenta resultados de muito bom (1), mantendo-se os resultados do ano anterior;

Acréscimo da taxa de citação (de 0,61 para 0,65), mantendo-se a posição no *ranking*, abaixo da média (4);

Acréscimo de 1,5% da taxa referente às publicações mais citadas, mantendo-se ainda assim no *ranking* 4, abaixo da média, conforme o ano anterior;

Aumento de 1,8% na percentagem relativa às publicações interdisciplinares, refletindo-se numa subida no ranking, de nível Médio (3) para Bom (2);

Decréscimo no número de publicações profissionais, mantendo-se a classificação abaixo da média (4);

Salienta-se a classificação de Bom (2) obtida no novo indicador de publicações em Acesso Aberto.

Em comparação com os resultados obtidos em 2019, mantêm-se resultados positivos em alguns dos indicadores; no entanto, a maior parte apresenta resultados abaixo da média (4).

Em seguida, os resultados referentes à dimensão “Transferência de Conhecimento”:

**Quadro 25 - U-Multirank - Dimensão “Transferência de Conhecimento”**

Knowlwdge Transfer	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Co-publications with industrial partners (% of total publications)	2,10%	4	2,6%	4
Income from private sources (per fte academic staff)	0,39	4	0,44	4
Patents awarded (absolute numbers)	0	5	0	5
Patents awarded (size normalised)	0,00	5	0	5
Industry co-patents (% of total patents)	%	100	-	
Spin-offs	3,24	3	2,51	3
Publications cited in patents	0,00%	5	0,2%	4
Income from continuous professional development (% of total income)	0,06%	4	0,09%	4
Graduate companies		0	0,41	4

**Breve Análise:**

Ligeiras oscilações nas pontuações da maior parte dos indicadores, mas que não interferem na posição do *ranking*, comparativamente ao ano anterior, mantendo-se em valores abaixo da média (4);

Apenas o indicador *Spin-offs* se mantém no nível médio (3);

Regista-se um ligeiro acréscimo no indicador das publicações de patentes, traduzindo-se numa subida no ranking de nível Fraco (5) para abaixo da média (4).

Em termos globais, mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5) nesta dimensão, à semelhança do verificado nas edições anteriores.

Seguem-se, os resultados referentes à dimensão “Orientação Internacional”:

**Quadro 26 - U-Multirank - Dimensão “Orientação Internacional”**

International Orientation	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Foreign language bachelor programs	0,00%	5	0	5
Foreign language master programs	0,00%	5	0	5
Student mobility	0,09	2	-	
International academic staff (% of total academic staff)	3,87%	4	5,17%	2
International joint publications (% of total publications)	38,70%	3	42,3%	3
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	%	100	0%	5

Breve Análise:

Evidencia-se o acréscimo na pontuação do indicador do pessoal docente estrangeiro (1,3%), que se traduz numa classificação no ranking de Bom (2), significativa comparativamente ao ano anterior;

As publicações conjuntas internacionais também registam um aumento (3,6%), mas que não produz efeito no *ranking*, mantendo-se no nível Médio (3);

Globalmente, o IPL apresenta posições mais baixas nos indicadores desta dimensão; registam-se ligeiras melhorias, mas ainda pouco significativas, sendo que as posições no *ranking* se mantêm.

Por fim, os resultados referentes à dimensão “Envolvimento Regional”:

**Quadro 27 - U-Multirank - Dimensão “Envolvimento Regional”**

Regional Engagement	2019 (2017/2018)		2020 (2018/2019)	
	Score	Rank group	Score	Rank group
Regional Publications with Industrial Partners	0,0	0	66,7%	1
Bachelor graduates working in region	%	1	-	2
Master graduates working in region	%	0	-	2
Student internships in region	93,29%	2	92,15%	2
Regional joint publications (% of total publications)	86,90%	1	88,4%	1
Income from regional sources	7,52%	4	5%	4

Breve Análise:

Descida no ranking relativo aos diplomados de licenciatura a trabalhar na região, de Muito Bom (1) para Bom (2);

Evidencia-se a subida no ranking relativo aos diplomados de mestrado a trabalhar na região, para o nível Bom (2);

O indicador dos estudantes em estágio na região continua a obter uma das pontuações mais elevadas nesta dimensão, mantendo o IPL no nível Bom (2);

O indicador relativo às publicações conjuntas regionais continua a destacar-se, mantendo o IPL no ranking 1 (nível muito bom), à semelhança do ano anterior;

Decréscimo de 2,52% na pontuação relativa às receitas provenientes de fontes na região, embora se mantenha a posição do IPL no *ranking* (4);

Evidencia-se a pontuação no indicador publicações regionais com parceiros da indústria, que posiciona o IPL no nível Muito Bom (1).

Em termos globais, e comparativamente a 2019, mantém-se o desempenho positivo do IPL nos indicadores desta dimensão, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

### Conclusões Gerais

1. Na dimensão “Ensino e Aprendizagem” (Teaching and Learning), o IPL mantém-se no ranking com classificação média (3) ou abaixo da média (4);
2. Na dimensão “Investigação” (Research) mantêm-se resultados positivos em alguns dos indicadores, no entanto, a maior parte apresenta resultados abaixo da média (4); nos indicadores criação de objetos artísticos e parcerias estratégicas de investigação, o IPL apresenta resultados de muito bom (1), à semelhança do ano anterior; o indicador relativo às publicações interdisciplinares regista uma subida no ranking, para nível Bom (2);
3. Na dimensão “Transferência de Conhecimento” (Knowledge Transfer) mantêm-se os resultados baixos (entre 4 e 5), à semelhança do verificado nas edições anteriores. Apenas o indicador Spin-offs se mantém no nível médio (3);
4. Na dimensão “Orientação Internacional” (International Orientation) registam-se ligeiras melhorias das pontuações de alguns indicadores, pouco significativas, sendo que as posições no ranking se mantêm. Evidencia-se o acréscimo na pontuação do indicador do pessoal docente estrangeiro (1,3%), que se traduz numa classificação no ranking de Bom (2), bem como a classificação média (3) no que concerne às publicações conjuntas internacionais;
5. Na dimensão “Envolvimento Regional” (Regional Engagement), são os indicadores relativos às publicações conjuntas regionais e publicações regionais com parceiros da indústria que se destacam, mantendo o IPL no nível muito bom (1); o indicador dos estudantes em estágio na região continua a posicionar o IPL no nível Bom (2); é nesta dimensão que o IPL continua a destacar-se e a obter os melhores resultados.

É nos indicadores das dimensões “Investigação”, “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o IPL regista as posições mais baixas no ranking, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco). Nas dimensões “Ensino e Aprendizagem” e “Envolvimento Regional”, o desempenho do IPL é mais positivo, especialmente na segunda, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido.

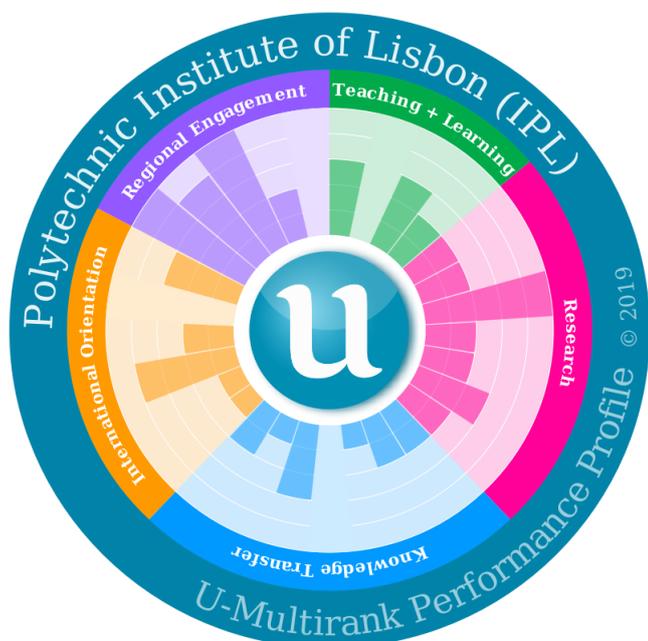
Seguem-se os indicadores, em cada uma das dimensões analisadas, em que o IPL obtém as classificações abaixo da média (4) e fracas (5):

**Quadro 28 - Indicadores classificados em 4 ou 5 (em cada uma das dimensões)**

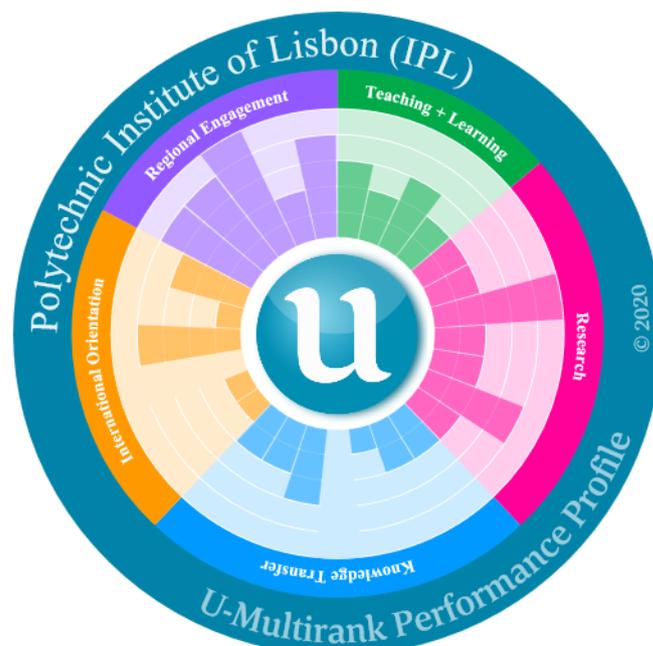
Dimensão/Indicadores	Rank Group
<b>Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learnig) – 2 em 4</b>	
Masters graduation rate	4
Graduating on time (masters)	4
<b>Investigação (Research) – 6 em 11</b>	
Citation rate	4
Research publications (size normalised)	4
External research income	4
Top cited publications (% of total publications)	4
Post-doc positions	4
Professional publications	4
<b>Transferência de Conhecimento (Knowledge Transfer) – 7 em 9</b>	
Co-publication with industrial partners (% of total publications)	4
Income from private sources (per fte academic staff)	4
Patents awarded (absolute numbers)	5
Patents awarded (size normalised)	5
Publications cited in patents	4
Income from continuous professional development (% of total income)	4
Graduate companies	4
<b>Orientação Internacional (International Orientation) – 3 em 7</b>	
Foreign language bachelor programs	5
Foreign language master programs	5
International doctorate degrees (% of total doctorate degrees)	5
<b>Envolvimento Regional (Regional Engagement) – 1 em 6</b>	
Income from regional sources	4

Em seguida, apresentam-se os gráficos desenvolvidos pelo projeto, designados como “*sunburst*” demonstrativos dos resultados globais em 2017/2018 e 2018/2019:

***Sunburst* IPL 2019**



***Sunburst* IPL 2020**



Conforme mencionado na análise efetuada em cada uma das dimensões, estes gráficos são demonstrativos dos dados obtidos pelo IPL, sendo nos indicadores das dimensões “Transferência de Conhecimento” e “Orientação Internacional” que o Instituto regista as posições mais baixas no ranking, de 4 (abaixo da média) e 5 (fraco).

Nas dimensões “Ensino e Aprendizagem”, “Investigação” e “Envolvimento Regional”, o desempenho do IPL é mais positivo, principalmente na última, o que demonstra o elevado grau de envolvimento com a região em que se encontra inserido, à semelhança do sucedido em anos transatos.

Salienta-se a inclusão do IPL no ranking que identifica as 25 melhores instituições, no indicador “publicações conjuntas regionais”, na dimensão do “Envolvimento Regional”, evidenciado mais uma vez a ligação com a região de que o Instituto usufrui.

# TOP 25 PERFORMING UNIVERSITIES IN REGIONAL JOINT PUBLICATIONS

By U-Multirank



In this list we present the U-Multirank 2020 top performers on the indicator 'regional joint publications'. Co-publications with authors located elsewhere within the institution's geographical region are a reflection of regional linkages between a university and its regional partners.



- Inholland Hogeschool (The Netherlands)
- Novosibirsk State University (NSU) (Russian Federation)
- Polytechnic Institute of Lisbon (IPL) (Portugal)
- Zuyd Hogeschool (The Netherlands)
- CESPU - Instituto Universitário de Ciências da Saúde (Portugal)
- Moscow Institute of Physics and Technology (Russian Federation)
- University Fernando Pessoa (Portugal)
- University Guglielmo Marconi (Italy)
- Swedish Red Cross University College of Nursing and Health (Sweden)
- Tomsk State Pedagogical University (Russian Federation)
- Hogeschool Rotterdam (The Netherlands)
- St. Petersburg State Pediatric Medical University (Russian Federation)
- Hogeschool Leiden (The Netherlands)
- Universidade Aberta (UAb) (Portugal)
- Polytechnic Institute of Setúbal (Portugal)
- Hanze University of Applied Sciences (The Netherlands)
- Universidad Francisco de Vitoria (Spain)
- National Research Nuclear University MEPhI (Moscow Engineering Physics Institute) (Russian Federation)
- University Alfonso X El Sabio (Spain)
- The Institute of Cancer Research (United Kingdom)
- University of Applied Science Amsterdam (The Netherlands)
- University of Applied Sciences Utrecht (The Netherlands)
- University of Notre Dame (Australia)
- Madrid Open University (MOU) (Spain)
- University of Turkish Aeronautical Association (Turkey)

\*The list is sorted by indicator scores in descending order; possible ties are not marked.

### 6.3. COLABORAÇÃO COM PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

A criação de parcerias e protocolos com países de expressão portuguesa tem sido uma das prioridades do IPL, na prossecução dos objetivos estratégicos definidos para a área da Internacionalização. O desenvolvimento da internacionalização do IPL deve ser concretizado através de redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional, designadamente ao nível da cooperação com os países lusófonos.

Estas atividades são especialmente desenvolvidas no âmbito das redes de universidades que o IPL e as suas Unidades Orgânicas integram. Neste sentido, e conforme já referido anteriormente neste relatório, existem inúmeros protocolos bilaterais estabelecidos entre o IPL e países de expressão portuguesa, designadamente com Angola, Brasil, Cabo Verde, Macau, Moçambique e Timor-Leste. Algumas destas parcerias incluem a participação em ciclos de estudos nas áreas da Educação, Comunicação, Ciências Empresariais e da Saúde. Esta colaboração traduz-se, assim, de várias formas:

- ✓ Mobilidade de docentes para lecionar unidades curriculares;
- ✓ Mobilidade de estudantes;
- ✓ Implementação de ciclos de estudos;
- ✓ Ações de formação inicial e contínua para docentes.

À semelhança dos procedimentos aplicáveis aos demais protocolos e parcerias, os acordos estabelecidos com os PALOP também implicam a intervenção dos CTC das respetivas Unidades Orgânicas, com vista à aferição da adequação dos programas e seus objetivos. A monitorização é realizada através de reuniões periódicas e visitas de diagnóstico, com vista a acompanhar a implementação dos projetos e avaliar o cumprimento dos objetivos pretendidos. A elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas durante as missões no exterior também é uma forma de supervisão destas parcerias.

Em 2018/2019, mantêm-se os projetos de cooperação no âmbito da CPLP, designadamente da área da Saúde (4).

#### Pontos Fortes

- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;

- ✓ Acréscimo de estudantes *incoming*;
- ✓ Acréscimo de estudantes *outgoing*;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Participação em Feiras e Conferências internacionais.

#### **Pontos Fracos**

- ✓ Reduzido número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.

#### **Medidas para a Melhoria Contínua**

- ✓ Gestão da mobilidade através da plataforma informática;
- ✓ Mecanismos de divulgação dos programas de mobilidade;
- ✓ Alargamento a todas as UO de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”;
- ✓ Implementação de questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *Incoming*;
- ✓ Criação de cursos conferentes de grau com dupla titulação;
- ✓ Oferta de unidades curriculares lecionadas em inglês;
- ✓ Criação de rede de Tutores/“Buddys”, em cooperação com a FAIPL;
- ✓ Alargamento da mobilidade *outgoing* a territórios fora da Europa.

#### **Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas**

##### **Relevantes**

- ✓ Organização anual da Semana Internacional;
- ✓ Organização de cursos de Língua Portuguesa para estrangeiros;
- ✓ Uniformização de procedimentos e calendarização das atividades em todas as UO;
- ✓ Aplicação regular do questionário de satisfação aos estudantes em mobilidade *outgoing*;
- ✓ Regulamento para a Mobilidade Académica no IPL.

### Breve síntese comparativa com o ciclo avaliativo anterior

Em 2018/2019 mantém-se a tendência positiva no que respeita à participação em programas de mobilidade, conforme se verificou no ciclo avaliativo anterior.

Em 2017/2018, os estudantes continuam a demonstrar-se satisfeitos com o programa de mobilidade realizado, mantendo a tendência do ano anterior, quer no que respeita aos resultados obtidos, quer no que respeita à condução do processo pelo IPL.

No ano letivo 2018/2019, o IPL mantém a sua participação no projeto *U-Multirank* (edição 2020); à semelhança dos resultados obtidos no ciclo avaliativo anterior, é na dimensão do “Envolvimento Regional” que obtém os melhores resultados, ocupando uma posição de destaque no conjunto das restantes IES nacionais participantes no projeto. Neste ano, evidencia-se a inclusão do IPL no ranking que identifica as 25 melhores instituições, no indicador “publicações conjuntas regionais”, na dimensão do “Envolvimento Regional”.

## 7. ANÁLISE SWOT

### 7.1. PONTOS FORTES

- ✓ Acreditação favorável, pela A3ES, de novos ciclos de estudos e de ciclos de estudos em funcionamento;
- ✓ Certificação do SIGQ-IPL, pela A3ES;
- ✓ Avaliação global satisfatória pelos estudantes dos serviços prestados quanto aos serviços alimentares (refeitórios e bares);
- ✓ Manutenção da certificação pela Norma ISO 9001:2015, com ausência de registo de não-conformidades;
- ✓ Apreciação global positiva do serviço prestado pelos Serviços da Presidência do IPL, pelos estudantes, docentes e pessoal não-docente;
- ✓ Avaliação positiva do funcionamento dos serviços das Unidades Orgânicas, por estudantes, docentes e não-docentes;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos lecionados, quer no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (100,9%), quer através dos Concursos Locais (276,2%);
- ✓ Elevada taxa de ocupação das vagas no Concurso Nacional de Acesso, de 97%, no âmbito dos ciclos de estudos do IPL em termos globais;
- ✓ Elevado índice de procura dos ciclos de estudos de mestrado (106,8%), com número de candidatos superior às vagas disponíveis;
- ✓ Prestígio e localização das Unidades Orgânicas mantêm-se como fatores preponderantes nas opções dos novos estudantes do IPL;
- ✓ Avaliação global positiva sobre o funcionamento dos ciclos de estudos e das unidades curriculares, pelos docentes e pelos estudantes;
- ✓ Apreciação global positiva sobre o desempenho dos docentes, pelos estudantes;
- ✓ Taxas de sucesso globalmente positivas, quer nas licenciaturas, quer nos mestrados;
- ✓ Manutenção da percentagem de diplomados, que desenvolve atividade profissional na área do ciclo de estudos concluído no IPL (42%).
- ✓ Integração de docentes do IPL em centros de investigação pertencentes a instituições de prestígio;
- ✓ Existência de unidades de investigação (centros, grupos) em várias Unidades Orgânicas e nas diversas áreas de formação;

- ✓ Colaboração do IPL em ciclos de estudos de Doutoramento lecionados em instituições de ensino universitário prestigiadas;
- ✓ Credibilidade e consolidação da atividade do Repositório Científico do IPL;
- ✓ Diversidade do património de dados e informação no Repositório Científico do IPL;
- ✓ Aumento número de documentos depositados e consultados;
- ✓ Crescimento no número de downloads de documentos disponíveis no repositório;
- ✓ Crescimento no número de docentes detentores do grau de doutor;
- ✓ Crescimento do número de docentes em detentores do Título de Especialista;
- ✓ Aumento docentes na categoria de professor adjunto, o que demonstra a integração na carreira docente, em detrimento no número de assistentes.
- ✓ Existência de estrutura central, GPEI, promotora da ação no âmbito de projetos;
- ✓ Elevado número e variedade de protocolos/parcerias existentes entre o IPL, as suas UO e entidades externas;
- ✓ Criação de protocolos que contemplam a concretização de planos de estágios profissionais, com vista à inserção dos estudantes/diplomados na vida ativa;
- ✓ Progressiva interação das Unidades Orgânicas com as Autarquias Locais;
- ✓ Caráter social das atividades desenvolvidas da área das Artes;
- ✓ *Governance* da instituição alinhada com a estratégia de internacionalização;
- ✓ Multiplicidade das Unidades Orgânicas e diversidade das áreas de estudo;
- ✓ Acréscimo de estudantes *incoming*;
- ✓ Acréscimo de estudantes *outgoing*;
- ✓ Elevado grau de satisfação dos estudantes com o programa de mobilidade;
- ✓ Participação em Feiras e Conferências internacionais.

## 7.2. PONTOS FRACOS

- ✓ Avaliação de desenvolvimento parcial nas áreas de I&D, Interação com a Comunidade e Internacionalização, pela A3ES;
- ✓ Impossibilidade de aplicação de inquéritos de satisfação pelos SAS, no que respeita aos apoios sociais e alojamento;
- ✓ Instalações da ESD e do ISCAL, que revelam limitações e constrangimentos para o normal funcionamento;

- ✓ Instabilidade das taxas de sucesso dos diplomados, quer nos resultados das licenciaturas, quer dos mestrados;
- ✓ Reduzidas taxas de resposta ao inquérito dos diplomados;
- ✓ Impossibilidade de atribuição do grau de doutor pelas Instituições de Ensino Superior Politécnico;
- ✓ Transferência do conhecimento produzido pelos docentes do IPL para outras instituições;
- ✓ Ligeiro decréscimo no número total de docentes, o que se traduz numa descida em ETI.
- ✓ Fragilidades na gestão, organização e sistematização da informação relativa às parcerias/protocolos;
- ✓ Reduzido número de mobilidades *outgoing* (estudantes), docentes e não-docentes;
- ✓ Número reduzido de participação em projetos conjuntos e de investigação;
- ✓ Número reduzido de oferta de cursos/disciplinas lecionadas em Inglês.

### 7.3. OPORTUNIDADES

- ✓ Aplicação de inquéritos de satisfação para a monitorização do grau de satisfação dos utilizadores dos serviços;
- ✓ Prosseguir com a criação de normas/regulamentos, em conformidade com a legislação em vigor, aplicáveis ao universo IPL, com vista à harmonização de procedimentos;
- ✓ Revisão dos modelos de inquéritos do Regulamento da Qualidade do IPL, com vista à aplicação centralizada dos mesmos;
- ✓ Criação de mecanismos e instrumentos que possibilitem o acompanhamento dos diplomados do IPL no seu trajeto profissional, bem como a gestão da informação referente às organizações e entidades empregadoras;
- ✓ Criação e implementação de vários procedimentos que permitem a gestão e monitorização das atividades desenvolvidas na I&D e Criação Artística, e no âmbito da colaboração interinstitucional;
- ✓ Otimização das estruturas de investigação existentes no IPL;
- ✓ Gestão e monitorização da mobilidade através da plataforma informática;
- ✓ Alargamento a todas as UO de procedimentos comuns baseados em “boas práticas”.

#### **7.4. CONSTRANGIMENTOS**

- ✓ Redução das verbas do OE consignadas ao IPL;
- ✓ Instabilidade e imprevisibilidade nas políticas de Ensino Superior;
- ✓ Sistema binário do ensino superior português que subalterniza as IES politécnicas;
- ✓ Normas legais que dificultam a atividade de centros de investigação no ensino politécnico;
- ✓ Impacto das normas da execução orçamental na captação e gestão de receitas próprias;
- ✓ Dificuldade na renovação do corpo docente, devido a restrições legais e orçamentais;
- ✓ Limites legais à progressão nas carreiras do pessoal docente e do pessoal não docente;
- ✓ Insuficiência de recursos financeiros que condicionam a atualização dos equipamentos necessários ao funcionamento dos ciclos de estudos;
- ✓ Forte concorrência, com três universidades públicas na mesma localização.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao balanço do funcionamento do SIGQ-IPL no ano letivo 2018/2019, tendo em conta as recomendações feitas pela CAE, e conforme Relatório de Follow-up, apresentado à A3ES em março de 2019, foram criados e implementados vários mecanismos e instrumentos de gestão e monitorização das atividades, designadamente nas áreas classificadas pela A3ES em “desenvolvimento parcial”, “I&D”, “Interação com a Comunidade” e “Internacionalização”.

Foram elaborados vários procedimentos, regulamentos e normas, para além de todo um conjunto de aplicações e módulos informáticos que permitiram automatizar e simplificar vários procedimentos, no âmbito do processo de Ensino e Aprendizagem, e das vertentes acima mencionadas, que contribuem de forma significativa para uma evolução substancial do SIGQ-IPL. Estes instrumentos encontram-se implementados ou em fase de implementação nas várias Unidades Orgânicas do IPL e nos Serviços de Apoio.

Na sequência daquele relatório de follow-up, em maio de 2019, foi renovada a prorrogação da certificação do SIGQ-IPL pelo período de um ano, até maio de 2020, por se registarem avanços significativos no cumprimento das condições de certificação condicional inicial. Em 2020 está prevista a submissão do IPL a nova auditoria completa, no âmbito do exercício ASIGQ 2020, a decorrer em 2019/2020, com vista à renovação da certificação do SIGQ-IPL.

Em síntese, e no que concerne ao SIGQ, o IPL procura corresponder a todas as recomendações da CAE, bem como às orientações da A3ES, designadamente os referenciais de avaliação. Paralelamente, a aplicação do Regulamento de Qualidade permite a implementação dos vários instrumentos de monitorização do SIGQ-IPL, num processo dinâmico, constantemente objeto de ações de melhoria, com vista à sua consolidação, contribuindo para tornar o IPL numa instituição de ensino superior de referência, nos planos nacional e internacional.

## ANEXOS

### I – INQUÉRITO AOS NOVOS ALUNOS

1. Sexo \_\_\_\_\_ 2. Idade \_\_\_\_\_ 3. Concelho de Residência \_\_\_\_\_ 4. Tem bolsa de estudo? Vai requerer? \_\_\_\_\_ 5. Já tem atividade profissional? Vai requerer estatuto de trabalhador estudante? \_\_\_\_\_ 6. Regime de acesso \_\_\_\_\_ 7. Nota de candidatura \_\_\_\_\_ 8. Em que opção ficou colocado? \_\_\_\_\_ Se este curso não foi a 1ª opção qual foi? \_\_\_\_\_

#### 9. Como tomou conhecimento do Curso?

Por amigos ou familiares  
Informação do Ministério  
Serviços de Orientação escolar  
Sítio da UO na Internet  
Sítio do IPL na Internet  
Outro sítio na Internet  
Documentação própria da UO  
Informação na imprensa  
Informação obtida na Futurália  
Fórum Estudante  
Opinião de antigos diplomados  
Visita ao estabelecimento  
Outro meio

#### 10. Que dados considerou na escolha do curso?

Opinião de amigos ou familiares  
Informação do Ministério  
Informação dos Serviços de Orientação escolar  
Informação do Sítio da UO na Internet  
Informação do Sítio do IPL na Internet  
Informação do outro sítio na Internet  
Documentação própria da UO  
Informação na imprensa  
Informação obtida na Futurália  
Opinião de antigos diplomados  
Visita ao estabelecimento  
Publicidade  
Outra informação

#### 11. Quais os motivos porque escolheu o curso?

Ter saídas profissionais  
Vocação, gosto pelas matérias  
Boa empregabilidade dos diplomados  
Ter uma boa componente prática  
Média de entrada acessível  
Sem média para outro curso  
Outro motivo

#### 12. Quais os motivos porque escolheu a UO?

Localização  
Prestígio  
Custos mais reduzidos  
Possibilidade de trabalhar e estudar  
Qualidade da vida académica e convívio

Outro motivo

13. Indique as três características que, em sua opinião, deverão ser mais privilegiadas na UO?

- Bons professores
- Prestígio da UO
- Boas infraestruturas
- Boa biblioteca
- Bons meios informáticos
- Localização
- Garantia de saídas profissionais
- Médias de entrada elevadas
- Elevado sucesso escolar na instituição
- Qualidade dos currícula dos cursos
- Atividades de investigação científica
- Atividades de criação artística (apenas nas escolas de artes)
- Atividades extracurriculares
- Boa organização geral
- Estruturas de desporto e lazer
- Zona de refeições
- Serviços médico-sociais
- Apoio administrativo
- Apoio para intercâmbios com o estrangeiro

## II - INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

### PARTE I

1. Curso \_\_\_\_\_ 2. Ano (do curso) \_\_\_\_ 3. Semestre \_\_\_\_ 4. Horário (Diurno ou Pós-laboral)

### PARTE II (ANUAL)

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais da **organização e funcionamento** do curso que frequenta utilizando a escala que vai de **1-Muito Desadequado** a **5 – Muito Adequado**:

Plano de estudos do curso  
Carga horária global do curso  
Organização do horário  
Preparação técnica que o curso dá  
Competências teóricas/técnicas (e artísticas) atribuídas pelo curso  
Competências práticas atribuídas pelo curso  
Articulação entre as diferentes disciplinas do curso  
Coordenação do curso pelo seu responsável (diretor, coordenador)  
Qualidade geral do curso  
Instalações e serviços da UO  
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar  
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais; informáticos, audiovisuais)  
Adequação e qualidade dos serviços académicos  
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca  
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório

### PARTE III (SEMESTRAL)

Em quantas unidades curriculares esteve inscrito no xº Semestre? \_\_\_\_\_

6. Seguidamente são indicados diversos aspetos da organização e funcionamento das diferentes unidades curriculares e respetivos docentes do curso que frequenta. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao seu **grau de satisfação** para cada um dos tópicos seguintes relativos a cada uma das unidades curriculares em que esteve inscrito (utilizando a escala que vai de **1-Muito insatisfeito** a **5 – Muito satisfeito**):

#### Unidades Curriculares

A minha motivação para a UC  
A minha prestação global na UC  
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC  
Funcionamento global da UC

#### Docente(s)

Pontualidade do docente  
Grau de exigência do docente  
Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso  
Cumprimento das regras de avaliação definidas  
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula  
Qualidade dos documentos e material disponibilizado  
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial (se aplicável)  
Adequação dos métodos de avaliação  
Domínio dos conteúdos programáticos

Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas

Capacidade para motivar os alunos

Qualidade geral de atuação do docente

### III - INQUÉRITO AOS DIPLOMADOS

1. Idade: \_\_\_\_\_ 2. Género  Feminino  Masculino 3. Curso que frequentou: \_\_\_\_\_ 4. Ano em que finalizou o curso:

5. Quais os motivos porque escolheu o curso?

- |                               |                          |  |                          |
|-------------------------------|--------------------------|--|--------------------------|
| Saídas profissionais do curso | <input type="checkbox"/> | Possibilidade de trabalhar e estudar simultaneamente | <input type="checkbox"/> |
| Prestígio da unidade orgânica | <input type="checkbox"/> | Boa empregabilidade dos diplomados                   | <input type="checkbox"/> |
| Boa componente prática        | <input type="checkbox"/> | Qualidade da vida académica                          | <input type="checkbox"/> |
| Média de entrada acessível    | <input type="checkbox"/> | Localização da unidade orgânica                      | <input type="checkbox"/> |
| Vocação, gosto pelas matérias | <input type="checkbox"/> | Outro  | Qual? _____              |
| Taxas de aprovação elevadas   |                          |  |                          |

6. Depois de concluir o curso na OU voltou a estudar?

Atualmente estou a estudar (Que curso?)

Já frequentei outro curso, mas atualmente não estou a estudar (Que curso?)

Não continuei a estudar

7. Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?

Estou a trabalhar

Já estive a trabalhar mas atualmente estou sem trabalho

Desde que acabei o curso estou sem trabalho

Estou a realizar estágio (Como obteve este estágio?)

Estou noutra situação

8. Como obteve trabalho?

Através de anúncio público

Envio de currículo

Através de professores

Sequência de estágio

Outra

Ainda não comecei a trabalhar

9. Quando começou a trabalhar?

Já estava a trabalhar quando terminei o curso

Comecei a trabalhar menos de um ano depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar menos de dois anos depois de terminar o curso

Comecei a trabalhar mais de dois anos depois de terminar o curso

Ainda não comecei a trabalhar

10. Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?

Contrato de prestação de serviços

Trabalhos pontuais e ocasionais

Contrato de trabalho com termo

Contrato de trabalho sem termo

11. Relativamente ao seu trabalho considera que:

Trabalha na área do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área próxima do curso que concluiu na UO

Trabalha numa área diferente do que concluiu na UO

## IV - INQUÉRITO AOS DOCENTES

### PARTE I

1. Categoria profissional \_\_\_\_ 2. Antiguidade na UO \_\_\_\_ 3. Tipo de contrato: \_\_\_\_ 4. Curso(s) em que leciona \_\_\_\_

### PARTE II

5. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao modo como avalia os seguintes aspetos relativos ao(s) curso(s) indicado(s) (utilizando a escala de **1-Muito negativamente** a **5 – Muito positivamente**):

#### Organização e funcionamento

Enquadramento no contexto nacional  
Enquadramento no contexto internacional  
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado  
Regime de frequência praticado  
Regime de avaliação praticado  
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso

#### Plano de estudos

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes  
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso  
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso  
Número de ECTS da unidade curricular que ministra

#### Perfil dos estudantes

Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular  
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem  
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos

6. Indique, por favor, a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

Condições de trabalho docente  
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)  
Adequação dos espaços físicos de lecionação  
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho  
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)  
Utilidade das reuniões de trabalho  
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente  
Carga e estrutura horária de serviço docente  
Clima e ambiente de trabalho  
Espírito de equipa entre os docentes do curso  
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica  
Apoio institucional  
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários; dispensas, etc.)  
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

7. Tendo em conta o modo como percebe genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

## V – INQUÉRITO A FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

### PARTE I

1. Categoria profissional \_\_\_\_ 2. Antiguidade na UO \_\_\_\_ 3. É trabalhador estudante \_\_\_\_

### PARTE II

4. Indique, por favor, a sua opinião quanto ao **modo como avalia** os seguintes aspetos gerais relativos às condições e clima de trabalho e ao apoio institucional. (utilizando a escala de **1-Muito insatisfatório** a **5 – Muito satisfatório**):

#### Ambiente de trabalho

Estabilidade no trabalho  
Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções  
Ambiente de trabalho em equipa  
Grau de autonomia no exercício de funções  
Reconhecimento do trabalho realizado  
Adequação das instalações às tarefas a desempenhar  
Acesso a meios informáticos  
Acesso à informação necessária ao desempenho de funções  
Adequação da formação recebida às funções que desempenha  
Apoio para participar em ações de formação

#### Componente relacional e clima de trabalho

Qualidade das relações humanas entre os colegas  
Relacionamento com a chefia direta  
Relacionamento com os docentes  
Relacionamento com os estudantes  
Grau de satisfação relativamente às funções desempenhadas

#### Apoio institucional

Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horários, dispensas, etc.)  
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais (funções, relacionamentos, etc.)  
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional

#### Condições gerais do desempenho

Qual a sua opinião sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica  
Qual a sua opinião sobre as instalações de bar existentes na unidade orgânica  
Qual a sua opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral  
Qual a sua opinião sobre os serviços de vigilância e de segurança existentes  
O seu horário é compatível e adequado ao dos transportes públicos que utiliza diariamente

5. Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação (utilizando a escala de **1- Muito insatisfeito** a **5-Muito satisfeito**)?

## VI – INQUÉRITO A EMPREGADORES

1. Caracterização da Empresa
2. Quais as competências técnico-científicas/artísticas que esperaria encontrar num licenciado em... (depende da escola)
3. Destaque as 5 principais competências pessoais que esperaria encontrar num licenciado em... (diferente no caso das escolas artísticas)

Criatividade	Liderança
Capacidade de organização	Motivação
Polivalência	Responsabilidade
Capacidade de raciocínio e argumentação	Capacidade de trabalho individual
Autonomia	Capacidade de trabalho em equipa
Capacidade de expressão escrita e oral	Outras

4. Que imagem global tem a sua instituição dos licenciados pela UO (utilizando a escala que varia entre **1-Muito Negativa** e **5 – Muito Positiva**)

5. Pelo conhecimento que tem das licenciaturas da UO, indique os respetivos:

- a) Pontos fortes
- b) Pontos fracos

6. Indique o grau de importância que atribui aos seguintes requisitos aquando da admissão de pessoal na sua instituição (utilizando a escala que varia entre 1-Nada Importante e 5 – Muito Importante):

Experiência Profissional  
Competências técnico-científicas  
Nota final de curso  
Currículo  
Recomendações externas/conhecimentos  
Idade  
Outros

7. Tem ou teve algum licenciado pela U.O. a trabalhar na sua instituição?

8. a) Se respondeu Sim à questão anterior, indique a forma como ingressou(aram) na sua instituição?

Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso  
Resposta a anúncios  
Concurso público  
Convite/Conhecimentos pessoais  
Informações prestadas pela UO  
Outra

- 8.b. Se respondeu Não à questão 6, contrataria um licenciado pela UO para a sua instituição?

9. Se respondeu Sim à questão 7, indique, utilizando a escala que varia entre **1 - Muito Negativa** a **5 – Muito Positiva**, a sua avaliação aos licenciados pela UO relativamente aos seguintes aspetos:

- Polivalência
- Produtividade
- Criatividade
- Autonomia
- Responsabilidade
- Liderança
- Capacidade de raciocínio lógico
- Capacidade de trabalho individual
- Capacidade de trabalho em equipa
- Capacidade de organização
- Capacidade de expressão escrita e oral
- Capacidade de pesquisa
- Capacidade de tratamento da informação
- Competência técnico-científica
- Competência ao nível das línguas estrangeiras
- Competência ao nível da informática

10. Caso tenha respondido Não à questão anterior, indique os motivos:

- Falta de disponibilidade orçamental
- Não se enquadra na atividade da instituição
- Formação inadequada do diplomado
- Outra

11. Indique com que frequência a sua instituição tem estabelecido contactos com a U.O. para os seguintes aspetos (utilizando a escala que varia entre **1-Raramente** a **5 – Frequentemente**):

- Obtenção de apoio de docentes
- Participação em conferências, seminários, cursos, etc.
- Colaboração no ensino
- Colaboração em projetos de investigação/estudos
- Outros

12. Relativamente aos seguintes aspetos, considera útil a UO vir a desenvolver atividades no âmbito da formação contínua dos seus diplomados (utilizando a escala que varia entre **1-Nada útil** e **5 – Muito útil**):

- Organização de Seminários e de cursos breves
- Organização de cursos de pós-graduação
- Organização de Mestrados
- Produção e/ou divulgação bibliográfica
- Outra